Diário de Lisboa

Ano 63.° N.° 21 284
Outubro 1983
Quarta-feira

19

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

O trabalho na Primeira Página

O vasto público da RTP teve, na noite de ontem, a possibilidade de verificar o divórcio entre a política laboral do Governo PS-PSD e a realidade nacional. Milhões de telespectadores ouviram as razões do patronato e dos trabalhadores, e ter-se-ão surpreendido com a circunstância de os representantes da CGTP-IN, da UGT e da CIP, naturalmente com posicionamento distinto e uma argumentação diferente, terem contestado a orientação do Governo e rebatido, ponto por ponto, os argumentos do ministro do Trabalho.

Não é este o lugar para apreciarmos o programa «Primeira Página» como rubrica de televisão ou realização jornalística. Politicamente, é necessário sublinhar que foi oportuno e esclarecedor. Ficou muita coisa por dizer. Mas o que foi dito reduziu o discurso ministerial a um exercício verbal irrealista que não corresponde ao interesse nacional nem responde aos argumentos de sectores diferenciados e até antagónicos como a CIP e as centrais sindicais operárias.

O debate televisivo de ontem colocou perante a consciência dos Portugueses e das Portuguesas uma interrogação clara e directa: Para quem governa este Governo?

Se os empresários não têm confiança na política do Governo, se os trabalhadores formulam reservas (UGT) ou

Continua na pág. 24

Orçamento: a corda na garganta

Carta de Intenções dirigida ao FMI divulgada esta tarde pelo Governo

O Ministério das Finanças vai distribuir esta tarde, a partir das 15 horas, o texto integral da carta de intenções enviada pelo Governo português ao Fundo Monetário Internacional. Esta carta vincula o Governo a um programa económico-financeiro apertadíssimo, condição para o empréstimo «stand-by» de 480 milhões de dólares a conceder pelo FMI.

Com a divulgação do conteúdo da carta de intenções e a entrega, ontem, na Assembleia da República, das propostas de Lei do Orçamento do Estado e das Grandes Opções do Plano para 1984 fica concluída a primeira fase de implementação da política económico-financeira do Governo do dr. Mário Soares, uma «obra» que vai traduzir-se no aumento acelerado do desemprego, no aumento do custo de vida e na travagem violenta do ritmo de crescimento da economia portuguesa.

Pág. 9

Violência em Espanha

Assassinado o capitão raptado pela ETA-PM

Págs. centrais

Chipre visto por dentro

Esquecer para viver

Há nove anos que a Turquia ocupa militarmente 40% do território de um Estado soberano e independente: a República de Chipre. Este escândalo internacional, muito esquecido e demasiado silenciado, mantém-se apesar das múltiplas resoluções das Nações Unidas tendente à reposição da legalidade. Como vivem os cipriotas, atrás dos muros da intervenção turca? A essa pergunta responde, na medida limitada das possibilidades que teve de conhecer a situação **in loco**, a nossa redactora Alice Nicolau, numa série de três artigos que hoje começamos a publicar.

Pág. 15

A Turquia sob a "bota"

268 penas de morte requeridas para cidadãos de Fatsa

A 12 de Janeiro deste ano iniciou-se em Amasya, na Turquia, um processo onde estão a ser julgados mais de 750 habitantes da municipalidade de Fatsa. Para 268 deles foi já requerida a pena de morte. O seu «crime» foi o de terem levado à prática, durante oito meses, entre 1979 e 1980, uma experiência de gestão autónoma e democrática da sua cidade.

Uma delegação da Comissão Europeia de Defesa dos Refugiados e Imigrados (CEDRI) encontra-se, actualmente, em Portugal. A sua missão é a de romper o muro de silêncio que envolve o processo contra Fatsa e tentar obter a solidariedade activa dos municípios portugueses para com os habitantes daquela cidade. **Pág. 12 e 13**

O pacote fiscal já está em vigor

Pág. 24

Tribunal de Cascais impede a venda da Estoril-Plage a um grupo árabe

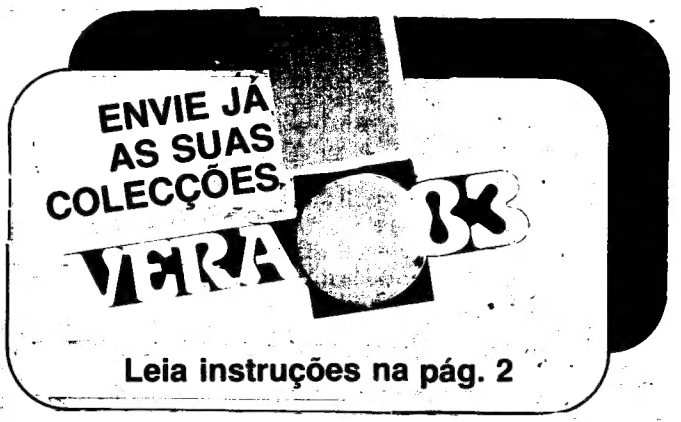
O Tribunal de Cascais decidiu ontem impedir a projectada operação de venda da Estoril Plage, a um grupo árabe, mandando que as acções fossem entregues a um fiel depositário e impedindo quaisquer acções sobre elas, nomeadamente a transferência da sua titularidade.

Esta decisão vem na sequência de um pedido de providência cautelar sobre a projectada operação, feito na sexta-feira passada áquele tribunal por Margarida Figueiredo, accionista minoritária da sociedade.

Quarta-feira europeia

Escoceses em Lisboa e futebol ao rubro

Enquanto o Benfica joga na Grécia (com o Olympiakos) e o FC Porto se apresta, em Glasgow, para o confronto com o Rangers, as ruas de Lisboa são tomadas de assalto pelo ruidosa falange de apoio do Celtic que, pelas 21 horas, entra em Alvaladade para o duelo com o Sporting. Nas três frentes do futebol uefeiro, o triunvirato dos **mais** do nosso futebol com todas as esperanças intactas. **Págs. 16 e 17**



Leia instruções na pág. 2

III — Mudar Portugal/Fazer Portugal

O processo interno da crise nacional sob impulsos da direita

Ulpiano do Nascimento

1. As conquistas do 25 de Abril, a partir dos governos ditos constitucionais, seriam uma a uma submetidas a pressões de todo o género no sentido de as fazer regressar e de as fazer desaparecer da mente e da memória dos portugueses.

Era necessário criar má imagem das realizações da revolução para justificar o combate de morte que lhe seria movido posteriormente pela direita.

Já durante a vigência dos governos provisórios, como assinalámos em artigo anterior, foram formuladas bastantes críticas ao processo revolucionário.

Por essa altura nos 3.º, 4.º e 5.º governos provisórios aparece a campanha contra a figura honrada do general Vasco Gonçalves, e no 6.º Governo, com a mudança daquele primeiro-ministro pratica-se em massa a substituição da quase todos os gestores e dirigentes nomeados pelos governos antecedentes, no âmbito das actividades económicas intervencionadas e nacionalizadas e da administração governamental.

E porquê?

Por motivos que estão no centro da evolução das sociedades dos homens; fenómeno de sobrevivência do velho e do novo que, na sua luta, em 1975, resultou na síntese das forças de direita e da esquerda, seguindo o figurino que se tenta fazer a nível internacional. Aquele, o velho saudosista, portador de soluções esgotadas e conflituosas e este, o novo, popular, gerador da mudança e do progresso.

Entretanto, os ataques à Reforma Agrária, não se fizeram esperar e elastraram rapidamente por todo o país, assim como os problemas de fronteira ligados às empresas nacionalizadas e intervencionadas, às pequenas e médias empresas e ao movimento cooperativo, num contexto teórico e prático de revisão e confrontação entre situações e teses da iniciativa privada, versus sector público.

2. Estas confrontações que ainda hoje se mantêm mas com sentido muito prático e objectivo, estão relacionadas com a repartição concreta do grande bolo do sector empresarial público pela iniciativa privada, parecendo representar a fase final do restauro do sistema capitalista à portuguesa. E é resultado da recuperação do poder político da direita, que envolveu, por outro lado, uma crise adicional que agravou, nesse «forcing» recuperador, a crise geral do país, na medida em que se desgastou e inferiorizou a máquina produtiva em áreas significativas da economia nacional.

É por esta indiferença às difíceis condições de crise existente que nos levou a concluir que a direita portuguesa agia por revanche com fortes sentimentos anti-Abril.

Era claro tratar-se da defesa de interesses de classe, os quais sempre se sobrepuseram aos interesses nacionais nesta confrontação.

No entanto, «fazendo o mal e a caramunha» essa direita a partir de certa altura teve o despudor de acusar o 25 de Abril de ser responsável pelos erros e desmandos que no dia a dia se opunham à boa condução dos negócios nacionais.

Esta nota foi largamente glosada durante muito tempo, sob a expressão genérica do «Gonçalvismo» (1) a qual cobria a direita da falta de vontade de servir Portugal; encobria a sua hostilidade contra os trabalhadores, e o seu ódio contra a Revolução, e justificava também, posteriormente, medidas destinadas a favorecer a política de classe que representava.

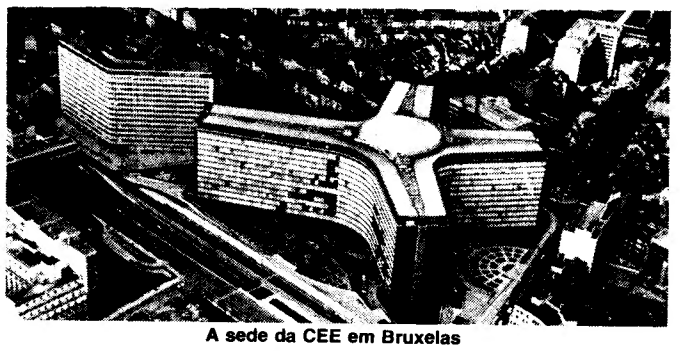
3. A entrada da recessão económica internacional em Portugal foi realmente facilitada por aquela mesma direita, na medida em que esta se empenhou na destruição do aparelho produtivo e dos serviços nacionalizados para daí, beneficiar de posições de domínio económico e satisfazer ambições pessoais.

Neste sentido, foi criado todo o género de obstáculos para se inviabilizar a empresa pública e esta constituisse um fracasso para todos. Esses obstáculos funcionaram e foram postos em marcha com outorgas de financiamentos fora do tempo e parciais, nas restrições ao crédito de fomento, nas altas taxas de juro estabelecidas, nos preços desincentivadores, ao nível da produção, no agravamento dos custos dos bens intermédios, nas tensões laborais, nos despedimentos, etc. E ao nível da produção nacional, com a importação massiva de bens e serviços dentro de uma política de desvalorização deslizante da nossa moeda, em que tudo que se comprasse no estrangeiro seria sempre mais caro.

Dentro desta inacreditável política de desfomento da nossa produção, foi algo determinante o abandono a que se votaram as relações comerciais com as antigas colónias, que entretanto tiveram que se virar para outros clientes. As tais relações que outrora criavam excedentes e permitiam ao país saldar regularmente as suas contas com o exterior. E tudo isto, numa altura que se queria exportar mais (têxteis), mas cujas matérias-primas se encontravam naquela África.

Em todo este processo de restauracionismo dos domínios da direita, exigia-se um outro domínio determinante para manter o seu êxito: o «marketing» político, a informação e a propaganda. A ascensão dessa direita, independentemente da poderosa asa protectora do Partido Socialista, articulada por cima nos círculos internacionais, teria de ser apoiada por copiosa propaganda, e tanto mais quanto se sabia que a voz da direita tinha escassa audiência.

E isso aconteceu. Os órgãos de Comunicação Social, propriedade do sector público, passaram a ser controlados por essa direita, permitindo-lhe multiplicar a sua palavra e expandir a sua política. Não esqueçamos – os factos nos mostram – que neste processo se inseriram também interesses estrangeiros de tal maneira poderosos que as emissões da Televisão Portuguesa, onde foram afastados 23 jornalistas, se transformaram bem depressa num produto perigosamente desnacionalizado.



A sede da CEE em Bruxelas

4. O caso da adesão às Comunidades Europeias constitui para nós um momento alto da pirotécnica política da direita.

Depois do 25 de Abril essa direita não tinha condições para propor o que quer que fosse, só apoiada por uma força política prestigiada por aquela revolução, poderia lançar a ideia daquela adesão e ser susceptível de fazer carreira em Portugal.

A direita então insegura e diminuída, sentia nessa integração à CEE, a melhor forma de proteger-se e manter Portugal afastado de qualquer aventura similar ao 25 de Abril.

De novo o Partido Socialista foi em auxílio à sua direita e toma a si a iniciativa de promover tal adesão, identificando-se assim com os interesses daquela no quadro internacional.

«A Europa Connosco» lançada por aquele Partido, embora Portugal já fosse membro da EFTA, organização bem europeia e tivesse estabelecido relações contratuais com a própria CEE, foi «slogan» que mobilizou nesse «affaire» os mecanismos governamentais e dos partidos da direita. Mas por falta de convicção ou por revanchismo, não se esclareceram devidamente os parceiros económicos e sociais sobre matéria tão complexa como responsável.

Também não se esclareceu que essa organização não só estava gravemente doente como também perdera consideravelmente a sua autonomia em relação ao imperialismo norte-americano, (2) o que reclamava o que reclamava da parte da nossa administração governamental recuo prudente em relação à adesão tão levianamente iniciada.

Hoje, são decorridos cerca de oito anos sobre a primeira declaração oficial dessa adesão e, agora, surpreendentemente, parece que nem as comunidades nem Portugal estão em condições de fazer esse casamento desigual. A CEE por se sentir doente e ter perdido força autonómica, e Portugal por não ter condições para o efeito, devido principalmente às suas defeituosas estruturas que são seculares, e baixo nível de desenvolvimento.

Na hora da verdade, o caso da adesão de Portugal à CEE, faz embrar o que aconteceu áquele menino, que, naturalmente, ao contrário dos adultos preconceituosos, descobre que o «Rei vai nu».

O mal não está, pois, no Rei ir nú; não está, portanto, na CEE, está na demagogia dolosa da política de direita em utilizar soluções realistas para evitar os «25 de Abris».

Efectivamente, dialogar com o povo e sobretudo com os trabalhadores é difícil para a direita, quanto mais pactuar com estes em soluções de interesse nacional.

5. Uma perspectiva que oferecia também a adesão do país à CEE no quadro da política de direita portuguesa, envolvia a possibilidade daquela entrar em África por via indirecta: ser veículo do poder do grande capital internacional, que, como se sabe, se opõe desde há muito ao desenvolvimento autónomo conduzido por esses países.

Por isso, estes têm sofrido nos seus territórios e na carne da sua gente, tudo que é violência, destruição e morte, dirigidas pela racista África do Sul, guarda avançada na África Austral do imperialismo norte-americano.

Num esforço para caracterizar o comportamento da direita nessa área, recordemos sumariamente o que aconteceu com o êxodo para Portugal dos colonos portugueses que ali viviam, durante e depois das independências (1975).

Todos nós sabemos que estas independências não foram do gosto das forças de direita, que tudo fizeram e fazem para tornar difícil a sua existência.

É neste contexto que se deve analisar essa operação.

O mal-estar criado nesses territórios foi aproveitado e transformado em pânico para levar esses colonos a abandonar em massa Angola e Moçambique, criando com esse gigantesco êxodo aerotransportado dois grandes problemas: um, em África, quando a actividade económica de cada um desses países se esvaziou dos agentes motores da respectiva produção e distribuição; outro, em Portugal, denominado «retornado», vítima em grande parte da insegurança manipulada em África, que se carregou de angústia e de ódio e se transportou tudo isso para a Metrópole como material vivo de acusação contra o 25 de Abril, contra a esquerda.

Esta dolorosa questão, foi resolvida a muito custo e saiu bastante cara ao País, em dinheiro, mal-estar e desconfiança entre os portugueses. E a ferida ainda não sarou.

6. O carácter desta informação não nos permite dar maior desenvolvimento ao conjunto dos problemas que a viragem do 25 de Abril criou, mas não podemos deixar de referir dois aspectos altamente reveladores, que se situam respectivamente nas áreas do planeamento económico e do trabalho, e sobre os quais já avançámos alguns comentários.

O primeiro diz respeito ao caso do Plano de Médio Prazo de 1977/80, formulado cuidadosamente para dar cumprimento ao estabelecido na Constituição da República de 1976. Este Plano que entraria em vigor em 1977, foi retirado subitamente desta Assembleia por vontade única dos socialistas no poder, a pretexto da crise. Em virtude disso foi substituído por um Programa de Emergência, dito de salvação nacional. Este programa que afinal só foi aprovado sete meses depois (1977) e para vigorar em 1978, teve a designação de «Programa Económico de Estabilização de 1978», perdendo, entretanto, não sabemos porquê, a «emergência», motivo que, aparentemente, originou a eliminação daquele Plano.

O Programa substituto, todo ele ajustado para servir uma política de direita, contribuiu para contestar e dar mais um golpe na Constituição, frontalmente contrária às contratransformações tomadas pela direita.

De facto, como poderia este Plano, motivado por interesses nacionais, ter a sorte de vir a ser aprovado na AR, se se queria promover a iniciativa privada, de triste tradição em Portugal, que reclamava, impaciente e agressivamente a seu favor, a repartição da propriedade pública, das empresas de produção e de serviços públicos, da banca nacionalizada, dos órgãos de Comunicação Social; que reclamava que os rendimentos do trabalho fossem contraídos aos níveis do tempo de Salazar, para que se acelerasse a acumulação do capital.

Mas o restauro dos privilégios de direita não é total. Há ainda partidos políticos e sindicatos fortes, por exemplo, embora nestes últimos, como aconteceu na área política, se registe a presença de sindicatos de actuação equívoca do ponto de vista de consciência de classe.

(1) – «Finalmente a Esquerda Vai Unir-se...», «Extra», 2 de Fev.º 1978.
(2) – «A Autonomia da Europa em Risco na Cimeira de Williamsburg nos EUA» – «Diário de Lisboa», 28 de Maio de 1983.

A seguir: **A crise reforça a direita e agrava a dependência.**

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

política de A a Z

ANTÓNIO SÉRGIO, A MONARQUIA E A REPÚBLICA

1 — Ler Sérgio, no texto e no contexto

A comemoração do centenário do nascimento de António Sérgio deveria ter dado lugar, que mais não fosse, a uma atenta leitura da sua obra e a uma aceleração – acaso apoiada pelo Estado – da publicação da sua obra ainda não reeditada e da dispersa por opúsculos, colaborações em revistas e jornais, panfletos políticos, cartas. Lamentavelmente, e apesar de o que foi o resultado de iniciativas sem coordenação e de improvisações generosas, não nos parece que se tenha conquistado um público novo para uma leitura atenta, não sectorial, não lacunar.

A compilação e reedição da sua obra não deu, no ano do centenário, passos que mereçam especial registo. Não temos ainda, em volume, os seus escritos de pedagogia, nem os seus escritos de temática filosófica. Fala-se do Sérgio-historiador, algumas vezes para negar que o fosse, ou para repetir que o problematizador da matéria histórica – o historiador-sociólogo – não acumulava as funções do pesquisador de fundos arquivisticos, não concorria com os eruditos. Fala-se do Sérgio reformador social, e reduzimo-lo ao pregador do «cooperativismo». Fala-se do Sérgio-político, e os que dele falam por ouvir dizer, ou de apressada leitura, tropeçam no 5 de Outubro e inquietam-se com a ocasional apologia de uma «governação excepcional».

A Monarquia, a República – que pensa delas um António Sérgio? Relativamente às formas institucionais, como se definia António Sérgio?

Nenhum mistério nos tolhe os passos se queremos entrar no assunto. Nenhum véu oculta o seu pensamento. Ainda há dias, num jornal da tarde, o republicano Raul Rego, tratou de «A Questão do Regime para António Sérgio» («Diário Popular», 6/9/1983). Não nos sentiríamos tentados a abordar o tema nestas notas cursivas se, entrado já o mês de Outubro, não tivéssemos tido conhecimento de dúvidas, relativas ao seu posicionamento político que, por serem fruto de leituras lacunares, e de uma descuidada ignorância do contexto histórico de cada uma das afirmações textuais de Sérgio, merecem ser dilucidadas.

2 — Sérgio e a Revolução Republicana

Tudo se terá passado como Raul Rego evoca: «Em 5 de Outubro, António Sérgio não esteve com a Revolução: mostrou-se até contra ela. Sabe-se agora que chegou a ser preso». Ou, pelo menos, não aderiu à Revolução Republicana, e, consequentemente, esteve retido no Quartel de Marinheiros. Mas não era, propriamente, **um monárquico.** *Como esclarece Raul Rego: «Nunca o foi. Somente a atitude de Sérgio de família monárquica e chegada à corte, e que se recusa, aos dezasseis anos, a ser apresentado nessa mesma corte, vai na esteira de Antero de Quental para quem a questão política se põe depois da questão social. Resolver o problam social, acabar com a miséria, com a exploração do trabalho humano, tender para a supressão das classes e para a igualdade social das profissões, pode fazer-se tanto no regime monárquico como em República, pelo menos nos primeiras fases»(«Diário Popular» 6/9/1983).*

E Raul Rego conclui: «António Sérgio não foi combatente do 5 de Outubro, afasta-se da Armada desde então; mas nem por isso se encaminha para o campo monárquico. Dois anos depois é contra o restauracionismo», («Diário Popular», 6/9/1983). A conclusão está no próprio **texto** *de Sérgio. Numa nota do 6.º Caderno da «Antologia Sociológica», o leitor atento não deixará de aprender: «Devo acentuar esse facto, de nunca os homens do Partido Monárquico se haverem lembrado de me contar como um dos seus, apesar de se saber que eu era de família de cavaleiros fidalgos, ligada à corte, que meu avô, o almirante visconde de, Sérgio de Sousa, fora perceptor militar do rei D. Luís, e meu Pai, ajudante de campo honorário do rei D. Carlos. Isso, porque me sabiam indiferente às questões de forma de Estado, meramente políticas, sem cunho económico-social».*

Não é apenas perante o «5 de Outubro» que António Sérgio se sente um estranho, é a República – «a nossa romântica e mal concebida República», como ele escreveu – que o não solicita. Sérgio compreende que o povo fora «metido... numa grande aventura para que ninguém o preparara a preceito».

3 — Sérgio, de «A Águia» à «Seara Nova»

Nas páginas de «A Águia» revista fundada em 1912 e que foi órgão da «Renascença Portuguesa», encontramos António Sérgio com Raul Proença, com Jaime Cortesão, com Augusto Casimiro, republicanos aos quais se juntará, dez anos mais tarde, nessa trincheira democrática e socialista, e do pensamento livre, e da livre crítica, que foi a «Seara Nova». Não se descortina traço de monarquismo em tudo o que escreveu no período de 1910 a 1921. Mas é clara a sua posição. Não é a «política republicana» que o atrai, é a militância democrática e social, a intervenção cívica concebida sempre como uma diligência implícita na actividade de pedagogo e de reformador social.

Numa carta a ÁLvaro Pinto, editor de «A Águia», escreve: «Não somos republicanos nem monárquicos, somos **sociais** *e não políticos». Fala de criar uma revista: «A Revolução Construtiva» e, por esses primeiros anos da República a sua maior preocupação é a de fazer adoptar nas escolas portuguesas – como sublinhou Rogério Fernandes, que organizou para publicação, prefaciou e anotou, a correspondência entre Sérgio e Álvaro Pinto – «um novo sistema de educação da Grei, que a ensinasse a exercer a democracia política e que a preparasse para o trabalho na democracia social».*

Quando, no Brasil, publica o primeiro tomo dos «Ensaios», recebe a crítica amiga e o apelo de Raul Proença: «O Sérgio prega no Brasil a salvação da Pátria. E neste simples facto há uma contradição. Para que salvemos a Pátria necessário é que a não abandonemos nos piores momentos...». E, com veemência, Raul Proença, insiste: «Sérgio amigo, é aqui o seu lugar. Volte novamente para nós. Esperá-lo-ão outra vez porventura a calúnia, o desprezo, a tristeza de viver num meio hostil. Por isso mesmo venha. Se tudo fossem rosas, o seu lugar poderia ser no Brasil. Como quase tudo são espinhos, o seu lugar é aqui. Portugal está enfermo; não lhe abandonem os seus melhores filhos a cabeceira. Simplesmente o meu amigo voltará em condições diferentes das que quando partiu. Encontrará um grupo de homens firmemente dispostos a pregar as verdades necessrias, a sofrer essas verdades, e a fazê-las triunfar. Venha! Precisamos de si como de ninguém. Precisamos da **alta luz da inteligiência** *e da* **perfeição moral** *que o meu amigo exalta e realiza».*

Haverá aí alguém que conceba que um Raul Proença, republicano de antes de 1910, dirigiria este apelo a um «monárquico»?

Haverá aí quem admita que um Raul Proença abria as portas da revista «Seara Nova» a um monárquico?

4 — Ministro da República, defensor da República

No governo da presidência do republicano Álvaro de Castro, no ano de 1924, António Sérgio será um dos três ministros que representam no elenco governativo o grupo «Seara Nova». O major Ribeiro de Carvalho é o ministro da Guerra, o professor Mário de Azevedo Gomes é o ministro da Agricultura, cabe a António Sérgio a pasta da Instrução Pública. Nas palavras que então proferiu no Centro Tomás Cabreira, em cerimónia comemorativa da vitória republicana de Monsanto, apresentou-se como «ministro da Instrução, da Educação republicana, da instrução pública democrática».

Em 1926 está na oposição ao golpe militar de 28 de Maio. Em 1927 está em Madrid, a caminho do exílio. Nesse mesmo ano, exilado em França, toma posse, no dia 17 de Julho, do lugar de vogal da Junta Directiva da «Liga de Paris». Assim ficou conhecida, mas o seu nome oficial era: «Liga de Defesa da República». Nela actua com Afonso Costa, Álvaro de Castro, Jaime Cortesão, José Domingos dos Santos. Por essa altura, em Paris, redige vários documentos políticos da «Liga» ou a apoiar o projecto político de restauração da Democracia que a «Liga» defende. Num desses documentos escreve: «... só há República onde quer que existam, além ds liberdades essenciais, trabalhos **contínuos e progressivos** *para a democratização da sociedade.* **A República** *(quero eu dizer)* **é uma marcha. É um movimento e um avanço no sentido de uma meta».**

Em Paris, pensando na I.ª República, escreveu: «Fez-se a República com paixões e retórica; cumpre refazê-la com verdadeiras **ideias**...».

5 — Meio século de combate coerente

Em 1957, a dois anos do ocaso da sua actividade de publicista, na «Antologia Sociológica», reagindo à referência de «um jornal vespertino», António Sérgio escreveu: «De acordo com aquilo que há meio século pensava, é dos meus objectivos, nestes singelos escritos, o de tentar convencer a nossa gente obreira e guardar-se de atribuir excessiva importância às fórmulas de teor meramente político, a não esperar dessas fórmulas abstractas uma melhoria substancial das suas condições de vida; a não se fiar no futuro aparecimento de **grandes estadistas** *providênciais benéficos (os quais enchem a História de poeirada fútil, fazendo muito barulho e pouco bem, quando não muito barulho e muito mal) – para recorrer sobretudo ao seu próprio esforço e à sua capacidade de se emancipar a si mesma pelos métodos pacientes da cooperação económica, – numa firme e quotidiana revolução pacífica.»*

Repara-se: «De acordo com aquilo que há meio século pensava...». Uma linha contínua constitui a coluna vertebral do pensamento político-social de Sérgio desde os primeiros escritos seus, constante em todas as suas intervenções. A **política republicana**, *a política dos políticos republicanos, não o atraía. Mas nunca se declarou monárquico, ou como monárquico agiu ao longo de meio século de militancia cívica.*

Ele o deixou dito. Leia-se o texto: «Para mim, o da forma monárquica ou republicana nunca foi problema deveras essencial. Pode-se, ao que sempre supus, preferir a Monarquia ou a República por circunstâncias secundárias e acidentais, variáveis com os países e com o momento histórico.Porque o básico (ao que sempre julguei) é sim o reformismo social-económico, de carácter ético e pedagógico, onde seja concebida a liberdade do homem como virtude que se funda no senhorio de si, no autodomínio, e em que se designa pelo termo **democracia** *a emancipação económica da gente pelo esforço quotidiano dessa mesma gente, nunca se faltando ao respeito absoluto pelas crenças religiosas de cada um».*

A sua concepção de **democracia** *directamente ligada a um propósito de emancipação económica através de uma prática autogestionária política, económica e social, levou-o, naturalmente a não se entusiarmar com o discurso político dos tribunos da propaganda republicana, dos românticos e retóricos estadistas republicanos que – nas palavras de António Sérgio – «não viam os problemas por este prisma: e por isso me mostrei em desacordo com eles, não sendo monárquico, e menos ainda católico.»*

«Não sendo monárquico» – é Sérgio que o declara, ao cabo de uma vida de pensamento coerente, de doutrinação democrática, de actuação cívica, de combate pela República democrática e social, de denúncia e combate ao **fascismo**.

«Republicano» – nas horas difíceis. «Republicano» – nas conspirações, nas prisões, nos exílios, no movimento clandestino, na Resistência.

Rui Machete no Funchal

Ministro da Justiça não proporá despenalização do aborto

O ministro da Justiça não subscreverá qualquer proposta sobre a despenalização do aborto, afirmou ontem no Funchal Rui Machete, em conferência de Imprensa que encerrou uma reunião de trabalho com uma delegação do Governo madeirense, liderada por Alberto João Jardim.

Rui Machete acrescentou que na base da sua determinação estavam os seus princípios religiosos e filosóficos, salientando que não concordava com a despenalização do aborto «em qualquer circunstância». «Se nos permitirmos despenalizar o aborto, pecamos num capítulo essencial da protecção da vida humana com o qual eu não posso concordar», acentuou.

Durante o encontro que manteve com João Jardim foram abordadas questões relacionadas com o Ministério da Justiça, nomeadamente sobre regionalização da organização judiciária pretendida pelo Governo, construção do novo estabelecimento prisional do Funchal, instalação dos tribunais do Porto Santo e Ponta de Sol, e carência de juízes na Madeira.

O ministro da Justiça esteve acompanhado pelo ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, enquanto que a delegação governamental regional integrava os secretários regionais do Equipamento Social, Trabalho e Assuntos Sociais e o director regional da Administração Pública.

Rui Machete deslocou-se hoje ao Porto Santo, regressando ao princípio da noite a Lisboa.

Criada uma comissão governamental para combater contrabando de gado

Reconhecendo a ineficácia da resolução 200/82 — os termos são do próprio comunicado — o Governo decidiu na reunião de ontem do Conselho de Ministros criar, no âmbito do Ministério da Agricultura, Florestas e Habitação, uma comissão para o combate ao contrabando de gado e carne.

Segundo o comunicado do Conselho de Ministros este diploma visa criar condições de combate eficaz contra os circuitos de contrabando de gados e carne, contra a crescente degradação da saúde dos gados e dos seus produtos e dos seus reflexos na saúde pública e na economia nacional.

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto que suspende a execução do Decreto-Lei 281/83 de 20 de Junho, relativo ao regime de trabalho do pessoal dos estabelecimentos hospitalares.

Aprovou igualmente uma resolução que exonera o dr. Júlio Baptista Coelho das funções de membro da Comissão de Saneamento Básico do Algarve e nomeia membro desta comissão em representação da Região de Turismo do Algarve o dr. Luís Filipe Madeira.

Na mesma reunião o Conselho de Ministros tomou conhecimento de um despacho normativo dos ministros das Finanças e do Plano e do Equipamento Social que determina ao Fundo de Apoio ao Investimento para Habitação critérios de avaliação da solvabilidade dos pecionantes mais favoráveis a estes, quando se trate de cooperantes e de financiamento à construção para ulterior aquisição por aqueles.

Defensor oficial da actual direcção do PSD?...

João Jardim desce à liça para 'desancar' Meneres Pimentel

«Meneres Pimentel não tem razão de queixa por estar afastado dos lugares políticos no seio do PSD (...). É evidente que após a política permissiva que desenvolveu como ministro da Justiça, levando a sociedade portuguesa a diminuir as suas defesas contra o crime – e os resultados estão à vista!–, o PSD não podia recandidatá-lo para qualquer outra missão pública». Na pessoa de Alberto João Jardim, o PSD passa a dispor de um defensor oficial e oficioso de alguém que desce à liça quando o bom nome do PSD ou da sua direcção estão em jogo.

Contundente, o presidente do Governo Regional da Madeira não deixou passar em branco declarações recentemente produzidas por Meneres Pimentel na Madeira. Segundo o ex-ministro da Justiça, «quem me afastou da cena política portuguesa foi o meu próprio partido» e uma direcção contra a qual Meneres Pimentel está «frontalmente contra».

Alberto João Jardim não gostou. E, ontem, no Funchal, considerou em declarações à ANOP ser normal esse afastamento, atendendo à política «permissiva» desenvolvida por Meneres Pimentel quando ministro da Justiça.

Comentando outra frase de Meneres Pimentel – «a direcção política do PSD é fraca, baça, apagada e sem qualquer espécie de estratégia ou liderança» –, Alberto João Jardim recordou:

«Há pouco tempo o antigo ministro da Justiça teve a superior indelicadeza agressiva de considerar publicamente que o único Governo verdadeiramente social-democrata em Portugal seria o de outra região autónoma que não a Madeira, assim como não o era aquele de que fazia parte», disse.

Perante este elogio de Meneres Pimentel ao Governo Regional dos Açores, liderado por Mota Amaral, e do constatar de uma realidade – o Governo AD não era nem pretendia ser social-democrata... –, Alberto João Jardim encontra ainda fôlego para declarar à ANOP:

«Desejo que, ao ter vindo à Madeira, onde foi sempre bem recebido e tratado, Meneres Pimentel tenha aproveitado para que os seus raciocínios deixem de ser «baços e apagados», como classificou a actual direcção nacional do PSD», afirmou.

Lembre-se que Meneres Pimentel declarou recentemente no Funchal «estar frontalmente contra a direcção do PSD (...) que está a favorecer objectivamente o desaparecimento do partido, permitindo que o PS invada as suas bases sociais de apoio».

Acusou ainda o PSD de «não ter hoje uma direcção, pelo que vejo com grande perplexidade e muita amargura tudo o que se está a fazer e a passar» e de «me ter afastado da cena política, nem sequer me achando com capacidade para ser deputado».

Meneres Pimentel considerou também «lamentável equívoco» o que se passou no Congresso dos sociais-democratas em Montechoro e afirmou-se «desde sempre a favor desta fórmula governativa ao contrário de outros, os cristãos novos».

«Não houve qualquer vazio de liderança no PSD após a morte de Sá Carneiro, apesar de ter provocado inevitavelmente um abalo no partido. Verificou-se, afinal, que a liderança actual é que estava a criar esse vazio, embora acusasse a direcção anterior (de Pinto Balsemão) de ser baça, apagada e sem estratégia».

Meneres Pimentel participa no Funchal nos trabalhos do colóquio sobre os «Direitos do Homem e os estrangeiros na Europa».

Ministro da Justiça na Madeira

As reuniões mantidas entre o ministro da Justiça e o Governo Regional da Madeira no Funchal decorreram com um espírito de grande cooperação e entendimento – afirmaram hoje aos jornalistas, Rui Machete e Alberto João Jardim.

Foram discutidos problemas relativos às instalações judiciárias no Funchal, tendo sido decidido lançar o projecto de construção do Tribunal da Ponta do Sol e da respectiva casa de magistrados.

Neste ponto, o presidente do Governo Regional disse que tinha sido possível chegar a esta solução devido à boa vontade do responsável daquele município.

O Tribunal da Ponta do Sol e respectiva casa de magistrados serão uma obra orçada em cerca de 22 500 contos.

A aquisição e obras de beneficiação do Tribunal de Porto Santo foram também aprovadas, tendo Rui Machete considerado esta decisão como um exemplo claro de cooperação entre o Ministério da Justiça e o Governo Regional.

Será uma compra conjunta do Ministério e da regiã, participando o Ministério da Justiça com cerca de 19 mil contos e a Madeira com nove mil contos.

Machete anunciou que, em relação ao Funchal, resolveu-se o alteamento de dois andares do Palácio da Justiça, mas, frisou, respeitando-se a traça arquitectónica do edifício.

Com este alteamento, pensa-se poder instalar ali futuramente o Tribunal de Trabalho, o Tribunal da Família a criar e o Tribunal Correcional, bem como o alargamento do Tribunal de Instrução Criminal.

Outro dos problemas abordados foi a questão da falta de casas para os magistrados, tendo sido decidido abrir concurso público para a aquisição de cinco ou seis apartamentos para os magistrados e inspectores da Polícia Judiciária.

Adiantou que esse concurso será lançado ainda este ano em Novembro.

Em relação ao estabelecimento prisional do Funchal foi anunciado que no primeiro semestre de 1984 será lançado concurso público, prevendo-se que as obras comecem em Junho ou Julho daquele ano.

A concluir, Machete disse que estas obras, apesar de ainda não ter uma estimativa feita, deverão orçar a centena e meia de contos, não incluindo o estabelecimento prisional.

Por seu lado, Jardim acrescentou que nestas conversações «houve a preocupação de não avançar com soluções excessivamente caras, mas sim de avançar com as possíveis».

O presidente do Governo da Madeira afirmou que houve uma troca de impressões muito informal acerca da proposta que o seu Governo apresentou à Assembleia Regional sobre organização judiciária.

Disse que o Ministério da Justiça está a pensar numa reorganização daquele sector para todo o País, tendo considerado que nessa reorganização «naturalmente ter-se-á em conta as especificidades da região autónoma».

«Há um entendimento de que as especificidades das autonomias poderão justificar resoluções específicas que não entram em choque com aquilo que o Ministério da Justiça pretende fazer a nível nacional».

Confusões da RTP

Quando da visita do presidente Samora Machel, o professor Aurélio Quintanilha, cientista eminente que dedicou grande parte da sua vida a Moçambique, acompanhado por suas filhas, foi-lhe apresentar cumprimentos. A RTP transmitiu a imagem, mas confundiu os nomes. Em vez de Aurélio Quintanilha, referiu-se ao almirante Quintanilha.

Lamentável confusão entre o professor e o investigador científico que Oliveira Salazar afastou compulsivamente das Universidades portuguesas, homem de ciência cujo nome é mundialmente conhecido e citado, e o esquecido ministro da Marinha que sem glória serviu o ditador.

Tarifas de electricidade de novo em "faísca"

Presidente da Câmara de Matosinhos diz que poderá demitir-se

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, anunciou ontem, no Governo Civil do Porto, durante uma reunião com os restantes representantes das Câmaras do distrito, a sua intenção de se demitir do cargo que vem desempenhamdo, caso o Governo mantenha a sua proposta de a alteração da Lei das Finanças Locais, no tocante às tarifas de electricidade.

Para Narciso Miranda, o Artigo 13-A da proposta governamental «permite formalmente as tarifas especiais, ao mesmo tempo que condena quem cumpriu a Lei até agora». Se isso for por diante, diz ainda o presidente matosinhense, «não poderei continuar à frente da Câmara, já que a população que me elegeu tomar-me-ia por um vigarista».

Na verdade, o artigo referido por Narciso Miranda, diz expressamente o seguinte: «A s tarifas a fixar pelos municípios, no âmbito dos Serviços Municipais e Municipalizados, não devem ser inferiores aos encargos de exploração e de administração respectivos, acrescidos do montante necessário ao reequipamento e reinvestimento (...) nos casos em que o município decida fixar as tarifas em desobidiência ao preceitado no número anterior, terá de inscrever como despesa obrigatória o montante correspondente à indemnização compensatória».

Ora é precisamente esta parte final do artigo que está na origem da opinião expressa por Narciso Miranda e que poderá levar ao seu pedido de demissão.

Conferência anual da BBC

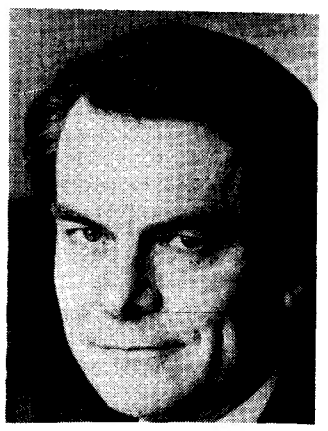
David Owen virá a Lisboa falar da Europa e da América

A palestra anual da BBC em Lisboa está marcada para 31 do corrente e será proferida pelo líder do Partido Social Democrata inglês, David Owen, que até Março de 1981 foi membro destacado do Partido Trabalhista. Abandonou o «Labour» nesse mesmo mês, formando então, com Shirley Williams, Roy Jenkins e William Rodgers, o actual SPD.

Presidente do seu grupo parlamentar durante os primeiros meses da presença do SPD nos Comuns, ascendeu este ano a líder do partido e é nessa condição que se desloca a Lisboa em 31 deste mês para falar acerca do relacionamento entre a Europa e a América na IV Edição das Conferências Anuais, patrocinadas em conjunto pelos serviços portugueses da BBC e pela Gulbenkian.

Com 45 anos, David Owen, que é licenciado em medicina, actividade que exerceu até ser eleito deputado pela primeira vez, em 1966, foi ministro dos Negócios Etrangeiros no último governo do «Labour». Foi deputado durante os últimos 16 anos, eleito pela última vez numa lista coligada do SPD e do Partido Liberal.

As Conferências de Lisboa começaram em 1979, para assinalarem os 40 anos dos serviços portugueses da BBC em Londres. Antes de Owen falaram, nas mesmas condições, Edward Heath, Tonny Ben e David Steel.



David Owen, 45 anos, líder do PSD britânico: o convidado de honra dos serviços portugueses da BBC para a palestra deste ano, em Lisboa

Mota Amaral preside à reunião

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, aceitou o convite para presidir à conferência anual, em Lisboa, organizada pelos Serviços Portugueses da BBC, – informou este núcleo.

O convidado de honra da conferência deste ano é, como acima referimos David Owen, dirigente do Prtido Social Democrata da Grã-Bretanha, que para o efeito se desloca a Lisboa.

A Conferência Anual dos Serviços Portugueses da BBC decorrerá num dos auditórios da Fundação Gulbenkian.

Novas estações e mais redes automatizadas

MES investe 4 milhões em pouco mais de três meses

Uma dúzia de novas instalações telefónicas automáticas entraram nos três últimos meses em funcionamento em vários pontos do País, no valor de mais de 2,5 milhões de contos. Superior a metade dessa verba foi o investimento feito pelos CTT-/TLP na Estação Interurbana das Picoas, que é também uma Estação Interurbana de Trânsito. Em Caneças e Camarate foram instaladas cinco mil e quatro mil linhas, respectivamente.

Estes números foram-nos esta manhã fornecidos pela Secretaria de Estado das Comunicações e dão-nos uma ideia da importância que este sector assume no contexto das comunicações nacionais que, segundo uma nota daquele departamento do Governo, também se ressentirão, no futuro, da situação económica e financeira em que o País se encontra.

Daí, aliás, ter aquela Secretaria de Estado revisto os diferentes projectos, alguns dos quais foram suspensos. Tal contenção, contudo, não impediu que nos últimos meses, com particular relevo durante o Verão, que as populações de Melo, em Celorico da Beira, e de Sintra tenham passado a beneficiar de investimentos de 37 300 contos aplicados em novos edifícios para reinstalar as suas estações de correios. Na Portela de Sacavém foi aberta ao público uma estação idêntica que custou oito mil contos.

Paralelamente à entrada em funcionamento das doze novas estações telefónicas automáticas acima referidas, decorreu a ampliação de treze outras estações que no conjunto aumentaram a sua capacidade em 11 264 linhas, representando um investimento de meio milhão de contos. As maiores «fatias» couberam às estações de Chelas, Póvoa de Varzim, Braga e Feijó (Seixal). Foram ainda criadas as estações de Poceirão (Setúbal) e Mindelo, e aumentada a capacidade das redes telefónicas de Vermoil, Pombal e Leiria. As redes de Moncorvo, Ranhados, Marialva e Muxagata passaram a ter acesso automático, ao mesmo tempo que o cabo que liga Lagos a Sagres passou a ser o mais extenso dos vários que foram ligados nos últimos meses.

Em suma: entre Junho e Setembro deste ano investimos mais de 4,5 milhões de contos no sector das comunicações.

Aprovada a Lei Quadro de Criação de Municípios

Vizela concelho apenas dentro de seis meses

A resolução da questão de Vizela ficou mais uma vez adiada, depois do Parlamento ter ontem à noite aprovado a proposta governamental da Lei Quadro de Criação de Municípios, e recusado um projecto idêntico do CDS.

Com a oposição do PCP e do CDS e a abstenção do MDP, a Lei Quadro foi aprovada e um requerimento do PS e do PSD fê-la depois baixar à Comissão Parlamentar do Poder Local por três semanas. Só depois a Assembleia da República procederá à votação global final do diploma.

QUANTO à elevação de Vizela a concelho (delegados da freguesia estiveram todo o dia em S. Bento), tal decisão aguardará, segundo fontes da maioria, a aprovação final da Lei Quadro. E como esta prevê um processo demorado para a constituição de um novo município, os vizelenses terão de aguardar uns seis meses, pelo menos, para ver satisfeitas as suas reivindicações.

Amanhã, à tarde, será votado o projecto de lei do PCP que cria o concelho de Vizela. Mas ele vai ser recusado pela maioria dos deputados. Para já, tanto o PS como a UEDS retiraram da discussão os seus próprios projectos.

Este facto levou os comunistas a afirmarem que a Lei Quadro apenas tinha como objectivo protelar a decisão sobre Vizela.

A discussão da proposta da Lei Quadro, se teve efectivamente Vizela como pano de fundo – aliás ela foi proposta quando se soube que o PCP tinha agendado para amanhã a questão de Vizela – permitiu, no entanto, um debate aceso e prolongado.

Depois de um consenso geral sobre a inconstitucionalidade de um dos dispositivos propostos pelo Governo – a realização de um fererendo local – algumas outras interrogações ficaram sem resposta.

Para já, os critérios que permitem a criação de municípios. Porquê estes e não outros quaisquer? Ninguém soube dizer, nem mesmo o CDS que tinha critérios diferentes dos do Governo e que apenas os defendeu com o mal menor (com a orientação proposta pelo CDS, Vizela não poderia ser elevada a concelho).

E a própria necessidade de eixstirem critérios não ficou comprovada. Alguns dos concelhos existentes teriam de desaparecer, se fossem examinados à luz da Lei Quadro. E muitos outros (o governo não sabe quantos) poderiam surgir à luz do dia. Em termos de números, apenas o CDS tinha uma certeza. Se o seu projecto fosse aprovado, poderiam ser criados sete concelhos nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e outro, também, no continente.

O deputado comunista Anselmo Aníbal apontou um outro perigo – é que a partir de agora, qualquer grupo de freguesias que consiga ou por desenvolvimento natural, ou mobilizado pela perspectiva de ser concelho, reunir os requisitos estabelecidos na lei, poderá exigir a constituição de mais uma autarquia local, independentemente das rezões históricas e culturais que o possam desaconselhar.

Vieira de Carvalho, do CDS, numa polémica intervenção, apontou alguns dos problemas de fundo – o Governo não tem, ou pelo menos não provou que tivesse, uma filosofia de base que presidisse à resolução de questões tão importantes como a reforma da administração municipal.

Interrogou, nomeadamente: «Será que o Governo pensa que a dimensão territorial média e a dimensão demográfica média do município português é a mais adequada para as funções que lhe competem e para as tarefas que no futuro bem próximo lhe vão ser delegadas? Será que o Governo pensará que a maior eficácia da administração pública tem que mexer com a divisão político-administrativa do País? Ou será que tudo isto que nos é presente nada mais visa do que o tratamento de casos pontuais que politicamente não se soube administrar?»

O parlamento, segundo disse ainda Vieira de Carvalho, vai ter de se pronunciar sobre uma questão melindrosa, sem ter elementos para o fazer.

A resposta àquelas perguntas deu-a também o deputado centrista: «Eu creio, para ser franco, que o Governo, ou quem nesta matéria manda, não pensou em nada disto. Pensou antes de mais, desculpem-me a franqueza, na satisfação fácil do clientelismo político e na satisfação das promessas sem conteúdo».

Mais violento foi o deputado da UEDS, César Oliveira: «Estamos na presença de um discurso simulado. O que está em causa é a política caciqueira que se traduz em promessas eleitorais que depois não têm tradução nesta AR».

A sistemática proposta de criação de novas autarquias e elevação de categoria de povoações (Foram mais de 50 por cento os projectos apresentados na última legislatura) é «uma forma de promover o pior dos caciquismos, o pior dos totalitarismos, o pior dos bairrismos», afirmou.

Vieira de Carvalho apoiou-o, reconhecendo que também a proposta do CDS de Lei-Quadro tem as mesmas deficiências que a do Governo, no sentido de não equacionar em termos completos o problema da reforma da administração do Estado.

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, a estas questões de fundo não conseguiu dar resposta adequada. Provavelmente porque, como ressalta do debate, não há ainda neste Governo ideias claras na matéria.

Na Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local, a proposta do Governo irá agora ser debatida durante três semanas, sofrendo algumas modificações. Por exemplo, o mecanismo que prevê um referendo local deverá desaparecer.

Mas a lei será mesmo aprovada. A maioria dos deputados reconhece a necessidade de aceitar um princípio – a vontade das populações no sentido de criar novos municípios é determinante e ponto de partida. Depois, e isso relembrou o deputado da ASDI Vilhena de Carvalho, a Assembleia da República é soberana. É que, como a criação de autarquias é da sua exclusiva competência, a Lei-Quadro é apenas um ponto de referência. Se, em qualquer momento, a maioria dos deputados quiser aprovar a criação de uma autarquia que não reúna os requisitos mínimos da Lei ontem aprovada, pode fazê-lo livremente.

Nos bastidores

Entretanto, ao fim da noite a sessão prolongou-se até à uma da manhã) soube-se que o antigo ministro das Finanças João Salgueiro recusou o convite que lhe foi dirigido para ser presidente do grupo parlamentar do PSD. Uma fonte social-democrata disse ao «DL» que Vítor Crespo, indigitado embaixador na UNESCO, vai ser substituído ou por Fernando Condesso ou por Manuel Pereira. As eleições estão marcadas para o próximo dia 3 de Novembro, sendo antecedidas pela revisão do regimento eleitoral, no dia 25 deste mês.

Fernando Condesso deverá iniciar na próxima semana contactos para a formação da sua lista.

Por outro lado, o PCP anunciou que marcou para os dias 22 e 24 de Novembro a realização do debate e votação de três projectos de lei: aborto, protecção da maternidade e planeamento familiar.

J. M. V.

Maioria não acerta no Parlamento

A maioria PS/PSD continua a demonstrar grandes dificuldades na gestão da sua actividade parlamentar. Depois do descalabro que foi a discussão, no princípio do Verão, de diversas autorizações legislativas pedidas pelo Governo, depois de ter acumulado erros na sessão parlamentar de Setembro, o início da sessão legislativa está a ser marcado pelas dificuldades que sente a coligação PS/PSD.

O PCP agendou a discussão para amnhã do seu projecto de elevação de Vizela a concelho. Logo a maioria corre atrás dos comunistas, para que não sejam estes a ter os louros da vitória, nem a maioria, o odioso da recusa. E faz adiar por uns meses a resolução do problema, facilitando o acumular de tensões tanto em Vizela como em Guimarães.

Aprovar uma Lei Quadro de Criação de Municípios que não só é quase inútil como aparece desgarrada da política de reforma do Poder Local que o Governo proporá à Assembleia.

Como se o debate da Lei Quadro fosse o problema mais importante com que o País se debate.

Também o Orçamento foi proposto antes de ser aprovada a Lei de Enquadramento Orçamental que, determinando como se discute o OE na Assembleia, condiciona a forma como aquele deve ser articulado. E inclui uma enorme quantidade de pedidos de autorização legislativa que podem esvaziar os poderes constitucionais dos deputados na aprovação do conjunto de receitas e despesas.

Ao fim de três meses de governação é difícil não recordar com saudade as insistentes reclamações do PS contra o desprezo pela instituição parlamentar que a AD manifestou desde 1979.

José Manuel Vilaça

Soares regressou esperançado de Atenas

Mário Soares manifestou ontem a sua esperança de que o acordo sobre as produções agrícolas mediterrânicas, a que os ministros da CEE chegaram antes de ontem no Luxemburgo, venha a ter uma «expressão positiva» na próxima cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos «Dez», em Atenas.

Soares falava aos jornalistas à sua chegada da capital grega onde se avistou com os seus homólogos socialistas dos restantes países do Sul da Europa. Referindo-se às posições que assumiu em Atenas repetiu que «não ficaremos indefenidamente à porta» da CEE, mas que a prioridade do Governo continua a ser a adesão ao Mercado Comum.

A propósito das relações da CEE com os EUA, país que diversos membros do Governo têm ultimamente apresentado como a grande alternativa, caso a entrada no clube dos «Dez» não se venha a concretizar, Soares disse que «a CEE, a Europa e os Estados Unidos têm de situar as suas relações no plano das necessidades, pois ambas precisam uma da outra.»

Em sua opinião, as conversações de Atenas tiveram «um grande interesse nacional», razão pela qual irá dar conta delas a todos os partidos com assento na Assembleia da República.

Entretanto, discursando em Lille, Pierre Mauroy, primeiro-ministro francês, repetiu a pergunta que seguramente fez a Soares em Atenas e que sintetiza um dos argumentos do seu Governo face ao alargamento: «qual será o interesse da Espanha e de Portugal em entrarem numa Europa que não tenha resolvido os seus problemas?» Quanto ao acordo dos ministros da Agricultura no Luxemburgo, Mauroy classificou-o apenas de «encorajador».

Michel Rocar, por seu turno, que representou o governo francês nessa negociação, afirmou que: «o alargamento da CEE não se fará em detrimento do Sul da França. A definição entre os «Dez» do mandato de negociações será difícil. Não poderá resultar se as pessoas não compreenderem que a adesão da Espanha e de Portugal irá custar caro. A necessidade política e psicológica do alargamento existe, mas não destruamos tudo, com erros económicos graves, porque o problema é tremendo».

Enquanto isto soube-se em Lisboa que Lorenzo Natali, o comissário europeu encarregado das questões do alargamento, se deslocará a Portugal, a convite do Governo, nos dias 27 e 28 deste mês. Trata-se da primeira visita a Portugal de um responsável da Comissão Europeia, desde que o actual Governo tomou posse.

ponto a ponto

NO próximo sábado, pelas 15 horas, em Lisboa, na sede da Comissão Organizadora da **Campanha pela Paz e pelo Desarmamento**, realiza-se um encontro de jovens representantes de estruturas juvenis dos distritos de Lisboa e Setúbal. Aí será analisado o grau de organização da participação dos jovens na Campanha da Paz.

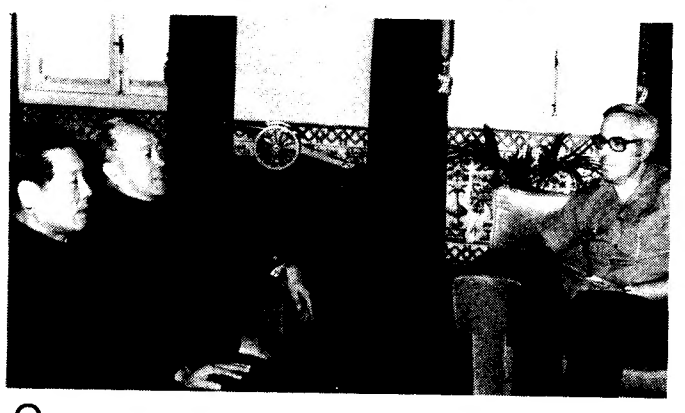
O presidente da República da Guiné-Bissau **João Bernardo Vieira,** visita oficialmente Portugal de 3 a 6 de Dezembro – soube a ANOP de fonte diplomática.

Esta visita decorrerá precisamente um ano depois da efectuada à Guiné-Bissau por Ramalho Eanes. Bernardino Vieira será o segundo chefe de Estado guineense a deslocar-se oficialmente a Portugal. Luís Cabral esteve entre nós em Novembro de 80.

O antigo primeiro-ministro francês Michel Debre visita Lisboa no fim-de-semana proferindo no sábado à noite, uma conferência no Grémio Literário. Tema: «Como pode uma democracia fazer face aos desafios do nosso tempo». Debre desloca-se a convite de Bernardo Guedes da Silva.

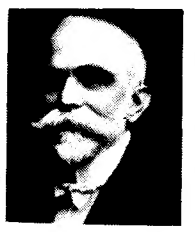
O vice-primeiro-ministro, **Mota Pinto**, terminou ontem a sua visita a Macau. No jantar de despedida que lhe foi oferecido, Mota Pinto afirmou que o Governo da República tem «a convicção sólida de que a situação e o futuro de Macau são de paz, de calma e de estabilidade, tranquilidade, confiança». Mota Pinto partiu hoje para Hong-Kong.

O antigo empresário português **Bernardo Guedes da Silva** disse ontem à ANOP que apenas se deslocará a Angola, para estudo de projectos de cooperação no início de Novembro e não a 25 deste mês, como havia sido anunciado pela ANGOP. Guedes da Silva anunciara em Setembro, numa conferência de Imprensa que tem vindo a procurar canalizar capitais franceses e norte-americanos para o desenvolvimento agrícola do vale do Bengo, na província de Luanda.



O general de divisão **Yang Jinke,** adido militar naval e aeronáutico da República Popular da China, apresentou, ontem no Estado-Maior do Exército, cumprimentos de despedida ao **general Garcia dos Santos.** Na ocasião foi apresentado o novo adido, general de divisão, **Chang Chunsheng.**

O PCP condenou «firmemente o atentado terrorista» praticado na segunda-feira por um comando da África do Sul no Maputo. «Esta operação de autêntico banditismo político, assumido oficialmente pelo governo racista» – diz uma nota do PCP – «constitui um inqualificável atentado à soberania e à segurança da RPM e uma manifestação de intolerável arrogância em relação à comunidade internacional». Ao mesmo tempo o PCP chama a atenção «da urgência e necessidade de o Governo português tomar medidas efectivas para que sejam desarticuladas as actividades conspirativas e provocatórias daqueles que – em estreita cumplicidade e ligação com o Governo racista da África do Sul – se servem da sua permanência em território português para organizar planear e propagandear as suas acções criminosas contra os povos moçambicano e angolano».



UM neto de Bernardino Machado encerra amanhã, em Famalicão, a exposição sobre a vida e a obra daquele homem público, inserida na homenagem que lhe foi prestada em 5 de Outubro naquela vila. Júlio Machado Vaz, catedrático da Universidade do Porto, recordará passagens da vida do seu avô.

A Juventude Socialista de Bragança vai realizar, no fim-de-semana, jornadas sobre a paz e o desarmamento em quatro concelhos do distrito de Bragança. As jornadas terminam no domingo, na cidade de Brangança, contando com a presença da secretária-coordenadora da JS.

A convite do Conselho Nacional para as Cooperativas de Produção Agrícola da Hungria encontra-se desde ontem naquele país uma delegação da Reforma Agrária portuguesa, constituída por Lino de Carvalho, António Cabecinha e António José Charrua, em representação dos Secretariados das Uniões das UCP's/Cooperativas Agrícolas.

ensino

Escola Superior de Educação em Castelo Branco

A Escola Superior de Castelo Branco inicia o seu funcionamento em Outubro de 1984 – soube a ANOP junto da comissão instaladora.

A escola, em fase de construção, vai ser concluída no primeiro trimestre do próximo ano, estando as obras avaliadas em 150 milhões de escudos.

Em equipamento foram já investidos 20 milhões de escudos através de concursos internacionais de fornecimento abertos pelo Ministério da Educação.

A Escola Superior de Educação vai ter capacidade para 330 alunos, dos quais 270 para formação inicial e 60 alunos para formação contínua.

A comissão instaladora afirma, contudo, que «a escola só abrirá quando houver suficientes garantias de se conseguir um ensino de qualidade».

Serão ministrados cursos de formação para professores dos ensinos pré-primário, primário e preparatório.

O edifício da escola vai compreender salas de aula, campos desportivos, salas de artes e ofícios, música, teatro, biblioteca e estúdios, entre outros departamentos.

O curriculo dos cursos compreende seis semestres, a primeira fase dos quais para preparação científica em ciências de educação.

O segundo e terceiro anos destinam-se ao funcionamento dos cursos de pré-primário e primário e preparatório.

O corpo docente da Escola Superior de Educação albicastrense será composto por professores assistentes, adjuntos e coordenadores.

A comissão instaladora revelou que se encontra praticamente concluído o processo de nomeação do conselho científico da Guarda, composto por três catedráticos da Universidade do Porto e três da Universidade de Braga.

A Escola Superior de Educação de Castelo Branco situa-se numa das áreas de expansão da cidade e constitui com a Escola Superior Agrária, o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Escola-piloto de ensino profissional

Uma escola piloto do ensino profissional vai começar a funcionar em breve no âmbito da Escola Secundária de Castelo Branco – soube a ANOP de fonte oficial.

O primeiro ano de escriturário-dactilógrafo é o curso a introduzir inicialmente, de acordo com o plano aprovado pelo Ministério da Educação.

O plano piloto vai dispor de documentação relativa ao plano curricular do curso e metodologia referente ao corpo docente.

Inicialmente, o número de vagas é de 20 alunos aproximadamente, prevendo-se que comece a funcionar a partir da segunda quinzena de Novembro.

Os alunos utentes da cantina da Escola Preparatória de Oliveira do Bairro, fazem as suas refeições de joelhos por falta de cadeiras – disse à ANOP uma professora da Escola.

Aquele estabelecimento de ensino abriu no inicio do ano lectivo de 1982/83 e desde então, o respectivo refeitório tem funcionado sem cadeiras – acrescentou a mesma fonte.

A professora disse ainda que os cerca de 200 alunos que diariamente almoçam na cantina da escola fazem-no de joelhos ou em pé desde que a escola abriu e «provavelmente continuarão a fazê-lo, durante o ano lectivo que agora se inicia».

A mesma fonte revelou que a Direcção-Geral do Equipamento Escolar tinha prometido a semana passada enviar cadeiras para a escola, mas tal não aconteceu.

Aquele membro do corpo docente da Escola Preparatória de Oliveira do Bairro, acrescentou que as cadeiras encomendadas a uma fábrica de Vale de Cambra foram à última hora desviadas para a Escola Ramalho Ortigão, no Porto, por instruções superiores.

Mestrado em Comunicação Social

Decorre de 1 a 30 de Novembro próximo o prazo para inscrição no Mestrado em Comunicação Social de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O Mestrado terá a duração de 3 semestres e compreenderá dois seminários por semestre e defesa de dissertação.

Os candidatos deverão ser licenciados em Comunicação Social ou em áreas afins, com a classificação final mínima de 14 valores.

A selecção decorrerá durante o mês de Dezembro terá em conta, nomeadamente, os projectos de investigação dos candidatos.

Para informações complementares os interessados deverão contactar os Serviços Académicos da Faculdade e o Secretariado do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa (Avenida de Berna, 24, 1000 Lisboa; telefs. 733919 e 733519).

Cursos de língua russa

Estão abertas as inscrições para sócios e não sócios da Associação de Amizade Portugal-URSS, para frequência dos cursos de língua russa, que o Núcleo de Almada da Associação promove na sua sede (Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade). As aulas começarão a 3 de Novembro próximo, sendo o horário às terças e quintas-feiras, a partir das 21 horas.

Livros da FENPROF para docentes de Moçambique

A Federação Portuguesa dos Professores tem em curso uma campanha de recolha de livros destinados a equipar as bibliotecas da Organização Moçambicana de Professores. A campanha, iniciada na semana em que o presidente Samora Machel esteve em Portugal, integra-se no âmbito das acções de cooperação entre os professores portugueses e os moçambicanos, previstas no acordo assinado em Maio último entre as respectivas organizações.

Segundo um parecer da PGR

Contrato do Estado com a NP desrespeita a própria portaria que o autorizou...

O contrato celebrado entre o Estado e a agência NP desrespeita em duas cláusulas a portaria queo autorizou — revela um parecer da Procuradoria Geral da República a que a ANOP teve acesso.

O parecer, enviado para publicação no «Diário da República», foi elaborado em resposta a várias questões colocadas pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, relacionadas com a natureza e condições de rescisão do contrato celebrado em Setembro de 1982 entre a Direcção-Geral de Informação e a NP.

De acordo com este documento, aprovado por unanimidade, ao assinar o contrato com a NP o Governo desrespeitou cláusulas do Decreto-Lei 211/79 e da Portaria 893/79.

As informações dizem respeito ao prazo do contrato, que foi assinado por oito anos quando apenas havia autorização para ser assinado por três, e ainda ao seu valor.

Neste aspecto, o Governo comprometeu-se a entregar à Notícias de Portugal 320 mil contos que dividiu em três prestações anuais.

O parecer assinala que, além de exceder o prazo do contrato, o Governo colocou deste modo o Estado «na obrigação de negociar a partir de 1984, aceitando novos preços ou o pagamento de indemnizações» inerentes a uma eventual violação das suas obrigações contratuais.

Em consequência das anomalias apontadas, a Procuradoria-Geral da República entende que o Estado pode não ratificar estas cláusulas do contrato «na medida — diz — em que estipulam obrigações que excedem temporal e economicamente os limites estabelecidos na portaria de autorização».

O parecer esclarece ainda que o Governo pode impor à NP modificações nas condições de execução do contrato, abrangendo aspectos técnicos, jurídicos ou materiais.

Quanto à rescisão, admite duas possibilidades: a que decorre do incumprimento de obrigações contratuais por parte da NP e não implica o pagamento de qualquer indemnização, ou a rescisão «discricionárias e unilateral» que obriga ao pagamento de indemnização.

O parecer trascreve o contrato e em parte a portaria que o autorizou e refere que ele foi feito «com dispensa de concurso público».

Nos termos do contrato, a Notícias de Portugal compromete-se a abrir «até finais do ano de 1983», delegações permanentes no Porto, Funchal, Ponta Delgada, Maputo, Luanda, Bissau, Cidade da Praia e Bruxelas, o que até agora não aconteceu.

Assume também o compromisso de manter correspondentes nas capitais distriatais do continente, Macau, São Tomé, Madrid, África do Sul, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Venezuela, República Federal da Alemnha e França, obrigação que terá sido cumprida apenas parcialmente.

O facto de o contrato entre o Governo e a NP ter sido feito sem prévio concurso público serviu de fundamentação ao deputado da ASDI Magalhães Mota, para, no início deste ano, acusar o ex-secretário de Estado José Alfaia de «crime de responsabilidade por utilização indevida de dinheiros públicos» com a NP.

A queixa de Magalhães Mota foi enviada à Procuradoria Geral da República, que recentemente mandou instaurar o competente processo.

Sessão da AM da Amadora leva CDS a pedir medidas

Os quatro membros democratas-cristãos da Assembleia Municipal da Amadora, enviaram um pedido ao governador civil de Lisboa, para «tomar medidas» pela não realização da sessão ordinária daquele órgão autárquico, no dia 12 de Setembro.

«Esta sessão realizou-se e foi interrompida por volta da meia-noite, por falta de quorum» – disse-nos, por sua vez, uma fonte da Assembleia Municipal.

Naquele documento, a que a ANOP teve acesso, os referidos elementos do CDS relatam que, no dia 12 de Setembro, não foi possível realizar uma sessão extraordinária, não só por falta dos elementos da mesa da Assembleia, como por falta de quorum.

Interrompida e suspensa a sessão, afirmam os signatários da petição ao governador civil do distrito de Lisboa, «pressupunha-se a sua continuação e conclusão no mais breve espaço de tempo, cumpridos os prazos e formalidades legais das convocatórias».

O texto sublinha que nos termos legais (Lei 79/77), a Assembleia Municpal terá anualmente cinco sessões ordinárias, convocadas pelo presidente da Assembleia.

«Até ao momento não foi recebida qualquer convocatória para a sessão ordinária de Setembro, nem foi prestado qualquer esclarecimento ou justificação, pelo presidente da Assembleia, para a não realização da referida sessão», lê-se na sua petição.

Nestes termos e por força do Artigo 44 n.º 1 daquela Lei (carácter imperativo das reuniões), os signatários democratas-cristãos apelam ao governador civil de Lisboa para que «sejam tomadas as medidas que se lhe oferecem, com vista ao esclarecimento da situação e pontual cumprimento da Lei».

A questão agora levantada coloca alguns outros problemas de funcionamento daquele órgão autárquico, nomeadamente em consequência do comportamento de eleitos do PS e do PSD, segundo o «DL» apurou.

A sessão do dia 12, que agora é questionada, tinha sido convocada extraordinariamente para o dia 1 de Setembro com o objectivo de discutir o «pacote autárquico» que o Governo tem em preparação. O prazo limite para a resposta era o dia 12.

Novo concurso da RTP a partir de 4 de Novembro

"O Caminho da Glória"

«O Caminho da Glória» é o título de mais um concurso da RTP, cuja primeira emissão está marcada para o próximo dia 4 de Novembro, entre as 19.30 e as 20 horas.

O novo concurso televisivo terá a duração de três meses e ocupará, todas as sextas-feiras, o horário referido.

Depois de amanhã, ou seja no dia 21, a RTP promoverá uma emissão explicativa do concruso «O Caminho da Glória», estando já programado , para o dia 28 (uma semana depois) a sessão experimental.

De acordo com o regulamento, ficarão habilitados ao novo concurso da Telecisão todos quantos enviarem boletins, que entretanto passarão a ser publicados com regularidade em variados órgãos da Comunicação Social, entre os quais o «Diário de Lisboa».

Para que os leitores eventualmente interessados em concorrer possam ficar desde já a fazer uma ideia do que vai ser «O CAminho da Glória», aqui deixamos uma síntese do regulamento. Mas descansem os leitores interessados, que a RTP tem previsto o envio de um regulamento completo a cada concorrente...

Vejamos então como se processa a engrenagem:

Depois de recortados do jornal ou revista, os boletins serão preenchidos e colocados em postais dos CTT e enviados para o Apartado 4289 – 1507 Lisboa Codex.

Entre os boletins recebidos pela RTP serão sorteados quinzenalmente, às 5.ªs feiras entre as 10 e as 19 horas na presença de um representante do Governo Civil de Lisboa, 8 bilhetes postais efectivos e 8 suplentes, referentes a 4 efectivos e 4 suplentes por cada sessão.

Poderão concorrer todas as pessoas maiores de 15 anos, residentes no Continente ou Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, cujo nome conste do título de registo de receptores de Televisão existentes nos ficheiros da RTP, ou que constem comprovadamente do agregado familiar que, à data do sorteio e com referência ao número do registo sorteado, para além de terem liquidado ou regularizado integralmente a taxa de ano anterior (salvo se se tratar de novo registo efectuado há menos de um ano) tenham pago a última taxa vencida.

Levantemos agora a ponta do véu, no que se refere à mecânica do concurso, provas, prémios, etc.

Como o seu nome sugere, o jogo é inspirado no velho «Jogo da Glória», cuja finalidade, como se sabe, é atingir uma meta após o percurso com vários acidentes que serão designados por Estações.

Em «O Caminho da Glória» será utilizado um sistema de roleta electrónica com a inscrição normalmente aplicada aos dados: ou seja, de 1 a 6 pontos.

Este sistema será sempre accionado pela apresentadora, com excepção da escolha de ordem dos concorrentes, que será executada pelos próprios, logo no início do programa e quando os mesmos forem apresentados ao público.

Conforme os participantes forem classificados, vestirão uma túnica de quatro padrões diferentes e assinalados com os caracteres A, B, C e D, correspondentes à ordem em que se colocaram após o sorteio.

Depois, e para abreviar, adiantaremos que os concorrentes farão o papel que compete aos paulitos no clássico jogo da glória, avançando em função do número de pontos ordenados pela roleta, ou caindo em determinadas estações onde terão que desempenhar as mais diversas tarefas, como sejam provas físicas, artísticas ou intelectuais.

Podemos ainda revelar, para que os eventuais futuros concorrentes comecem a avaliar as respectivas capacidades, em que consistem algumas dessas provas.

Entre as provas físicas, por exemplo, podem-lhe exigir que salte à corda 10 vezes sem parar, que vá ao pé-coxinho buscar um objecto ou que transporte uma bola de pingueponge numa colher de pau. Nas provas artísticas, terá que dizer uma quadra popular, ou cantar uma canção, ou dançar um tema folclórico, fazer uma imitação ou ainda dizer um pregão popular.

No que toca às provas intelectuais, os temas a propor aos concorrentes serão 7, a saber: Livros, Actualidade noticiosa, Rádio, Televisão, Teatro, Cinema e Música.

É evidente que os concorrentes que caírem nas estações onde são obrigados a cumprir as provas referidas, têm prémios ou penalizações consoante desempenhem ou não a contento as respectivas tarefas. Atenção a duas importantes estações: o «salto no espaço» e o «buraco negro»: na primeira o concorrente proporcionará um prémio de 40 contos a um assistente, prémio esse a sortear, obviamente, entre os presentes no auditório; no segundo caso, o concorrente perde o direito a todos os prémios.

E pronto. Agora é só concorrer. O resto (prémios, que são aliciantes) poderá ser conhecido já na sexta-feira, às 19,30, quando a RTP transmitir a sessão explicativa.

O problema energético mundial

O agravamento da situação energética no mundo tem suscitado vivo interesse e preocupação dos governos, organizações internacionais e instituições científicas.

Em discussões por vezes tempestuosas sobre os problemas relativos à solução dos problemas energéticos surgiram previsõoes de catástrofe para a civilização humana, tal como ela hoje existe, nos próximos 40-50 anos, devido ao esgotamento dos recursos energéticos e à poluição.

O balanço dos recursos mundiais em combustíveis orgânicos naturais (carvão, petróleo, gás natural) demonstrou, contudo, que estas reservas são mais importantes do que se acreditava.

Supunha-se que as reservas petrolíferas se esgotariam mais cedo do que os outros combustíveis, mas parece possível aumentar sensivelmente a produção de petróleo graças ao aproveitamento das plataformas continentais e jazigos profundos, bem como graças à elevação de rendimento do combustível.

Por outro lado, o desenvolvimento da energia nuclear na base de reactores regeneradores («breeders») e o aproveitamento da energia termonuclear asseguram uma base energética praticamente inesgotável para vários séculos. Não há pois ameaça de «fome energética».

Mas as prioridades tecnológicas mudam devido a diversas tendências para o aumento dos preços de certas matérias-primas energéticas. Essas tendências resumem-se, grosso modo, à passagem a uma política de poupança de energia e à substituição do petróleo por outros recursos energéticos, em primeiro lugar o carvão e, em certos países, pela energia nuclear e o gás natural.

Nos EUA e na Europa Ocidental, por exemplo, a baixa do consumo de petróleo em 1980-82 foi de par com um aumento considerável da produção e consumo de carvão.

Os EUA começaram a modernização de 40 centrais térmicas, consumindo carvão e propõem-se adoptar ao consumo de carvão mais 53 centrais térmicas. Segundo os cálculos, estas medidas permitirão economizar cerca de 25 milhões de toneladas de petróleo por ano.

Os actuais preços do petróleo tornam economicamente possível fazer passar quase todos os consumidores, salvo as pequenas e médias instalações móveis autónomas (automóveis, aviões, etc.), à alimentação por combustíveis sólidos.

Mas mesmo os transportes urbanos colectivos podem vir a utilizar ainda mais amplamente a electricidade permitindo a poupança de combustível líquido e a diminuição da poluição. Na URSS, 40 por cento do tráfego de passageiros é assegurado por transportes eléctricos (metro, «trolley» e eléctricos).

Será também de esperar um aumento em flecha da electrificação das linhas de caminho-de-ferro. Nos EUA as utilização de energia eléctrica nos transportes ferroviários é muito limitada. Mesmo na URSS, em que o nível de electrificação é mais elevado que noutros países, perto de metade das mercadorias é transportada por locomotivas «diesel».

A substituição dos combustíveis líquidos é um processo longo e exigindo grandes investimentos. Nos finais dos anos 80 é provável que essa orientação comece a ter peso na energética mundial.

Deslocamento dos problemas energéticos

A situação energética nos países da Ásia, África e América Latina suscita alguma preocupação. A sua parte no consumo mundial de energia é hoje menos de 20 por cento, mas no fim do século será de um terço e por volta de 2025-2030, cerca de metade.

O deslocamento do centro dos problemas energéticos para os países libertados exige medidas urgentes com vista a reestruturar a sua economia energética.

Essas medidas devem ser pouco dispendiosas, assegurar o máximo emprego e não contradizer o modo de vida tradicional, os usos e costumes desses países. A mera transferência de tecnologias usadas com sucesso nos países desenvolvidos dá, regra geral, resultado negativos nos países em vias de desenvolvimento.

Os países em vias de desenvolvimento orientam-se, em numerosos casos, para método espalhado nos EUA e noutros países ocidentais, que consiste na construção à volta de um centro urbano de uma ampla cintura (de um raio de 50 e 80 km) de bairros de habitação de casas baixas. Isso exige enormes investimentos na rede viária e a utilização acrescida de viaturas individuais, o que implica grande despesas de conbustível líquido. A construção de imóveis colectivos, menos confortável, é todavia mais barata e realista.

Quanto aos campos dos PVD's sente-se cada vez mais a necessidade de reduzir o consumo de recursos energéticos ditos não comerciais: lenha e carvão vegetal, lixos e sobras de produção agrícola e a força muscular dos homens e animais.

A utilização de lenhas e o emprego do fogo para limpar terrenos para a agricultura conduziram, na zona tropical, à desaparição catastrófica de florestas, o que procovou penúria de combustíveis em numerosas regiões rurais dos PVD's.

Caixa do Crédito Predial julgado pelo desvio de 981 contos

Acusado de ter praticado um desvio de 981 contos no Crédito Predial Português (dependência do Largo dos Loios, no Porto), onde exercia as funções de caixa, sentou-se ontem no banco dos réus, no 2.º Juízo Criminal daquela comarca, o empregado bancário Vítor Manuel Esteves Vaz, de 24 anos, residente no lugar da Cancelada, em S. Julião, Valença.

De acordo com o libelo acusatório, Vítor Manuel utilizou essa importância para pagamento de dois automóveis (um «Citroen DS) e um «Toyota Celica») e para gastar em «boites» e outros devaneios nocturnos.

Após a sua detenção, e durante a sua permanência na cadeia de Custoias, os carros avaliados em 320 contos foram-lhe apreendidos e a sua mãe procedeu à reparação parcial do dano, depositando 729 contos no banco lesado.

A sentença será conhecida no próximo dia 26.

Sobraçada por funcionário de agência funerária

Urna com recém-nascido num autocarro do Porto

Um autocarro do Serviço de Transportes Colectivos do Porto funcionou de carro-fúnebre para o transporte de uma urna com o corpo de um recém-nascido no percurso entre a casa Mortuária do Hospital de Santo António para o cemitério de Agramonte. A denúncia deste caso singular surgiu, ontem num dos mapas da PSP, feita por Domingos Pinto Rodrigues Valente, residente na Rua Oliveira Gaio, 316, em S. Mamede de Infesta.

Por lei, o transporte de cadáveres não pode ser feito em transportes públicos e a infracção é punida com multa de 10 a 25 contos.

Ora, de acordo com a queixa apresentada por Domingos Valente, a agência funerária com a qual havia contratado o enterro levou-lhe cinco contos«pelo transporte da urna em carro fúnebre».

Diz o armador, no entanto, que esse serviço costuma ser feito por um sexagenário e a pé, já que não se justificaria um carro para o transporte de uma urna de reduzidas dimensões. Pelo que em sua opinião a culpa pertence por inteiro ao queixoso uma vez que terá sido ele (que viajou também no autocarro) quem aconselhou o sexagenário a não ir a pé, como de costume.

Uma coisa é certa: a infracção foi cometida. Resta agora saber quem vai pagar a multa. É isso que a PSP, por intermédio da sua Secção de Investigação, está a tentar apurar as responsabilidades.

em duas palavras

Azibo será turística

A Barragem do Azibo no concelho de Macedo de Cavaleiros, será centro de atracção turístico pois a zona envolvente vai ser devidamente protegida – disse, à ANOP, António Ferreira, presidente do município.

Aquele autarca transmontano acrescentou que vão ser definidas cinco zonas na área da Albufeira da Barragem do Azibo, «zona de protecção do ambiente, zona destinada a construção civil, zona para a indústria hoteleira, zona destinada ao parque de campismo e zona para a agricultura».

Em comunicado divulgado terça-feira, a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros alerta os proprietários dos terrenos, situados na área envolvente da Barragem do Azibo, para não procederem à venda dos mesmos, antes de ser conhecido o estudo que está a ser feito pela Secretaria de Estado do Ambiente.

Por outro lado, «o município procurará salvar ainda o património ambiental e proteger também as espécies piscícolas e a caça existentes no triângulo definido por Barragem do Azibo-Monte de Morais-Serra de Bornes, de onde sairá no futuro, um parque regional», acrescentou António Ferreira.

Rever esgotos algarvios

Técnicos especialistas e em meio ambiente consideraram ontem que as autarquias algarvias devem rever os projectos de saneamento básico, nomeadamente no que respeita a esgotos.

Os técnicos, portugueses e estrangeiros, estiveram reunidos num simpósio que decorreu num aldeamento turístico da zona de Albufeira, para analisarem novas técnicas de tratamento de esgotos, com especial incidência para as de lançamento no mar alto, longe da costa e a altas profundidades.

A nova técnica apresenta um tipo de solução que permite a degradação dos detritos e a consequente reciclagem dos nutrientes, soltando elementos nutritivos que irão transformar-se em plancton.

A técnica apresenta-se como uma solução de custos reduzidos e exige pouca energia.

Bombeiros em rua de Moura

A Câmara Municipal de Moura deliberou dar o nome de Avenida dos Bombeiros Voluntários a um troço da Estrada Nacional 287 – revelou a edilidade.

O referido troço está compreendido entre o entroncamento da ponte da Avenida da Salúquia e o lar da terceira idade, após recomendação da Assembleia Municipal de Moura.

Os limites do novo arruamento, cuja deliberação foi unânime no seio do elenco camarário, são a ponte de Salúquia e a placa indicativa de Moura.

Lamego ardeu muito

Uma área aproximada a 120 hectares de matas, nas freguesias de Lalim e Lavarim, concelho de Lamego, foi destruída nos últimos meses por incêndios que lavraram na região.

Também a serra das Meadas, nas imediações desta cidade, foi particularmente afectada, já que foram consumidos cerca de 40 hectares de mato e pinhais, disse à ANOP um funcionário dos Serviços Florestais de Lamego.

O assunto foi debatido na reunião da Assembleia Distrital de Viseu, reunida em Lamego, tendo sido sentida a necessidade de uma maior vigilância por parte da GNR e PSP e ainda por parte dos guardas florestais.

COMPRA TODOS OS DIAS o diário?

ENTÃO, PODE BENEFICIAR DE DESCONTOS E GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

CARTÃO DE LEITOR

UMA INICIATIVA DE O DIÁRIO A PARTIR DE 23 DE OUTUBRO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

fp federação

Ao Primeiro-Ministro
Ao Ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação
Ao Ministro do Trabalho e Segurança Social
Ao Secretário de Estado da Administração Pública
Ao Presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

PRÉ-AVISO DE GREVE

- **PELA ABERTURA DO DIÁLOGO**
- **PELA PUBLICAÇÃO DAS MEDIDAS JÁ NEGOCIADAS COM AS ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES**
- **PELA NEGOCIAÇÃO DAS RESTANTES REIVINDICAÇÕES**

1. Desde 1976 que os trabalhadores dos matadouros dependentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários vêm reivindicando a aprovação de medidas consideradas adequadas à insalubridade, penosidade, perigosidade e risco em que prestam o seu trabalho.
2. Porque o actual Governo não deu, até agora, continuidade às negociações que vinham decorrendo entre o anterior Governo e as estruturas representativas dos trabalhadores, chegando mesmo a perder ou a esconder um diploma já aprovado pelo executivo anterior.
3. Porque o Governo se tem recusado a receber a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública e a Comissão Nacional de Trabalhadores que tudo têm feito para resolver os problemas pela via do diálogo.
4. Ao abrigo do art.º 2.º, n.º 1, da Lei n.º 65/77 e nos termos e para os efeitos do art.º 5.º do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores dos matadouros dependentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, incluindo os trabalhadores da Junta Nacional dos Produtos Pecuários a prestar serviço noutros matadouros, estarão em greve entre as 00.00 horas do dia 23 e as 24 horas do dia 27 do corrente mês.
5. Todos os prejuízos — e são muitos — decorrentes desta forma de luta devem ser imputados ao sr. Ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação e ao Governo a que pertence que, com o seu desprezo pelos direitos e interesses dos trabalhadores, não deixam a estes, outro caminho que não seja o da luta, levada a cabo dentro dos parâmetros constitucionais e legais.
6. No entanto, pensamos ainda haver tempo para que este conflito, que ninguém deseja, possa ser resolvido pela via negocial. Fica à responsabilidade do Governo que tanto disse querer privilegiar o «diálogo», a «concertação» e o «consenso».

Lisboa, 17/10/83

O SECRETARIADO

de ontem para hoje

Comissão para o Combate ao Contrabando de Gado

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que cria a Comissão para o Combate ao Contrabando de Gado e Carne, no âmbito do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação, definindo a sua composição, atribuições e funcionamento. A criação desta comissão resulta, segundo refere o comunicado do Conselho de Ministros, da constatação da ineficácia das medidas constantes da resolução 200/82 e da necessidade de um combate eficaz aos circuitos de contrabando da natureza apontada, como forma de impedir reflexos de «proporções incontroláveis» na saúde pública e na economia nacional.

Projecto de Nuno Portas em Estremoz

A Assembleia Municipal de Estremoz, apreciou, na sua última sessão, o estudo prévio do projecto de arranjo do Rossio local (Praça Marquês de Pombal) da autoria do arquitecto Nuno Portas (foto). Na mesma sessão aquele órgão autárquico aprovou ainda, por unanimidade, a revisão do orçamento da edilidade para o ano em curso. Ainda na mesma reunião, o presidente do município, José Emílio Guerreiro, fez uma comunicação sobre a actividade camarária. Entretanto, uma exposição de trabalhos do pintor Lima de Freitas está patente ao público na Galeria «Francisco Hollanda», em Beja. Do certame fazem parte 32 desenhos, detalhes de há duas épocas, inspirados no lirismo camoniado.

A camioneta era de Sacavém

A Guarda Fiscal apreendeu por delito de contrabando na região de Sabugal, 222 ovelhas e nove vacas avaliadas em 1100 contos. A viatura em que eram transportadas pertencia a um comerciante de Sacavém. Por outro lado, em Coimbra, e pelo mesmo motivo, foram apreendidos relógios de pulso e mi0calculadoras, no valor global de mil contos.

O incêndio na catedral de Angra

A Polícia Judiciária de Ponta Delgada concluirá dentro de dez a quinze dias, o processo incriminatório do autor confesso do incêndio na Sé de Angra do Heroísmo, um jovem pedreiro de 19 anos, natural da ilha Terceira. Segundo um porta-voz da Polícia Judiciária as provas já recolhidas indicam ter sido de facto Mário Jorge o autor do sinistro. A mesma fonte referiu que a PJ aguarda apenas para a instrução do processo, um relatório do seu laboratório técnico enquanto recolhe alguns daeos complementares.

Alerta de Istambul para Lisboa

As autoridades portuguesas foram ontem alertadas para a recente formação de um novo comando terrorista em Istambul, revelou ontem a PSP. A mesma fonte referiu que o novo comando terrorista, cujo nome é ainda desconhecido, tem por missão «desencadear acções contra interesses franceses a nível europeu».

Desmantelada quadrilha de assaltantes

A Polícia Judiciária acaba de deter seis indivíduos e de esclarecer quatro casos de furto, dois deles perpetrados no mês de Agosto em estabelecimentos comerciais da Póvoa de Santa Iria e os outros dois, em fins de Setembro, em residências na Rua Emília das Neves, em Lisboa e na Quinta dos Lombos, em Carcavelos, de onde foram furtadas jóias e outros artigos avaliados em 3500 contos. Os presumíveis autores, três indivíduos com idades compreendidas entre os 28 e os 38 anos, foram detidos. Para além da maior parte do material furtado, a PJ apreendeu-lhes ainda uma espingarda caçadeira de canos serrados.

«Seduzida» ao fim de trinta anos

Uma sexagenária empregada há cerca de 30 anos numa residência da Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa, foi detida sobe suspeita de ter retirado dali jóias e outros objectos avaliados em mais de 1000 contos.

Dois portugueses procurados em Espanha

Dois portugueses assaltaram ontem à mão armada em Espanha uma estação de serviço perto da fronteira, na estrada de Verin, na província de Orense. Os assaltantes, aparentando 20 anos, segundo o empregado de serviço, estavam embuçados e apoderaram-se de 87 300 pesetas, de 6600 escudos e de uma máquina calculadora.

«Boutique» arde na Praia da Rocha

Uma «boutique» foi ontem destruída pelas chamas na Praia da Rocha. O sinistro, provocado em princípio por um curto-circuito, foi combatido durante cerca de três horas pelos Bombeiros Voluntários de Portimão. Parte dos valores destruídos estavam cobertos pelo seguro.

Suspenso o administrador da Casa de Saúde da Cruz Vermelha

Dezenas de trabalhadores da Casa de Saúde da Cruz Vermelha concentraram-se ontem à entrada daquele hospital exigindo o regresso do administrador Gomes Aires, que está afastado das funções de administração enquanto decorre uma auditoria ao funcionamento daquele hospital.

Segundo declarou o próprio Gomes Aires ao regressar de férias encontrou mudada a fechadora do seu gabinete e foi mandado apresentar-se na sede da instituição.

Um documento aprovado pelos trabalhadores concentrados afirma que os despachos que prolongam o prazo de auditoria e mantém o afastamento de Gomes Aires são uma «manobra que serve o interesse de quatro ou cinco personagens» que contribuiram para que aquele administrador «caísse no desagrado do presidente da Cruz Vermelha Portuguesa».

O documento considera aquela situação «nebulosa» e «atentatória dos direitos ao trabalho e do homem», sobretudo sendo «feitos pelo presidente de uma instituição que se diz humanitária».

Trabalhadores presentes relacionavam este afastamento com projectos de venda da casa de saúde ao grupo americano Hospital Corporation of América», que estaria interessado em adquirir hospitais na Europa e em países árabes.

O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, coronel Raul Duarte Camarão, declarou que a venda do hospital seja a quem for «está fora de causa».

«A Cruz Vermelha tem o seu hospital que lhe dá muito prestígio e que quer manter e desenvolver» – afirmou.

O presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa disse que o que está em causa não é o administrador Gomes Aires, contra quem não há nada, mas sim o estudo de novas formas de gestão que permitam transformar a casa de saúde numa unidade hospitalar tecnicamente mais evoluída.

Sublinhou: a Curz Vermelha está a fazer uma auditoria, que «é uma coisa que se faz em qualquer parte do mundo civilizado», que foi entregue a uma empresa especializada.

Adiantou que Gomes Aires continua a ser o administrador, apenas tendo sido colocado na sede da instituição em diligência para que a audotoria possa ser feita da forma mais conveniente, salientando que foi pessoalmente à casa de saúde explicar ao pessoal os objectivos da auditoria.

O presidente da Cruz Vermelha sublinhou que a realização de 98 transplantes renais, com um sucesso de 67 por cento, permitiram poupar 490 mil contos de divisas, o mesmo sucedendo com mais de 23 mil doentes que desde há três anos aí fizeram hemodiálise.

Afirmado no quinto Congresso de Medicina

Morre um português por dia devido a queimaduras

O problema dos queimados em Portugal é bastante grave, pois que morre, pelo menos um português por dia por causa de queimaduras – foi afirmado durante a mesa-redonda sobre o tema, inserida no V Congresso Nacional de Medicina que amanhã encerra em Lisboa.

O problema dos queimados e as suas consequências foi ontem salientado no Congresso por Baptista Fernandes, que o considerou um dos «mais graves» que se deparam à medicina portuguesa, dada a sua falta de estruturas neste caso concreto.

Aquele catedrático, acentuou, na circunstância, que as estatísticas disponíveis datam de 1972 e «não abrangem os acidentados por queimaduras, em cujas certidões de óbito se omite o acidente responsável para evitar o exame necróspico».

Além disso, acrescentou, os indivíuos que morrem em incêndios ou explosões não são considerados acidentados em queimaduras e figuram em alíneas à parte nas estatísticas».

Catedrático de cirurgia plástica e reconstrutiva na Faculdade de Medicina e director de serviços com a mesma designação, no Hospital de Santa Maria,da cujo corpo pertence também o especialista Alves de Sousa, Baptista Fernandes, afirmou que Portugal não tem nem «organização nem meios para resolver eficazmente, e na altura própria, o problema dos queimados».

Portugal conta, de momento, apenas com um serviço de queimados nos Hospitais Civis de Lisboa, embora estejam em construção três outras unidades. Uma delas, o Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Santa Maria, está prestes ser inaugurado. Há uma outra no Hospital da Prelada, no Porto, «cuja construção se arrasta há 13 anos e está agora em vias de acabamento». Uma terceira unidade está prevista para Coimbra, mas encontra-se mais atrasada.

No colóquio de ontem, os médicos Fernando Paredes, Cardoso Nava, Veiga Vieira e Guimarães e Sousa levantaram problemas como a educação das populações na profilaxia das queimaduras, tratamento local e sequelas e a necessidade de organização de uma unidade de queimados.

Colóquio sobre alimentação na terceira idade

A nutricionista Paula Gabriela falou ontem à tarde, em Viana do Castelo, sobre «Alimentação na terceira idade», no decorrer de um colóquio que se realizou num lar de idosos.

Organizado pela Cooperativa União e Boa Vontade, de Viana do Castelo, o colóquio, orientado por aquela nutricionista e moderado por uma professora de formação técnica daquela cooperativa, teve a colaboração da Associação Portuguesa dos Nutricionistas (APN).

Paula Gabriela começou por fazer uma exposição genérica sobre educação alimentar, chamando a atenção para o uso excessivo de gorduras, do sal e do açucar, na terceira idade.

Explicou de seguida a diferença entre um nutricionista e um médico e chamou a atenção da terceira idade para a necessidade de estes efectuarem exercícios físicos após cada refeição.

A primeira parte deste colóquio, complementado com diapositivos alusivos ao tema, terminou com um debate em que os participantes, cerca de 50 intervieram pondo algumas questões.

A outra parte do colóquio, integrado no conjunto de iniciativas que a APN está a promover no âmbito do Dia Internacional da Alimentação, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, foi preenchida com conselhos essenciais a ter na terceira idade.

Motivar e cativar as pessoas, especialmente a terceira idade, a frequência dos cursos práticos que se realizam na escola de formação da cooperativa União e Boa Vontade, foi a tónica que dominou a segunda parte dos trabalhos.

Estes cursos, específicos para a terceira idade, grávidas, diabéticos e enfermeiras de saúde pública, realizam-se há três anos e são orientados por técnicos nutricionistas.

Ainda por iniciativa da APN, vai decorrer no dia 25, na sede social da cooperativa, um outro colóquio subordinado ao tema «A fome existe mesmo na abundância» e no dia seguinte abrem oficialmente os cursos teóricos e práticos de alimentação racional e economia doméstica.

Quarta-feira, nas instalações do curso superior de nutricionismo da Universidade do Porto (Hospital de S. João), no Porto, prosseguem os colóquios integrados no Dia Mundial da Alimentação, com uma intervenção temática de Manuel Correia.

Naquele hospital está patente uma exposição sobre a problemática da alimentação.

Queluz mais perto de Massamá

Massamá estará mais perto de Queluz no próximo ano. Não há nem paradoxo nem demagogia na afirmação: isso acontecerá, de facto, já em 1984, quando estiverem construídas a via rodoviária ligando as estradas números 117 e 249 e a passagem desnivelada sob a linha férrea Lisboa-Sintra.

As obras arrancarão até ao fim deste ano, segundo a Câmara Municipal de Sintra, e constituirão manifesto progresso, com economia de tempo, para todos os que circulem de Queluz para Massamá ou vice-versa. As duas localidades aproxim-ar-se-são mercê da eliminação da passagem de nível (com guarda) que provoca intermináveis «bichas» de automóveis na hora de maior movimento ferroviário.

tem a palavra o leitor

As bolandas dos hospitais

A minha sogra, de 81 anos, partiu uma perna em Mação num sábado (1 de Outubro) às 9h da manhã.

Foi conduzida ao Hospital de Abrantes onde foi radiografada e ligada. Mas como não havia ortopedista, enviaram-na imediatamente para o Hospital Distrital de Santarém.

Santarém também não dispunha de ortopedista pelo que a transferiu para o Hospital de S. José em Lisboa onde foi internada de sábado para domingo.

Às 9h de domingo reenviaram-na para o Hospital de Santarém, onde, por não terem vagas a quiseram mandar para casa. Sendo isso impossível no estado em que a doente de 81 anos se encontrava, ficou em Santarém, até 2.ª-feira e às 15h foi transferida para Abrantes.

Aí nem a tiraram da maca porque não tinham vagas e reenviaram-na para o Hospital de S. José onde chegou na 2.ª-feira à noite.

Não podendo ficar em S. José por não pertencer ao distrito dela, na 3.ª-feira às 6h da manhã foi reconduzida para Abrantes sem ter recebido qualquer comida ou bebida excepto um bolo e um sumo de uns bombeiros voluntários compadecidos lhe foram comprar.

Ficou finalmente no Hospital de Abrantes. No entanto, o pé da doente octogenária ficou ferido entre as talas, alguns dias depois ainda chorava convulsivamente lembrando-se que até fome e sede passara e os familiares gastaram contos de reis em telefone porque, mesmo na 3.ª-feira, tanto o Hospital de Abrantes como o de S. José continuavam a negar tê-la internada.

Eu pergunto:

Qual é a humanidade deste País que trata desta forma uma pessoa de 81 anos?!

Como é que pessoas responsáveis ousam dizer que em Portugal há médicos a mais e que 4 mil ficarão no desemprego?

Com que direito vão gastar 5 milhões de contos em armas se os doentes estão sem assistência?

Matilde Marques Gomes
Lisboa

Com a apresentação do Orçamento e das GOP

Governo concluiu a primeira fase da sua obra

A carta de intenções ao FMI é divulgada esta tarde

Quatro meses e alguns dias depois de ter tomado posse o Governo do dr. Mário Soares enviou as propostas de lei do Orçamento do Estado e das Grandes Opções do Plano, para 1984, à Assembleia da República cumprindo, assim e pela primeira vez há vários anos, os prazos constitucionais de elaboração e sujeição à discussão no Parlamento dos mais importantes documentos da gestão dos negócios do Estado.

Entretanto, o Ministério das Finanças confirmou-nos esta manhã que deverá divulgar ainda esta tarde o conteúdo da Carta de Intenções dirigida ao Fundo Monetário Internacional concluindo-se assim a primeira fase de implementação da política económica do Governo. Trata-se de levar à prática o dito Programa de Gestão Conjuntural de Emergência anunciado para 18 meses e que, depois de conhecidos os seus três instrumentos fundamentais – Ccrta de Intenções, Orçamento e Plano – se afigura extremamente restritiva e penalizadora para o conjunto dos trabalhadores.

Os seus efeitos negativos a nível de emprego, no custo de vida e no desenvolvimento (que vai ser travado, e inclusive, submetido a taxas negativas) não tardarão a fazer-se sentir com dureza, dureza essa que o próprio Ministério das Finanças não esconde em nota informativa ontem distribuída aos jornais e em que faz a síntese dos objectivos e das intenções dos documentos de gestão ecocómico-financeira do Estado para o próximo ano.

O conteúdo dessa política económica do Governo do dr. Mário Soares é «profundamente condicionada pela situaçãm financeira em que se encontra o País» – diz a nota do Ministério das Finanças – e o Orçamento e as Opções do Plano traduzem «as linhas de força conjuntural imposta pelas condições de emergência reflectindo o esforço de contenção da procura interna e das importações, com o objectivo essencial de reduzir o défice da balança de transacções correntes e o ritmo de endividamento externo».

O «Diário de Lisboa» já ontem divulgou os dados fundamentais constantes da proposta de Orçamento para 1984, a partir da síntese preparada pela agência ANOP. Hoje, com o documento em mãos é possível caracterizar um pouco melhor a visão de conjunto do Orçamento cabendo salientar como suas linhas de força: é uma aposta quase absoluta no esforço de contenção do ritmo de endividamento do Estado, interna e externamente; dirige-se, também, à redução do défice das contas públicas e embora aumente a carga fiscal essa tentativa de redução dos défices assenta, sobretudo, no corte das despesas.

«Imperativo absoluto e inadiável» qualifica o Ministério este conjunto de medidas de contenção do défice orçamental. Isto porque «a manutenção do ritmo do endividamento público poderia pôr em causa dentro de alguns anos a própria viabilidade do Orçamento,

Os encargos actuais da dívida pública (que somava mil e 383 milhões de contos em fins de Agosto passado) têm um peso tal que o novo orçamento seria excedentário em cerca de 47 milhões de contos, se não fosse contabilizado o montante dos juros (219,5 milhões de contos).

Em média, um mês de pagamento de juros através do OE equivale a 18,3 milhões de contos, o que, por si só, representa o total das despesas orçamentadas para o ano inteiro nos Ministério dos Negócios Estrangeiros, Agricultura e Indústria e Energia, tomados em conjunto.

Quanto às Grandes Opções do Plano, o seu objectivo fundamental traduz-se na redução do défice da balança de transacções correntes, que deverá passar de 2 000 milhões de dólares em 1983 para 1250 milhões de dólares em 1984.

A redução do défice externo será obtida fundamentalmente através de um aumento de 7% em termos reais nas exportações de bens e serviços, acompanhado por um decfescimo real de 3% nas importações.

	1982 — Cobranças	1983 — Orçamento	1984 — Orçamento
Impostos directos:	126.760	162.700	212.442
Contribuição industrial	33.005	38.900	43.800
Imposto profissional	36.172	43.800	55.600
Imposto de capitais	35.355	42.600	66.000
Imposto complementar	12.794	14.500	18.500
Imposto s/ as sucessões e doações	1.631	1.650	2.900
Sisa	6.590	7.700	10.700
Impostos extraordinários (a)	–	12.500	13.700
Outros impostos	1.213	1.050	1.242
Impostos indirectos:	197.034	274.852	318.046
Direitos de importação	10.187	12.800	11.600
Sobretaxa de importação	8.900	24.800	12.300
Imposto interno de consumo	3.640	3.700	4.400
Estampilhas fiscais	8.159	11.100	16.200
Imposto de selo	30.736	40.400	60:700
Imposto de transacções	82.278	116.800	128.000
Imposto s/ a venda de automóveis	19.465	25.200	31.200
Imposto de consumo s/ o tabaco	20.894	26.000	32.500
Outros impostos (b)	12.775	14.052	21.146
TOTAL DOS IMPOSTOS	323.794	437.552	530.488

O Estado projecta cobrar dos contribuintes, durante o próximo ano 530 milhões e 488 mil contos, distribuídos por 212,442 de impostos directos e 318,046 de impostos indirectos.

Pelo quadro se pode verificar a evolução destes impostos desdobrados nas suas diversas modalidades durante os três últimos anos confirmando-se que o crescimento dos *impostos indirectos* para o próximo ano é de *15,7* por cento e o crescimento dos *impostos directos* é de *30,6* por cento.

Estes são os números correctos e não aqueles que ontem publicámos, a partir da síntese elaborada pela ANOP, seguida aliás no lapso involuntário pela generalidade da imprensa matutina. Os números do quadro correspondem a milhares de contos.

NUM SÓ CONCURSO

TOTOBOLA

FEZ 16 MILIONÁRIOS

O Totobola voltou a fazer milionários. Esta semana, e referente ao concurso n.º 39, foram apuradas 16 apostas com treze resultados certos.

Os totalistas vão receber, e exclusivamente pelo 13, a quantia de 1 479 262 escudos. Os que jogaram com múltiplas recebem, a mais, o valor de alguns doze consoante as apostas jogadas.

A justificação possível para o aparecimento de tantos milionários está, de certeza, nos resultados de três encontros entre equipas da primeira divisão. A vitória do Guimarães em Portimão e os empates do Penafiel frente ao Braga e do Espinho em Setúbal constituiram as surpresas da jornada. Mas, o mérito vai todo para os minhotos que lograram isolar-se no terceiro lugar da tabela classificativa, num jogo onde ambas as equipas discutiam o mesmo.

É A SEGUNDA VEZ QUE JOGO APOSTAS MÚLTIPLAS

Dos milionários, falámos com Maria Isilda Pais Forra, de 39 anos de idade, casada e mãe de duas filhas — «Aposto há alguns anos, mas não assiduamente... Esta é a segunda vez que jogo com apostas múltiplas».

Comerciante de profissão, Maria Isilda Forra vai, segundos nos confidenciou, depositar o dinheiro para ganhar alguns juros e poder adquirir casa própria e passar a jogar habitualmente no Totobola.

Para além de Maria Isilda Forra, do Dafundo, os totalistas são de Braga, Marteleira-Lourinhã, Unhos (perto de Sacavém), Mangualde, Trofa, Ermesinde, Pedrógão Grande, Riba d'Ave, Vizela, Viseu, Ribeira Brava na Ilha da Madeira e quatro de Lisboa.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 378 apostas, cabendo a cada titular a quantia de 62 614 escudos.

Enfim, mais 16 milioários num só concurso. Afinal vale a pena apostar no Totobola.

ALICE VIEIRA

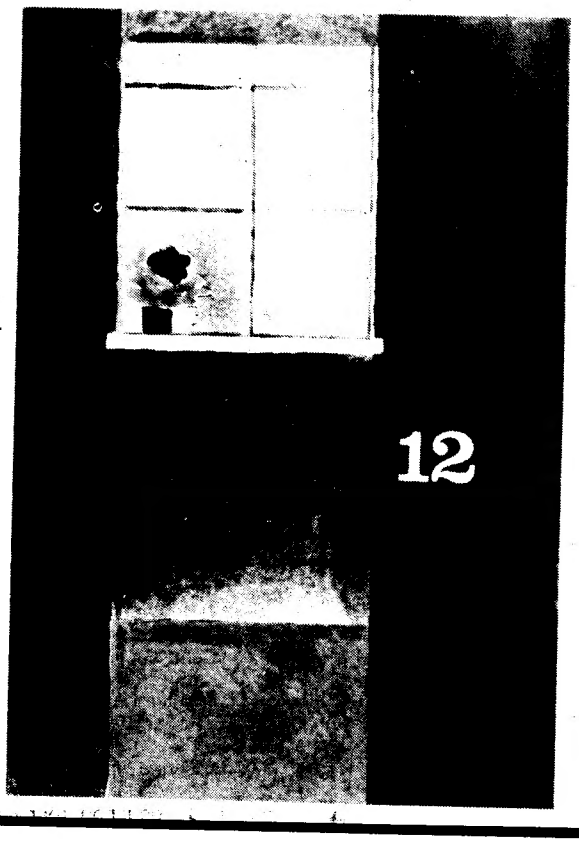
lote 12

2º frente

2ª EDIÇÃO

Segundo a crítica a trilogia em que este livro se insere,

"marca uma viragem no tratamento literário do mundo da criança em Portugal"



Livros de Alice Vieira desta trilogia:

- **ROSA MINHA IRMÃ ROSA**
  Prémio da literatura infantil "Ano internacional da criança" (25.000 exemplares)
- **LOTE 12 2.º FRENTE**
- **CHOCOLATE À CHUVA**

De uma nova série:

- **A ESPADA DO REI AFONSO**
- **ESTE REI QUE EU ESCOLHI**

editorial CAMINHO

Situação "escandalosa" nos SSUP

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN) afirma em comunicado que a situação nos Serviços Sociais da Universidade do Porto, onde foi ordenado uma sindicância, «é preocupante e escandalosa a todos os níveis».

O STFPN interroga: «Porque não prossegue a sindicância, ordenada aos Serviços Sociais da Universidade do Porto, em Fevereiro do ano passado pelo então ministro da Educação e porque não é reposta a legalidade nos SSUP, sendo readmitidos os trabalhadores ilegalmente despedidos?».

«A situação é preocupante – diz o texto – quer pelo não cumprimento do Decreto-Lei n.º 132/80 de 17 de Maio, que origina uma situação desfavorável para os trabalhadores, quer pelo deliberado atropelo da lei em que os SSUP persistem».

A terminar, a nota do STFPN salienta que «os trabalhadores estão cépticos, ningém acredita nos resultados de tal sindicância, tanto mais que ela não avança e tarda o apuramento das responsabilidades».

No dia 25

Pessoal da Gelmar vai fazer uma vigília pelo pagamento de salários em atraso

As ORT's da Gelmar denunciaram esta manhã, em conferência de Imprensa, «a dolorosa situação que se vive» no seio da empresa, tendo ainda revelado a decisão dos trabalhadores, tomada em plenário, de realizar uma vigília entre as nove do próximo dia 25 à mesma hora de 26, em frente à Secretaria de Estado do Comércio Interno, caso o Governo não responda entretanto à exigência do pagamento dos salários em atraso.

A Gelmar, empresa nacionalizada, distribuidora de produtos alimentares é responsável por 700 postos de trabalho e encontra-se paralisada há oito meses, não pagando salários e subsídios de férias desde o passado mês de Julho.

Os representantes dos trabalhadores, que referiram uma «gestão ruinosa, incompetente e corrupta», reafirmaram a «urgente necessidade de dinamizar a empresa, conferindo-lhe um papel activo na economia do País». Para isso, sublinharam, «importa decidir com urgência, a sua viabilização através de medidas sérias e eficazes de saneamento económico-financeiro, que não só melhorem os seus produtos e alarguem o âmbito do seu mercado, como tornem mais dignas e justas, as miseráveis condições de trabalho e de vencimentos a que há já muitos anos os trabalhadores têm estado sujeitos».

Sessenta por cento dos trabalhadores da Gelmar, revelaram as ORT's, auferem o salário mínimo nacional, e, com os atrasos verificados no seu pagamento, estão a verificar-se casos que constituem verdadeiros «atentados aos direitos humanos». Exemplos: «ordens de despejo por falta de pagamento de rendas de casa; colocação dos filhos a pedir de porta em porta para conseguirem comer; desgaste psíquico e nervoso que culminam com alguns casos de trombose, esgotamentos nervosos, etc.; filhos sem livros, para frequentarem as aulas; casais a trabalharem na empresa sem um tostão para dar de comer aos filhos; trabalhadores que, para cumprirem o seu horário vão e vêm a pé dezenas de quilómetros para e do trabalho, por falta de dinheiro para aquisição dos passes sociais».

Os representantes dos trabalhadores, que responsabilizam a administração por esta situação, devido à sua «total incompetência para gerir a empresa» solicitaram uma audiência ao PR para exporem a sua situação e outra à dra. Manuela Eanes, delegando esta tarefa num grupo de trabalhadores da Gelmar.

Ainda os desentendimentos na Tesiresd

A mesa do Congresso e do Conselho Nacional da Tesiresd decidiu ontem requerer ao conselho jurisdicional da organização um inquérito e aplicação de processo disciplinar ao presidente do Congresso, Manuel António Araújo Santos.

Este, conjuntamente com o Secretariado Nacional da Tendência Sindical Reformista Social Democrata, tinha-se insurgido também ontem contra a forma como fora convocada no dia 15, por membros do Conselho Nacional, uma sessão ordinária deste órgão da Tesiresd, considerando-a um «perfeito atropelo à lei, aos estatutos da tendência e às competências da própria mesa do Conselho Nacional.

A mesa do Congresso e do Conselho Nacional, no seu comunicado, rebate as acusações de Araújo Santos, declarando que a reunião de sábado passado se realizou «no estrito cumprimento das regras estatutárias» que a sua legalidade «é insofismável e obviamente todas as declarações foram aprovadas com quorum» e que o conselho juriscicional não emitiu qualquer parecer sobre a «suposta» ilegalidade.

A mesa esclarece também que, ao Secretariado Nacional «foi retirada total confiança político-sindical, pelo que todas as suas acções carecem de validade, devendo apenas remeter-se à mera gestão corrente da tendência.

O Secretariado Nacional é acusado de viver em «completa ilegalidade, pois desde há cerca de um ano não reúne validamente».

A mesa pediu ao conselho jurisdicional o levantamento de um inquérito e processo disciplinar aos membros do Secretariado Nacional «pelos abusos, mentiras e calúnias sucessivas».

Em reposta a uma carta enviada por Araújo Santos aos filiados da Tesiresd, em que dá a sua versão dos factos a mesa declara que o mesmo «não tem, pelos atropelos à democracia no órgão a que preside e pelo boicote que praticou sistematicamente à mesa do congresso e Conselho Nacional e suas deliberações, estatura moral para se pronunciar nos termos em que o fez em relação à reunião do dia 15».

A mesa esclarece que deliberou sobre a convocação daquela reunião maioritariamente na sua sessão de 26 de Setembro, à qual o seu presidente, Araújo Santos, não compareceu.

CGTP vai intensificar a luta

Reunida para fazer um balanço das manifestações realizadas no sábado passado, a Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN decidiu pôr em prática *um conjunto de acções com vista a desenvolver e intensificar todas as lutas em curso,* designadamente pelo pagamento dos salários em atraso, contra o roubo do 13.º mês e contra o «lay-off».

Em comunicado divulgado no final da reunião, aquele órgão dirigente da central sindical afirma que a partir da manifestação do passado dia 15 «ficou exemplarmente comprovado que o Governo Mário Soares/Mota Pinto e a maioria parlamentar que o sustenta não correspondem ao sentir, à vontade política e às aspirações da esmagadora maioria social dos trabalhadores e da população como aconteceu com os governos da ex-AD».

A Comissão Executiva diz ter constatado e confirmado «que os trabalhadores se declaram solenemente na disposição de impedir a concretização do roubo de 28 por cento do 13.º mês e da lei dos despedimentos «lay-off», apesar de já aprovadas pelo Governo.» E acrescenta que a CGTP-IN «tudo fará para levar por diante tão significativa disposição de luta, derrotando na prática todas as tentativas do Governo Mário Soares/Mota Pinto de violar os inalienáveis direitos legais e constitucionais dos trabalhadores».

O documento afirma que a luta de massas «será o factor determinante da derrota do Governo PS/PSD e gerará, ela própria, a dinâmica que conduzirá a uma alternativa democrática e nacional, com os trabalhadores e pela resolução dos problemas nacionais».

A Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP, que considerou as manifetações de sábado como «as maiores de sempre», decidiu ainda promover acções contra o aumento do custo de vida; dar continuidade às deliberações do Encontro dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas do passado dia 8; promover, no âmbito da apresentação do OGE, uma ampla discussão sobre as suas incidências na situação económica e social do País e dos trabalhadores e realizar um encontro sobre política fiscal; e incentivar a participação e o empenhamento das estruturas sindicais nas marchas da Paz.

Administração da Eurofar tem "práticas corruptas"

— diz a CT

A comissão de trabalhadores da Eurofer - empresa do grupo multinacional suíço GF - denunciou no Porto os elementos da administração (todos estrangeiros) de «práticas sumptuárias, esbanjamento de dinheiro, violação das leis de trabalho e práticas corruptas».

Em comunicado, a CT daquela empresa afirma que a Eurofer é uma empresa em crise, com um passivo da ordem dos 900 milhões de escudos em 1982 e que tem um contrato de viabilização, a partir do qual lhe são concedidas uma série de facilidades fiscais.

«Não obstante, os elementos da administração têm práticas sumptuárias, esbanjam dinheiros, utilizam bens e trabalhadores da empresa em proveito pessoal e têm práticas corruptas», salienta o texto.

Acusa ainda a administração de «sonegação de importantes dados de natureza económica, dando indícios de pretender esconder algo» e ainda de «várias violações às leis do trabalho».

Na sequência de um plenário realizado no dia 11, a CT da Eurofer «exigiu ser recebida pela administração» da empresa até ao dia 14, «o que não aconteceu».

«Caso a posição da administração não se vier entretanto a alterar vamos realizar um novo plenário no exterior das instações onde adoptaremos provavelmente formas de luta mais drásticas», sublinha o comunicado da comissão de trabalhadores.

Trabalhadores da Corame sem salários há 4 meses

Os trabalhadores da Corame, que não recebem salários há quatro meses, estiveram ontem paralisados entre as 13 e das 18 horas, tendo-se alguns deles deslocado a São Bento.

Os cerca de 50 trabalhadores que ocuparam as galerias da Assembleia da República, interromperam os trabalhos no Parlamento, durante cinco minutos, gritando palavras de ordem sobre a situação da empresa. Na altura decorria uma intervenção do ministro da Administração Interna.

Os trabalhadores também abriram um pano em que se lia: «Corame – quatro meses sem salários / cumpram-se os Direitos Humanos em Portugal».

Entretanto, foi marcada nova greve naquela empresa para amanhã, das 13 às 18 horas. Cerca das 15 horas do mesmo dia, os trabalhadores concentra-se-ão na Praça do Ginásio Clube Português, em Lisboa, local onde a família Nogueira possui mais uma empresa.

Na sexta-feira a CT e a comissão intersindical realizam um plenário na Sociedade 1.º de Agosto, em Santa Iria de Azóia a fim de exporem as razões da sua luta à população. Estarão representados, a CGTP, a USL, a CIL, o Sindicato dos Metalúrgicos e vários autarcas locais e de Loures.

Plenário dos trabalhadores de vigilância

Os trabalhadores de vigilância vão realizar amanhã e depois plenários a nível nacional, onde vai ser debatida a fase em que se encontra a negociação do ACT para o sector, bem assim as formas de levar por diante a conquista de melhores condições de vida e de trabalho.

A proposta patronal, decorridas cinco reuniões, está em 12 por cento de aumento sem se saber a entrada em vigor.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, limpenza, e Actividades Similares «as reivindicações sindicais, tais como subsídios de rotação de turno, subsídios de alimentação, regulamentação de turnos, subsídio de transporte, as empresas dizem sistematicamente **não**, sem apresentar quaisquer contra propostas, não deixando qualquer hipótese de negociação».

«Estamos realmente numa fase difícil na nossa vida de trabalhadores, independentemente do sector profissional a que pertençamos, quando sentimos abater sobre nós as consequências de uma ultrapassada gestão da sociedade em que não temos voz activa» – diz ainda o comunicado.

Colóquio sobre a luta dos trabalhadores

No âmbito da preparação do I Congresso da União dos Sindicatos do Porto (USP), marcado para o próximo fim-de-semana, vai realizar-se amanhã, às 21 e 30, no Sindicato do Comércio do Porto um colóquio subordinado aos temas «Luta dos trabalhadores antes do 25 de Abril», «Formação da Intersindical» e «Papel e Tarefas dos Sindicatos no 25 de Abril».

O colóquio conta com a participação de Armando Teixeira da Silva, Fernando Barbosa Oliveira, Joaquim Felgueiras, Júlio Ribeiro e Vítor Ranita, entre outros sindicalistas.

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Governo libanês reafirma realização do Congresso de Reconciliação Nacional

Reina hoje de manhã a incerteza em Beirute, a propósito da realização do Congresso de Reconciliação Nacional (que deverá ter lugar amanhã), apesar do governo libanês ter anunciado que o congresso começará efectivamente, quinta-feira, no Aeroporto Internacional de Beirute.

De fontes próximas do chefe do Partido Socialista Progressista (PSP) do dirigente druso, Walid Jumblatt, indica-se que este último «se recusa a que a reunião decorra no aeroporto». Walid Jumblatt continua a insistir para que o Congresso seja realizado no Norte do Líbano ou, de preferência, fora do país, por exemplo em Tunis, sede da Liga Árabe, precisa-se da mesma fonte.

O Congresso, no qual participará o chefe do Estado libanês, Amine Gemayel, bem como os representantes das principais comunidades e forças políticas libanesas, sob a protecção do contingente italiano, força multinacional, terá como principal tarefa a definição das novas linhas da coexistência nacional.

Duas personalidades do Norte do Líbano, Suleiman Frangie e Rachid Karame, respectivamente antigo chefe do Estado e antigo primeiro-ministro, receberam ontem convite oficial, devendo dar hoje a conhecer a sua posição, indica-se de boa fonte.

De fonte próxima do chefe do movimento muçulmano chiita «AMAL», que também recebeu ontem à noite o convite oficial, sublinha-se que «não há qualquer problema quanto à sua participação».

Foram enviados convites oficiais a Camille Chamoun (presidente da Frente Libanesa, coligação dos partidos cristãos), Saeb Salam (antigo primeiro-ministro e dirigente sunita) e Pierre Gemayel (chefe do Partido das Falanges), entre outros, que aceitaram participar no Congresso.

A rápida degradação da situação militar também poderia perturbar a realização do encontro no aeroporto, considera-se em Beirute.

Com efeito, depois de uma breve acalmia registada ontem à tarde, decorreram violentos confrontos, à noite, em todas as frentes. As posições do Exército foram bombardeadas com armamento pesado na localidade de Suk El Gharb, na montanha de Aley.

A tropa governamental libanesa também foi alvo de disparos em Dahr Al Wahch, na estrada que vai de Beirute até Aley, e nas colinas de Khalde (10 quilómetros a Sul de Beirute), enquanto caíam foguetes «Grad» de fabrico soviético na localidade de Jiyeh (a Sul de Beirute, onde o Exército regular também se encontra, segundo Rádio Líbano, oficial).

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem a recondução do mandato da Força de Interposição da ONU no Líbano (FINUL) por um período suplementar de seis meses, a pedido do Líbano, como recomendava o relatório do secretário-geral da organização.

A decisão do conselho foi tomada por 13 votos e duas abstenções, as da URSS e da Polónia, que tiveram sempre a mesma posição desde a criação da FINUL em 1978.

Após fracasso das negociações de Viena

URSS e RDA atacam Governo de Bona

A União Soviética e a RDA optaram pela firmeza perante o Governo de Bona, agitando conjuntamente, na 3.ª-feira a ameaça de uma represália militar directa em caso de instalação dos euromísseis em território alemão ocidental, consideram os observadores em Moscovo.

O comunicado comum publicado no final das conversações em Berlim-Leste do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, com o número um leste-alemão, Erich Honecker, declara: «A URSS e a RDA, tal como os outros países do Pacto de Varsóvia, não ficarão de braços cruzados se as novas armas nucleares americanas aparecerem na RFA, e farão tudo o que exige a nova situação para garantir a sua capacidade defensiva».

Os dois países avisaram os dirigentes alemães ocidentais de que a instalação dos euromísseis no seu território seria «um passo hostil à causa da paz, de uma envergadura profundamente nova» e que «causaria sérios danos nas relações da RFA com a URSS e a RDA». Argumentaram que «conformando-se incondicionalmente com a política da administração americana», o Governo da RFA «põe em jogo os interesses fundamentais» do país.

Esta firmeza de tom contrasta com os termos relativamente moderados do comunicado final da reunião do Pacto de Varsóvia realizada a 13 e 14 de Outubro em Sófia, o qual não continha nenhuma referência às «contra-medidas» dos países socialistas em caso de instalação dos «Pershing-2» e mísseis QCruise» na Europa Ocidental.

A Cimeira do Mercado Comum dos Países Socialistas (Comecon) atacou ontem, por seu lado, a NATO, pela prevista instalação dos mísseis norte-americanos na Europa. No discurso inaugural da cimeira, que se realiza em Berlim-Leste, o primeiro-ministro da República Democrática Alemã reiterou a recusa do bloco socialista à instalação dos euromísseis que, sublinhou, «aumenta o perigo de uma conflagração e representa uma ameaça para a segurança e a vida de todos os povos».

Missão alemã a Washington

Dois altos responsáveis oeste-alemães deverão deslocar-se em breve a Washington, para informar o Governo americano dos resultados do encontro de Viena entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS e da RFA, Andrei Gromyko e Hans Dietrich-Genscher, indicaram, na terça-feira, no Departamento de Estado.

O embaixador Friedrich Ruth, responsável oeste-alemão das questões de desarmamento e o dr. Von Braunmuhel, especialista em assuntos soviéticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deverão ser hoje recebidos pelo secretário de Estado americano George Shultz. Os dois responsáveis poderão igualmente encontrar-se com Robert McFarlane, novo conselheiro do presidente Reagan para os assuntos de segurança, precisou fonte autorizada do Departamento de Estado.

Willy Brandt participa no encerramento da semana pacifista na RFA

O presidente do partido da oposição social-democrata, o antigo chanceler Willy Brandt aceitou usar da palavra na grande manifestação final da semana de acção pacifista, sábado em Bona, indicou terça-feira o porta-voz do SPD, Wolfgang Clement.

A participação de Brandt, cujo partido deve pronunciar-se definitvamente sobre a questão da instalação dos euromísseis a 18 e 19 de Novembro, em Colónia, em congresso extraordinário. tinha provocado fortes controvérsias no seio do movimento pacifista alemão ocidental.

O partido ecologista-pacifista dos «Verdes» exigia designadamente que Brandt tomasse uma posição clara contra o estacionamento de novos mísseis da NATO na RFA.

Para além de Willy Brandt, os pacifistas convidaram o escritor alemão Heinrich Boell, Prémio Nobel da Literatura, e um dirigente sindicalista.

Por outro lado, segundo uma sondagem realizada em Setembro e Outubro pelo semanário «Stern» 46 por cento dos alemães ocidentais declaram-se contra a instalação dos euromísseis na RFA, em caso de malogro das negociações de Genebra.

Segundo a mesma sondagem, 31 por cento dos alemães ocidentais são favoráveis à instalação e 23 por cento afirmamnão ter opinião sobre o assunto.

Entretanto, a semana de acção dos pacifistas prosseguiu ontem na RFA com o «dia do antimilitarismo e da solidariedade internacional» em que participaram cerca de 15 mil comités locais de objectores de consciência e de movimentos antifascistas, segundo os organizadores.

«A nosa acção é dirigida contra a militarização a todo o transe da nossa sociedade», explicou Klaus Manhardt da Federação dos Objectores de Consciência da RFA. «Isto começa com a educação com brinquedos de guerra e acaba com a produção florescente de armas alemãs vendidas ao Terceiro Mundo», acrescentou.

Tal como as cerca de 30 mil manifestantes feministas da véspera os «antimilitaristas» lançaram uma série de pequenas acções em todas as grandes cidades da RFA. Nomeadamente em Bona, uma dezena de manifestantes procederam a uma «execução simbólica de guerrilheiros latino-americanos» frente à sede de uma sociedade produtora de armamentos alemã federal.

Também em Praga o dia de ontem foi marcado por uma manifestação contra as instalações dos euromísseis na qual participaram cerce de 100 mil pessoas. Manifestações com o mesmo objectivo tiveram igualmente lugar nas cidades de Leipzig e Dresden, na RDA.

PSF diz não às manifestações pacifistas

O Partido Socialista Francês decidiu não participar nas duas manifestações pacifistas que vão decorrer no próximo fim-de-semana em França, anunciou ontem Jacques Huntzinger, secretário nacional do PSF para os assuntos internacionais.

«A palavra de ordem – disse – é aguentar firme em relação aos princípios fundamentais do equilíbrio estratégico na Europa».

Os socialistas franceses – acrescentou Huntzinger – subscrevem a tese do presidente François Mitterrand, segundo a qual «os mísseis estão a Leste e o pacifismo a Oeste». Todavia – acrescentou – «gostaríamos de mais pacifismo a Leste para que não haja mísseis a oeste».

A mesma tese foi, como é óbvio, também defendida por Ronald Reagan que, dirigindo-se aos jovens pacifistas europeus, declarou que é «a União Soviética e não os Estados Unidos ou a NATO que ameaça a paz na Europa». Por seu lado, o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, exprimiu o ponto de vista de que os protestos dos movimentos pacifistas europeus não terão efeito na decisão da NATO para proceder à instalação dos euromísseis.

Mais de 300 mil refugiados na América Central

Um total de 327 850 refugiados políticos centro-americanos estabeleceram-se nos países vizinhos – revelam hoje as últimas estatísticas publicadas pelo Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Esta organização humanitária presta auxílio a 91 600 desses refugiados, entre os quais 37 658 guatemaltecos, 35 045 salvadorenhos e 16 191 nicaraguenses.

Os assistidos encontram-se refugiados no México (41 400), Honduras (34 500), Costa Rica (10 000), Nicarágua (2000), Belize (2000), Panamá (1200) e República Dominicana (500).

A ACNUR informa que prosseguem as negociações com os governos da Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, Panamá e El Salvador para as aplicação prática dos convénios internacionais que estes países centro-americanos ratificaram. Entretanto, mantém, os contactos com os Estados não signatários, para que também ratifiquem esses acordos, de modo a assegurar-se a protecção aos refugiados.

24 horas

Ministro das Finanças de Israel

O governo israelita aprovou por unanimidade a nomeação de Yigal Cohen-Orgad como ministro das Finanças, em substituição de Yoran Aridor, que se encontra demissionário, sabe-se de fonte autorizada. O governo apresentará imediatamente a nomeação do novo titular da pasta das Finanças ao Parlamento, para ratificação.

Onze quilos de heroína

A Polícia espanhola apreendeu mais de 11 quilos de heroína, avaliada em sete milhões de dólares, e deteve, em Madrid, seis suspeitos – informou hoje a Polícia da capital espanhola. As mesmas fontes, que afirmaram tratar-se do «carregamento mais importante apreendido pela Polícia de Madrid», disseram que foram reunidas provas suficientes para acusar os detidos de «constituírem uma verdadeira Mafia». Dos seis suspeitos, quatro espanhóis e dois marroquinos, três têm já antecedentes penais por tráfico de drogas.

Condenação da África do Sul

Depois de o Comité das Nações Unidas Contra o «Apartheid» ter condenado o ataque de um comando sul-africano contra os escritórios do Congresso Nacional Africano em Maputo, ocorrido anteontem, e ter pedido ao Conselho de Segurança que aplique sanções efectivas contra o país agressor, a fim de evitar novos actos de terrorismo, também a Organização de Unidade Africana, em comunicado, exige «uma acção internacional conjunta contra os racistas de Pretória. A OUA faz votos para que os países que continuam cooperar com a África do Sul tomem consciência de que estão a encorajá-la nas suas operações de desestabilização na África Austral».

Argentina: presos políticos libertados

O governo militar da Argentina decretou hoje a libertação de 243 detidos políticos que se encontravam à disposição do poder executivo. A medida que começou a ser levada à prática na madrugada de hoje, compreende o coronel Luís Cesar Perlinguer a quem se atribuem ligação à fuga de detidos da prisão de Trelew, em 1972, e o dirigente da chamada «Tendência Revolucionária» da Juventude Peronista, Dante Gullo. Ao sair do presídio de Villa Devoto, nesta capital, Gullo assegurou que «o povo vai votar e nós participaremos nessa alegria». Gullo abandonou a prisão na companhia de mais 63 libertados, a maioria dos quais estiveram detidos durante oito a dez anos.

Kadar visita Varsóvia

O dirigente do Partido Comunista Húngaro, Janos Kadar, visita Varsóvia proximamente, chefiando uma delegação do governo e do partido – anunciou hoje a agência húngara MTI, sem precisar datas. Depois da visita do chefe de estado e do partido da República Democrática Alemã, Erich Honecker, à capital polaca, em Agosto último, esta será a segunda de um líder do bloco de Leste desde a fundação, em Agosto de 1980, do actualmente dissolvido, sindicato «Solidariedade».

Himalaia: mais quatro vítimas

Quatro alpinistas, dois austríacos e dois alemães ocidentais, morreram, devido a avalanchas na cordilheira do Himalaia, anunciou na terça-feira o Ministério nepalês do Turismo. Os austríacos, Kerl Pfeifer, de 43 anos, e Ertl Udo, de 22 anos, representante comercial, foram soterrados por uma avalancha em 11 de Outubro, quando tentavam escalar o monte Chobuje (6658 metros). Os dois alpinistas oeste-alemães, Christopher Halwlitschek, de 22 anos, e Johan Hamm de 24 anos, ambos representantes comerciais, morreram em condições semelhantes, em 12 de Outubro, no monte Churen Imal (7371 metros). Estes acidentes elevam para 12 o número de mortes no Himalai durante a época em curso.

Sucessor de Bourguiba

O presidente Habib Bourguiba reafirmou ontem, solenemente, que o primeiro-ministo tunisino Mohamed Mzali iria suceder-lhe após a sua morte. Falando por ocasião do início do ano judiciário, o presidente Bourguiba fez notar que já tinha ultrapasado os 80 anos, antes de declarar: «Não temo a morte, que já enfretei várias vezes. Quando soar a hora, a Constituição estipula que Mohamed Mzali deverá assumir a presidência da República, devendo ser ele próprio a nomear o novo primeiro-ministro».

Vítimas da «síndroma espanhol»

Várias dezenas das 24 mil pessoas atingidas pela síndroma tóxica, um envenenamento devido ao consumo de óleo adulterado, estão a protestar, desde há seis dias, em frente do Palácio de La Moncloa, em Madrid, sede da presidência do Governo espanhol. Os contestatários, que se encontram acampados dia e noite defronte do palácio, reclamam uma maior atenção por parte da administração e pedem, nomeadamente, para serem assistidos nos hospitais, enquanto não for encontrado um tratamento para a doença. Desde o seu aparecimento, em Maio de 1981, morreram 345 pessoas vitímas da sindroma tóxica.

Polisário adverte a CEE

A Frente Polisário lançou um apelo aos países da CEE para que se abstenham de fornecer um apoio económico e financeiro a Marrocos, devido à «sua atitude intransigente» no conflito do Sara Ocidental. Num comunicado publicado em Argel, a Polisário afirma que o rei Hassan II «visita actualmente certos países membros da Comunidade Económica Europeia para lhes pedir apoios financeiros e para obter o escalonamento das dívidas externas de Marrocos», acentuando que esta visita surge na sequência «da recusa de Marrocos em aplicar o plano de paz» da OUA sobre o Sara Ocidental.

Execuções e tortura no Iraque

— denuncia a Amnistia Internacional

As execuções por motivos políticos e a tortura são praticadas no Iraque, apesar de o Governo de Bagdade afirmar que não, indica a Amnistia Internacional, num relatório publicado hoje em Londres.

A organização internacional de defesa dos Direitos do Homem, que efectuou um inquérito no Iraque em Janeiro último, declara ter «os nomes de 520 presos políticos que teriam sido executados desde 1978» ou teriam «morrido devido a tortura, a partir de 1976». Submeteu também às autoridades iraquianas «uma lista de 114 pessoas de que as famílias não têm notícias desde a sua prisão, entre 1979 e 1982».

As autoridades iraquianas responderam pormenorizadamente à Amnistia, uma organização que dizem ter «em alta estima». Esta resposta é incluida no relatório, seguida dos comentários dos autores deste.

Quanto ao ponto relativo aos antigos militares que, segundo a Amnistia eram susceptíveis de condenação à morte se tivessem actividades políticas fora do partido BAAS, no poder, a organização humanitária aceitou o desmentido do Governo iraquiano.

No entanto, quanto a todos os outros pontos do relatório, a Amnistia acentua que o Governo desmente as acusações, refugiando-se no texto da sua Constituição ou no da Convenção Internacional dos Direitos Civis e Políticos, que assinou, ou não responde quanto a casos precisos.

Entre os falecimentos causados por tortura, são citados os casos de Reber Mulla Husain, «estudante curdo de 19 anos, cujo corpo foi dado à família em 1976, com nove pregos espetados, o pénis cortado e um olho arrancado», de Hameed Ati, «membro do PC iraquiano, chicoteado em 1978 com arames, suspenso de um ventilador do tecto e depois electrocutado», de Adnan Abd Al Jablar, «espancado, suspenso pelos pés e a quem introduziram um arame no ânus, vindo a morrer de um bloqueamento renal».

A Amnistia põe também em causa a forma como são presos e julgados inúmeros presos políticos: sem mandato de captura, interrogatório sem a presença de advogado, sem informações à família, julgamentos sumários à porta fechada, com direitos de defesa restringidos.

No seu inquérito de Janeiro, a delegação da Amnistia encontrou-se com vários ministros iraquianos, com o procurador-geral, o presidente do Tribunal Revolucionário e membros de organizações não governamentais.

Jornada de protesto no México contra política de austeridade

Mais de cem organizações políticas e sindicais mexicanas aderiram ontem à jornada de protesto contra o aumento do custo de vida, organizada pelos partidos e organizações de esquerda.

O Partido Socialista Unificado do México (PSUM) e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT) tinham convocado uma «greve nacional», com paralisações do trabalho e assembleias nas empresas e estabelecimentos de ensino, ocupações de terra e cortes de energia eléctrica às cidades.

As manifestações tiveram como objectivo protestar contra «a política de austeridade do Governo, os despedimentos colectivos e o encerramento de empresas», resultado do acordo entre o Governo e o Fundo Monetário Internacional, acordo que «está a levar o país à ruína».

Cerca de dois milhões de pessoas participaram na jornada, segundo os seus organizadores, embora ela não tivesse contado com o apoio activo da maior central sindical mexicana, a Confederação dos Trabalhadores, assim como do Congresso do Trabalho. Ambas as centrais, que englobam sete milhões de trabalhadores, embora não condenando a jornada, declararam que não aderiririam «a movimentos estéreis».

Andar 1500 km para falar ao presidente

Seiscentos camponeses do Sul do México, dos três mil que há 23 dias iniciaram uma marcha a partir do estado de Chiapas, resistiram à penosa caminhada de cerca de 1500 quilómetros e estão concentrados em frente do palácio presidencial da capitap mexicana, dispostos a não arredar pé, enquanto não forem recebidos pelo presidente Miguel de La Madrid.

Os camponeses, alguns dos quais não falam castelhano, denunciam em particular a exploraçãm de alguns dez mil de entre eles, por vários grandes proprietários de terras, assim como os assassinatos, casos de detenção arbitrária e de tortura. E reclamam, entre outras coisas, o registo do seu sindicato.

Presidente da A

Esquadrõ ao Exér

O presidente da Assembleia Constituinte salvadorenha admitiu a relação entre as Forças Armadas e os esquadrões da morte, que actuam livremente no seu país – escrevia ontem o matutino norte-americano «The Washington Post».

O major Roberto D'Aubuisson, controverso dirigente da extrema-direita salvadorenha, reconheceu essa ligação durante a reunião que teve, quarta-feira, com elementos da Comissão Bipartida norte-americana para a América Central, a que preside o ex-secretário de Estado Henry Kissinger.

Foi a primeira vez que alguém que ocupa um lugar tão elevado na hierarquia salvadorenha como D'Aubuisson confirma as relações directas existentes entre oficiais das Forças Armadas e os esquadrões da morte, embora elas fossem denunciadas há anos.

A informação do quotidiano,

JOGOS DE MAPLES
SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
A PRONTO OU PRESTAÇÕES
ESTOFOS SUPERCONFORTO
Av. Almirante Reis, 35 (defronte Igreja dos Anjos)

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1983

VIAGENS COM ALOJAMENTO GARANTIDO

COPENHAGA

"CONSTRUÇÃO PARA BILIÕES"—Feira Internacional de Construção	21 a 26 Out.

FRANKFURT

INTERSTOFF—Feira Internacional de Têxteis para Vestuário	30/10 a 5 Nov. 31/10 a 4 Nov. 31/10 a 5 Nov.

MILÃO

MIPEL—Mercado Internacional de Pele EXPO COMÉRCIO—Exposição Internacional de Equipamentos para Comércio EXPO TURISMO—Exposição Internacional de Equipamentos para Actividades Turística e Hoteleira Salão Internacional de Confeitaria e Gelados SIPRAL—Salão Internacional de Alimentação EBE—Exposição Europeia de Bebidas	03 a 07 Nov.
Feira Internacional de Bicicletas e Motorizadas MAC—Feira Internacional de Aparelhagem Química e de Análise SIMEI—Feira Internacional de Máquinas para Enologia	22 a 26 Nov.
EUROTRICOT—Salão Europeu da Malha	05 a 09 Dez.

PARIS

BATIMAT—Salão Internacional de Materiais de Construção	10 a 14 Nov. 14 a 18 Nov.
INTERCLIMA—Salão Internacional de Climatização Salão Internacional de Componentes Electrónicos	14 a 18 Nov.

FLORENÇA

PRE—Selecção Italiana da Moda no Calçado	17 a 21 Nov.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

DESDE 1840 **abreu**

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 37 13 41
LISBOA Avenida de Roma, 66-B Tel 80 36 09
ALMADA: Rua de Olivença, 9-C Tel 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

ALVARÁ Nº36-OPERADOR TURISTICO

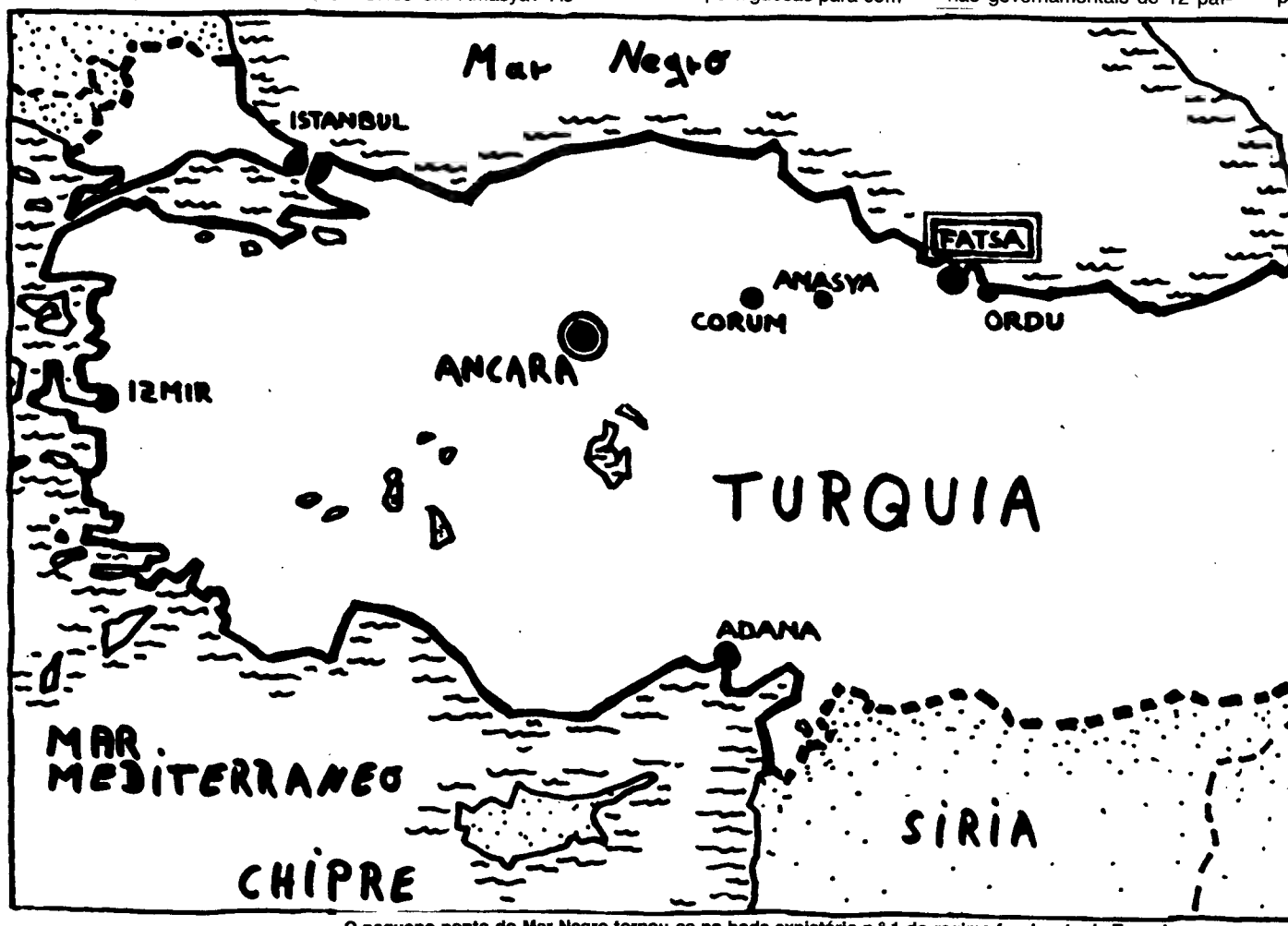
Na Turquia membro da NATO e candidata à CE

A pena de morte já foi requerida dos 758 habitantes de Fatsa em j

Clara Viana

Fatsa, pequeno porto turco do mar Negro, cometeu o «erro» de eleger em Outubro de 1979, para a sua Câmara, um presidente independente e progressista, o alfaiate Fikri. Durante meses, a cidade tornou-se no alvo n.º 1 da direita e da extrema-direita, até que em Julho de 1980, dois meses antes do golpe de Estado que deu o poder a uma junta militar fascizante, acabou por ser ocupada pelo Exército. Agora, 758 dos seus habitantes, incluindoFikri, estão a ser julgados por crimes contra o Estado, e contra 268 deles foi já requerida a pena de morte... Observadores europeus consideram que só um activo movimento de opinião pública internacional poderá limitar o peso das condenações e a quantidade de violações do direito internacional perpetradas pelas autoridades turcas contra os cidadãos de Fatsa.

FATSA é uma pequena cidade turca de 30 mil habitantes situada à beira do mar Negro. A 300 quilómetros dali fica Amasya onde, num quartel, estão a ser julgados, desde 12 de Janeiro de 1983, 758 habitantes de Fatsa, incluindo o presidente da Câmara. Para 268 deles foi já requerida a pena de morte. De que crimes são acusados os habitantes de Fatsa? O que motivou o processo de massas em curso em Amasya? As respostas foram-nos dadas por uma delegação da Comissão Europeia para a Defesa dos Refugiados e Imigrantes (CEDRI), que se encontra em Portugal para obter a solidariedade das Câmaras portuguesas para com os habitantes da cidade. Esta comissão foi fundada em Basel, na Suíça, a 31 de Outubro de 1982, num congresso internacional, no qual participaram representantes de organizações não governamentais de 12 paí-



O pequeno ponto do Mar Negro tornou-se no bode expiatório n.º 1 do regime fascizante da Turquia

da Assembleia Constituinte confirma

rões da Morte ligados ército salvadorenho

eia ni- Ar- da no na- he on, da na, lu- ve, da te- ca ex- ry em do ha as es a- te, a- o,

que se propagou como rastilho de pólvora pelos círculos centro americanos de Washington é datada de El Salvador e assinada por Edward Cody.

O correspondente acrescenta que o coronel Ricardo Cienfuegos, porta-voz do Ministério da Defesa, se recusou a comentar as declarações de D'Aubuisson, que não conseguiu contactar para confirmar ou desmentir a notícia.

Segundo a versão do «Washington Post», os esquadrões da morte são constituídos por soldados ou oficiais da forças de segurança.

Na sua conversa com membros da comissão, o presidente da Assemblei Constituinte não identificou os responsáveis, mas referiu os vínculos dos Esquadrões com o Exército, a Polícia Nacional, a Guarda Fiscal e as Forças Navais – instituições que se encontram sob a égide do Ministério da Defesa.

O matutino escreve que D'Aubuisson informou que oficiais de patente média e subalternos estão implicados nos assassínios cometidos pelos esquadrões da morte.

Entretnato, duas emissoras da guerrilha salvadorenha denunciaram um masscre de civis efectuado no Oriente do país por tropas governamentais.

As rádios «Venceremos» e «Farabundo Marti» disseram que 12 pessoas morreram dia 13, perto da localidade de San Jorge, na província oriental de San Miguel.

O exército disse ter provocado nas últimas horas a morte de 102 guerrilheiros e ferimentos em 22, durante combates efectuados também a norte de San Miguel.

Perto de San Jorge, o Exército e a guerrilha travaram nos últimos dias intensos combates que culminaram com o avanço da frente Farabundo Marti e a retirada das forças governamentais.

Granada

Bishop: sim ou não?

Centenas de pessoas concentraram-se ontem no aeroporto de Granada e exigiram a imediata libertação do primeiro-ministro Maurice Bishop. Cerca de 300 manifestantes gritaram palavras de ordem a favor da sua libertação e contra o ex-ministro Bernard Coard. Espera-se também que a mãe de Bishop solicite a libertação do primeiro-ministro para que este possa dirigir-se à nação.

No entanto, a emissora oficial de Granada, lançou ontem graves e sintomáticas acusações contra o dirigente granadino. Segundo a rádio, desde que começou o conflito interno, Bishop tem «mantido relações com inimigos do país». Segundo a rádio, na passada segunda-feira, 12 pessoas descritas como contra-revolucionárias teriam visitado a missão de Granada em Nova Iorque, para expressarem o seu apoio ao primeiro-ministro. A mesma fonte, disse que essas pessoas têm ligações com a CIA.

Espanha

Assassinado o capitão raptado pela ETA-PM

Um oficial do Exército, capitão Alberto Martin Barrios, raptado no passado dia 5 em Bilbau (Biscaia, País Basco) pela organização independentista basca ETA Político-Militar (ETA-PM) foi encontrado morto esta manhã a cerca de 7 km daquela cidade, soube-se de fonte oficial.

O corpo do oficial foi encontrado em Galdacani, na periferia de Bilbau. O militar, morto por uma bala na cabeça, tinha as mãos atadas atrás das costas e estava amordaçado. É a 41.ª vítima da violência política em Espanha, desde o início do ano.

O capitão Martin Barrios, director duma farmácia militar de Bilbau, foi sequestrado por um comando da organização independentista basca, quando seguia para o trabalho.

Há alguns dias, julgou-se que o caso iria ter um desfecho feliz, depois de a televisão nacional (TVE) ter proposto a leitura integral dum comunicado da ETA-PM, após a libertação do refém. A TVE já tinha lido um resumo dos principais pontos do comunicado. A leitura completa, nota-se, teria constituído um facto sem precedentes em Espanha.

O caso do capitão Martin Barios suscitara uma intensa emoção, tanto entre os meios militares, como no País Basco, o presidente do governo autónomo basco, Carlos Garaikoetxea, lançara pessoalmente um apelo para a libertação do militar. Toda a Imprensa basca, com excepção dum jornal, publicou aliás integralmente o texto do comunicado da ETA-PM.

O partido Nacionalista Bsco (PNV), governamental no País Basco) tentou, em vão, entrar em contacto com os raptores.

Entre meios bascos (citados pela France-Press) considera-se geralmente que ao assassinar o capitão Martin Barrios quando grande parte das suas reivindicações tinham sido satisfeitas, a ETA-PM desacreditou-se completamente.

à CEE

da para 268 n julgamento

ses europeus. Entre outras iniciativas, o CEDRI organizou a visita de duas delegações à Turquia onde, em Amasya, puderam assistir a parte do julgamento. O deputado do MDP/CDE, António Taborda, integrou a segunda delegação.

Em 1979, o alfaiate Fikri Sonmez era eleito, com 60 por cento dos votos, presidente da Câmara de Fatsa. Fikri, um independente, que foi alvo de três atentados durante a campanha eleitoral, organizou a sua cidade segundo o princípio de uma gestão municipal autónoma onde as comissões de bairro tomaram um papel preponderante. A população pôde, durante oito meses, participar e decidir sobre a gestão da cidade e Fatsa tornou-se conhecida como uma cidade «modelo».

No entanto, entre 8 e 14 de Abril de 1980, a Imprensa de direita desencadeou uma campanha contra Fatsa «a vermelha».

Dois meses depois, a 11 de Julho de 1980, o Exército cercou Fatsa e foi imposto o recolher obrigatório. Na altura, os militares prenderam 400 cidadãos. Na noite anterior, um «comando» fascista tinha marcado com cruzes as portas de certas casas, indicando assim, aos militares, as pessoas que deviam prender.

A 12 de Setembro de 1980, um golpe de Estado colocou os generais no poder na Turquia. A repressão em Fatsa aumentou centenas de pessoas ingressaram nas prisões militares, nomeadamente as que tinham sido mais activas nas comissões de bairro e, entre elas, o presidente da Câmara, Fikri Sonmez.

De Fatsa, devido à censura que se exerce sobre os órgãos de Informação turcos, pouco mais se soube até que a 12 de Janeiro passado, se iniciou o processo contra 759 habitantes da cidade. Para 268 pessoas e também para Fikri Sonmez foi requerida a pena de morte. O processo desenrola-se no quartel da 15.ª Brigada de Infantaria de Amasya, situado a 6 quilómetros da cidade e o Tribunal é constituído por cinco juízes: um militar sem formação jurídica e quatro civis. O procurador é também militar e os advogados são três para 758 réus. O auto de acusação consta de 600 páginas e nele se afirma que existia um processo de corrupção total na Câmara de Fatsa.

No entanto, os participantes das duas delegações do CEDRI presentes no julgamento afirmam que o processo de Fatsa é um processo «piloto» porque a cidade se tornou um símbolo de comuna que se geria autonomamente. Koers, um advogado holandês que assistiu à abertura do julgamento, especifica, contudo, que existem grandes diferenças nas acusações individuais. Segundo ele, é apresentada uma queixa muito longa contra Fikri Sonmez. Queixa que não contém nenhuma acusação concreta de violência, mas que se refere, principalmente, a actividades de esquerda do presidente da Câmara e ao encorajamento de actividades ilegais do Dev-Yol (movimento revolucionário de inspiração marxista).

Em Julho de 1980, a tropa entrava «finalmente» em Fatsa

Foram expressas, acrescentou o advogado holandês, acusações concretas contra um grande número de detidos mas, a maior parte são simplesmente acusados de ter participado nas actividades da organização ilegal Dev-Yol.

Uma «curiosidade»: durante os dois dias em que a segunda delegação do CEDRI assistiu ao desenrolar do processo foram ouvidas cinco testemunhas. Dessas, três negaram os depoimentos feitos durante a instauração do processo. Segundo relata António Taborda, «o Tribunal leu as suas primeiras declarações e eles negaram que as tivessem feito»...

Torturados na prisão

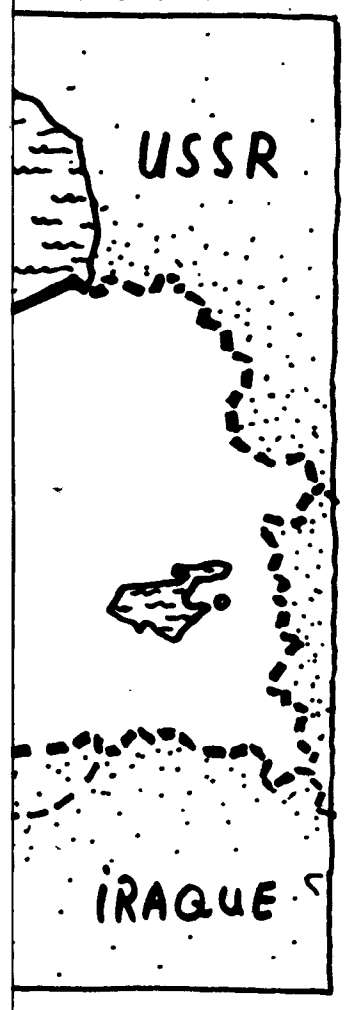
O julgamento deve ainda demorar dois anos. Durante a instauração do processo, os presos foram submetidos a torturas. O seu «crime» real é o de terem gerido autonomamente a sua cidade. O CEDRI considera que um movimento de solidariedade europeu poderá travar o processo contra Fatsa. Em Portugal, 33 Câmaras responderam já ao apelo da Comissão e Lisboa foi a primeira capital europeia a aprovar, por unanimidade, uma moção onde se pede a anulação do processo.

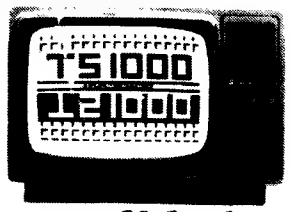
Mas, do que se passa em Amasya só os que lá estiveram podem realmente dizer. Por isso, deixamos aqui parte do testemunho de Gérad Voyer, vereador de Poitiers, França, que integrou a segunda delegação do CEDRI ao julgamento contra Fatsa:

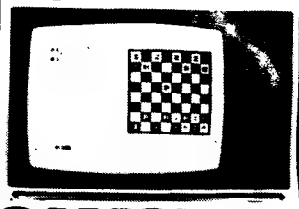
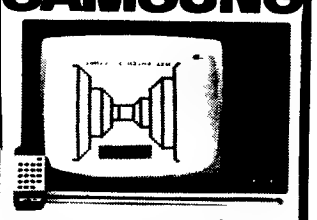
«(...) Amasya está situada a 300 quilómetros de Fatsa. Não é por acaso que o julgamento se desenrola tão longe da cidade de origem, isto impede as famílias de se deslocarem. Quando se deslocam é, na verdade, um enorme esforço. São precisos dois dias para vir assistir às sessões do julgamento, para visitar os prisioneiros. Estes têm o direito de receber visitas durante 10 minutos por semana. O preço dos transportes é muito caro na Turquia. As pessoas de Fatsa fazem esse esforço. Nós vimo-las, sobretudo na última sexta-feira. Havia mais de 120 membros das famílias dos prisioneiros no Tribunal. Quando começámos a falar com as pessoas do povo, a nossa primeira impressão sobre o discurso oficial mudou rapidamente. Compreendemos bem o que era a realidade. Podemos afirmar aqui que a tortura na Turquia é uma prática sistemática ou quase sistemática.

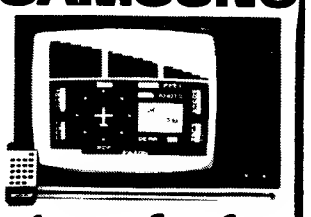
«Todos os prisioneiros de Fatsa foram torturados, disse-nos toda a gente. O presidente da Câmara, Fikri Sonmez, foi mais que os outros e em três prisões que conhecemos (...) A tortura é praticada no início porque o importante é obter a assinatura dos acusados nas «suas confissões». Aliás, esta assinatura, obtém-se quase sempre, vendando-lhes os olhos. Uma vez ultrapassada esta primeira etapa, em que situação estão as pessoas de Fatsa?

«Parece que não há mais tortura. As pessoas, na prisão, suportam contínuas «brincadeiras» – privação de pão, privação de visitas, de recreio, etc... Mas não há mais tortura sistemática como no início da instrução do processo. Alguns exemplos do que se faz sistematicamente nas prisões turcas: há seis mulheres de Fatsa na prisão, nós vimo-las. Outras mulheres de Fatsa disseram-nos: «Estas seis mulheres foram torturadas pelos funcionários de Fatsa e Amasya, mas o que lhes fizeram não vos podemos dizer». Uma mulher disse-nos: «O meu marido foi crucificado com correntes durante um tempo infinito (...) Uma outra disse-nos: «Amarraram os braços do meu marido atrás das costas, penduraram-no pelos braços e puseram-lhe uma enorme pedra aos pés».



SAMSUNG
este TV que dá TUDO!


qualidade

SAMSUNG

satisfação

SAMSUNG

tecnologia
E' ATÉ um computador

TIMEX sinclair no valor de 9000$00
uma oferta muito especial na compra de um TV-CORES SAMSUNG
ATÉ 31 DE OUTUBRO
LIMITADA A LOJAS em CAMPANHA
ecran

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO NUNES FERREIRA GIRÃO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de S. João da Madeira:

FAZ SABER que a Acção Sumária n.º 1576/83 pendente na 2.ª Secção de processos deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira, em que é Autora Heliotextil-Etiquetas e Passamanarias, Ld.ª, com sede na Rua dos Combatentes do Ultramar, S. João da Madeira e a Ré Maria de Lurdes S. M. Lima, Ld.ª, sociedade comercial por quotas que teve a sua sede na Rua Carvalho de Araújo 91-B, Lisboa, é esta Ré CITADA para no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo, a Acção Sumária supra indicada, digo identificada sob pena de não o fazendo, os autos prosseguirem os seus termos até final, à sua revelia com as legais consequências desta.

O pedido feito pela Autora consiste em que a Ré lhe pague a quantia de 368 142$00, com juros a partir da citação, custas e demais encargos do feito, quatia essa proveniente do fornecimento de artigos do seu comércio.

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 6 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
António Nunes Ferreira Girão

A Escrivã Adjunta
Idiema Margarida
S. Salgueiro Marques

D.L. 19/10/83 – 2.ª publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO NUNES FERREIRA GIRÃO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de S. João da Madeira:

FAZ SABER que a ACÇÃO SUMÁRIA n.º 1564/83 pendente na 2.ª Secção de processos deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira, em que é Autora Castro e Leite, Lda, sociedade comercial, com sede em Cucujães, da comarca de Oliveira de Azeméis e ReMatos & Igrejas, Lda, sociedade comercial, que teve a sua sede na Rua Vasco da Gama 7-B, Moscavide — Lisboa, é esta Ré citada para no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a Acção Sumária supra identificada sob pena de não o fazendo, os autos prosseguirem os seus termos até final, à sua revelia com as legais consequências desta.

O pedido feito pela Autora consiste em que a Ré lhe pague a quantia de 254.936$50, custas e demais encargos do feito, quantia essa proveniente do fornecimento de artigos do seu comércio.

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado

S. João da Madeira, 6 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,
António Nunes Ferreira Girão

A Escrivã Adjunta,
Idiema Margarida S. Salgueiro Marques

D.L – 19/10/83 – 2.ª Publicação

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 69 785, para «PROCESSO E INSTALAÇÃO PARA O TRATAMENTO E A UTILIZAÇÃO INTEGRAL DOS SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA OLIVÍCOLA COM FINS ECOLÓGICOS E DE VALORIZAÇÃO INTEGRAL DA PRÓPRIA INDÚSTRIA OLIVÍCOLA».

Trata: CLARKE MODET e C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 70 545, para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE 7, 8, 9, 10 – TETRAHIDROTIENO (3, 2 -e) PIRIDO (4, 3 - b) INDOIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.»

Trata: CLARKE MODET e C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 26 de Outubro de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Vítor C. Cordier, Ld.ª com sede na Rua do Açúcar, 78 nesta cidade, no processo executivo n.º 43/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família Comércio Distrito de Lisboa, deve à Fazenda Nacional: Bens Penhorados:

VERBA N.º 1 — Escritório – SALA 1 – Um jogo de maples (terno) forrados a napa creme; uma secretária metálica com tampo em fórmica e seis gavetas; uma mesa de centro, metálica com tampo em fórmica; um armário metálico, estante, com portas de vidro ao centro; um relógio de sala, com três pesos e pêndulo em bom estado de funcionamento; uma cadeira de secretária em ferro forrada a napa verde, rotativa. Tudo em bom estado de conservação no valor de 70 000$00.

VERBA N.º 2 – SALA 2 – Dois sofás em napa; uma cadeira em madeira, rotativa, de secretária; uma cadeira forrada a napa; um armário em madeira com vitrine em vidro ao meio; um armário com duas prateleiras; uma mesa em madeira para telefone; uma secretária em madeira com uma gaveta e dois armários; tudo no valor de 20 000$00.

VERBA N.º 3 – SALA 3 – Uma mesa em madeira para reuniões; cinco cadeiras e um maple forrado a napa creme, uma cadeira em madeira, rotativa, para secretária; dois armários, em madeira com quatro portas em vidro e quatro portas em madeira, cada; um armário em madeira tipo estante com portas de correr; um armário em madeira com duas prateleiras; um armário metálico marca FOC, com dois corpos; uma mesa metálica para máquina de escrever com quatro gavetas; uma cadeira metálica e uma cadeira em madeira, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 4 – SALA 4 – Sete secretárias em madeira de vários tipos; vinte e sete armários arquivos com quatro gavetões da marca SEEL; um fotocopiador antigo; uma máquina de calcular eléctrica marca OLIVETTI; uma máquina de escrever da marca MESSA, n.º 6807750; uma ventoinha, marca LB - Luxe Eletric Fan, n.º 7399; uma máquina de contabilidade antiga, marca D.D.R., tipo F.M.E. em mau estado; um armário com três gavetas; um ficheiro metálico com dezasseis gavetas; sete corpos de estante da marca DEXION, com duas prateleiras; dois ficheiros pequenos com duas gavetas cada; seis cadeiras em madeira; um relógio de parede, redondo, marca JUNGHANS; nove corpos de prateleiras, tipo DEXION com quatro prateleiras; dois armários vestiários, metálicos com quatro corpos, tudo no valor de 30 000$00

VERBA N.º 5 – SALA 5 – Três secretárias em madeira de vários tipos; uma ventoinha, marca KDK, com três velocidades; uma máquina de calcular, eléctrica, marca OLIVETTI; um ficheiro metálico com quatro gavetões; um ficheiro metálico com dois gavetões; um ficheiro metálico com uma gaveta; um ficheiro metálico com duas gavetas; uma máquina de escrever, marca MESSA com o n.º 6807749; um relógio de parede, redondo, marca ELETTA, dois ficheiros metálicos, com suporte de rodas; quatro cadeira em madeira; um candelabro em vidro com três braços, tudo no valor de 30 000$00

VERBA N.º 6 – SALA 6 – Duas máquinas de contabilidade eléctricas, marca ADLER mod. TA-10, com os n.ºs 7973439 e 7977864, em funcionamento; três ficheiros metálicos, com suporte de rodas; uma ventoinha marca KDK-FULL AUTOMÁTIC; três secretárias e uma mesa em madeira; uma máquina de calcular marca WALTER; um armário arquivo com quatro portas de vidro e quatro em madeira; três cadeiras em metal e uma em madeira, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 7 – SALA 7 – Uma secretária em madeira com oito gavetas e tampo em fórmica; uma secretária metálica com seis gavetas; um armário em madeira com quatro portas em vidro e quatro em madeira; um ficheiro metálico com duas gavetas; um ficheiro metálico com uma gaveta; quatro cadeiras em madeira, no valor de 5 000$00.

VERBA N.º 8 – SALA 8 – Um cofre novo bloco com duas portas e duas gavetas segredo de quatro combinações em cada porta, marca CASA DAS BALANÇAS – JOÃO MANUEL DA FONSECA, n.º 8601; oito secretárias em madeira de vários tipos; uma mesa em madeira com tampo em fórmica; uma secretária metálica tampo preto; uma secretária com máquina de escrever incorporada da marca REMINGTON, sem número visível; uma máquina de escrever eléctrica, da marca HERMES, n.º 4156435; uma máquina de calcular da marca LA GOMARSINO, Mod 8341, n.º 707792; uma máquina de calcular marca ODHNER, eléctrica com o n.º 1100798; uma máquina de franquiar da marca FRANCOTIPE; uma máquina de calcular da marca FACIT, eléctrica, com o n.º 2801458; uma ventoinha da marca L.B. – LUXE ELECTRIC FAN, com o n.º 7335; uma balança para correspondência, marca AVERY até 100 gramas; um relógio de parede em madeira marca BOA REGULADORA; uma secretária em madeira com tampo em vidro para arquivar impressos; uma máquina de franquiar da marca PROTECTOGRAPH; uma balança para correspondência da marca SYRO, até 250 gramas; dois ficheiros metálicos com uma gaveta cada; um ficheiro metálico com duas gavetas; nove cadeiras em madeira e uma cadeira metálica forrada a napa; um ficheiro armário, em madeira, com duas portas de correr, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 9 – SALA 9 – Uma mesa em fórmica e pés metálicos; seis cadeiras em fórmica e pés de metal; uma mesa em madeira com tampo em vidro; uma cadeira em madeira, forrada a napa; um ficheiro metálico com duas gavetas no valor de 5 000$00.

VERBA N.º 10 – SALA 10 – Um armário vitrine, com três prateleiras em vidro; uma secretária em madeira, pequena, com tampo em vidro: uma marquesa e um biombo; três cadeiras em fórmica e pés de metal; duas cadeiras em madeira, pintadas a branco; uma mesa metálica com duas prateleiras em vidro, tudo no valor de 5 000$00.

VERBA N.º 11 – SALA 11 – Cinco mesas, quadradas com tampo em fórmica e pés em metal; um quadro em lousa preta, com suporte em ferro, nove cadeiras em fórmica e pés em metal, tudo no valor de 3 000$00.

FÁBRICA – VERBA N.º 12 – SALA 1 – Um torno para tornear cilindros de borracha, com rectificador da marca ATELIERS DEMOOR - BRUXELAS - 1889; um limador da marca R.I.C.E.N, SRL tipo 700, de fabrico italiano, dois engenhos de furar, eléctricos; um serrote mecânico da marca GLÓRIA, eléctrico, um engenho de furar eléctrico da marca F.F.I., com o n.º 53, tipo F.C. 2 – série A..A,; um aspirador tipo industrial, da marca NILFISK, com o n.º 43 400, tipo G.I.; um torno mecânico da marca O.M. – PREALPINE - VARESE; um torno mecânico da marca FACHO - MÁQUINAS DE PRECISÃO, Lda.; um torno mecânico da marca TORSHALLA; um torno mecânico, da marca LITTLE JOHN; um rectificador para afiar brocas; quatro rectificadores para ferro e borracha e vários conjuntos de ferramenta, incompletos; uma máquina de soldar, eléctrica, da marca MULLER, com o n.º 14428, com os respectivos bicos; um rectificador eléctrico, com pedra de esmeril; seis tornos de bancada, manuais; um armário, metálico, vestiário, com quatro compartimentos; uma tesoura para cortar chapa, manual; tudo no valor de 800 000$00.

VERBA N.º 13 – SALA 2 – Um torno mercânico, eléctrico marca A.B.M. com o n.º 350; um torno de bancada, manual; uma lixadeira, eléctrica, da marca SUPER STAR, com o n.º NJ-J55331 A-9; um pantógrafo da marca SAJO-SWEDE, tipo UF-52, com o n.º 61 168; um pantógrafo da marca DECKEL, Mod. KF-1, com o n.º 61 164; uma máquina de polir da marca KLAIBER; uma máquina de polir da marca FRIEDRICH DECKEL, Mod. S.O. com o n.º 83 732; uma máquina com aparelho de furar da marca FIAX, tipo MD 2-2, com o n.º 7-171-61 07-2 8117875; um armário metálico com duas portas; uma bancada metálica com duas gavetas e um torno manual, tudo no valor de 200 000$00.

VERBA N.º 14 – SALA 3 – Uma máquina de colar sacos da marca AUDION-ELECTRO; uma balança da marca AVERY, até 60 quilos de peso, tipo A-721, com o n.º B-621 855-A; um ficheiro metálico com duas gavetas; dois corpos de estantes metálicas tipo HANDY, com cinco prateleiras triplas e seis prateleiras duplas, respectivamente; um cofre pequeno com segredo de duas combinações; um escadote em alumínio; um carro metálico de transporte, manual, com três rodas; uma secretária em madeira com tampo de correr; seis cadeiras de vários tipos no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 15 – SALA 4 – Um moinho eléctrico para moer desperdícios de calçado marca CONDUX-WERK, tipo ZNB-I, com o n.º 236-66, no valor de 100 000$00.

VERBA N.º 16 – SALA 5 – Uma balança da marca AVERY até 50 quilos de peso, s/número visível; duas máquinas de agrafar; duas máquinas de colar cintas; uma máquina de apertar e cortar cintas; uma máquina de agrafar caixas, de pedal; um escadote em alumínio; uma máquina de calcular da marca RICON, eléctrica, s/número visível; duas ventoinhas da marca INDOLA-ELECTRIC, com três velocidades; um candeeiro Petromax, da marca HIPÓLITO; três ficheiros metálicos com uma gaveta cada, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 17 – SALA 6 – Oito disjuntores-alternadores de corrente, marca Luis C. Almada, Rua D. João V, n.º 4-r/c Dt.º; um carro lixadeira com motor manual; dois compressores marca ATLAS COPCO, com os números 538931, tipo EC-15/4, 1450 RPM e n.º B-1 10389 515658, tipo EO 15/4, 1450 RPM; dois compressores marca SIMENS, tipo 1 RA 6186 – 4AB 59-Z-AC, com o n.º 43817301/88 e tipo R-1271-4H, com o n.º 38 6733; dois depósitos de ar comprimido, cilíndricos, com capacidade para 960 m³; uma caldeira cilíndrica, marca Sociedade Argibar, registo n.º 1239 da D.G. da ENERGIA, com o n.º 4172, aprovada em 30-8-72; um motor para caldeira a vapor, marca CHAUFAGE AU MAZOUT; DM DOG, com o n.º 1640; uma caldeira a lenha registada na D.G. dos combustíveis, com o n.º 2420 aprovada em 14-4-72; um relógio de parede redondo, pintado a branco, s/marca; um armário metálico, vestiário, com dois compartimentos, tudo no valor de 2 000 000$00.

VERBA N.º 18 – SALA 7 – Uma plaina mecânica da marca GUILLIET, s/número visível; um torno para fazer formas de alumínio, marca MASCHINENBAU SCHOLZ KG Tipo F-5 MS 10 K, com o n.º 9988, com motor incorporado da marca JULIETT para lixar; uma serra de fita da marca KOLLG, com o n.º 1256; um torno mecânico, s/marca e s/número; um torno de bancada, manual, tudo no valor de 300 000$00.

VERBA N.º 19 – SALA 8 – Um quadro de ferramentas diversas, incompleto; três caixas de ferramentas, sendo uma com termóstato, outra com chave e jogo ode lunetas e outra com martelo de rebites da marca HILTI; uma caixa transformadora de alta tensão; uma bomba de água eléctrica, marca SIEMENS, com o n.º 7906; um torno de bancada manual; tudo no valor de 20 000$00.

VERBA N.º 20 – SALA 9 – Uma balança da marca AVERY até 30 quilos de peso, Mod. A-721, n.º B-603139-4; uma balança da marca AVERY, até 2 quilos; uma balança da marca LARIO, até 5 quilos, Mod. 65, N.º 31460; uma peneira eléctrica, para peneirar enxofre, da marca MACHINE FABRIEK LIDEMTJENS, com o n.º 387; dois cilindros para ligar borracha, com negro fumo, da marca METALÚRGICA DE BENFICA LDA; uma balança da marca AVERY, até 20 quilos, um escadote em alumínio; sete autoclaves de vários tipos e tamanhos; um tambor mecânico para vulcanização de folhas de borracha; quatro guinchos de corrente com as respectivas calhas; quatro prensas com dois comandos, da marca MECÂNICA CORBATE LDA, sendo uma em mau estado; uma esmeriladora eléctrica s/marca ou número visível; um tambor mecânico para vulcanização com o respectivo carro, marca RADICON; uma prensa manual; uma calandra de três cilindros, da marca METALÚRGICA DE BENFICA, LDA, com motor incorporado da marca RABOR; uma calandra com três cilindros da marca OBINSON & C.º-MANCHESTER, com motor incorporizado da marca RANSONES; n.º 1136, TIPO AC 741; quatro cilindros de aquecimento para ligar borracha, mecânicos, sem marcas ou números visíveis; quatro cilindros para misturar borracha, mecânicos, s/marcas ou números visíveis; duas calandras para gravar sola, mecânicas e com motor eléctrico; oito máquinas de extrusão, para tirar perfis em borracha, de várias marcas, serão uma para perfis de borracha e plástico, com motores incorporados; três prensas hidráulicas, avariadas; oito prensas hidraulicas, de vários tipos, incorporadas com bombas de alimentação; duas prensas manuais; um balancé com motor eléctrico, incorporado; uma prensa para vulcanizar correias, da marca METALÚRGICA DE BENFICA LDA, com 15 metros; uma prensa manual; seis máquinas de cortar anilhas, sendo três da marca MAX MULLER, sem número visível e estando duas avariadas; um torno para tornear anilhas s/marca ou número visível; uma máquina de gomar eléctrica; duas máquinas de dissolução, eléctricas, sendo uma com o n.º 10 847; um misturador de dissolução eléctrico; uma mesa de cortar tela, manual, com 10 metros, em ferro; duas máquinas, eléctricas para trançar fio, com os respectivos motores; uma máquina eléctrica para encher bobines de fio; uma máquina de soldar arames, mod. DS-2-35 Amperes, n.º 65 649; um compressor da marca BAERLEIN; três mesas de confeccionar tubo de borracha, sendo uma com dois motores, com o comprimento de 25 metros; uma mesa para confeccionar tubo, em metal, com 25 metros; um torno de bancada manual; um relógio de pé, da marca REMOURA; uma máquina de enrolar bandas eléctricas; uma balança da marca LARIO, até 30 quilos; uma guilhotina hidráulica, da marca BERSTORAF, n.º 53/4679, com a respectiva bomba; uma arrecadação com moldes em ferro e cobre para fabricação de peças de borracha; moldes para fabricação de mangueira de todos os tipos, em ferro e cobre, com 25 metros de comprimento, tudo no valor de 5 000 000$00.

VERBA N.º 21 — SALA 10 — dezoito prensas, eléctricas, para bota de borracha moldada, sendo dez da marca «SVIT» e oito da marca MECÂNICA CORBATE, para diversos números de calçado; um torno rectificador eléctrico para rebarbar e cortar anilhas, da marca MAX MULLER mod. RS-2000, n.º 3 601; uma correia transportadora com 7,5 metros da marca «A. REIFENHÄUSER» tipo F.B. com o n.º 143; três rebarbadoras da marca «SUIT», com os n.º 3347, 97 258 e 108 119; um relógio de parede, redondo, em madeira; um motor eléctrico, com duas pedras de esmeril; um autoclave para regenerar borracha com o respectivo quadro-comando de electricidade; dois carros metálicos de transporte com os respectivos tabuleiros, tudo no valor de 1 000 000$00.

VERBA N.º 22 — SALA 11 — Uma máquina de cortar elásticos da marca MAX MULLER, eléctrica, com o n.º 3581; uma secretária metálica com tampo em madeira; doze armários metálicos, vestiários; uma balança de pratos da marca ANTÓNIO PESSOA, até 15 quilos de peso; dezasseis armários tipo HANDY com bancada e com duas e três prateleiras; uma estante tipo HANDY, com quatro corpos de cinco prateleiras cada; uma estante tipo HANDY com seis corpos de três prateleiras cada; três máquinas de furar borracha de pedal, em mau estado; três mesas em madeira com o tampo forrado a alumínio; uma máquina de cortar anilhas, eléctrica, da marca MAX MULLER, mod. 301-F, com o n.º 3 602; uma lixadeira eléctrica, com seis pedras de esmeril, com motor incorporado da marca AZEA, com o n.º 69 827-A; uma lixadeira eléctrica da marca BREVETE, com o n.º 71 807; uma máquina de tornear bolas em borracha, eléctrica da marca ABITTER, com o n.º 79 510; um torno mecânico eléctrico, da marca J. BUTLER & C.ª, com rectificador acoplado e motor marca SIEMENS; dois tornos mecânicos eléctricos s/marca ou número visível; uma balança de pratos da marca F.B.P.L. até 15 quilos de peso; uma estante em ferro com dois corpos e quatro prateleiras, tudo no valor de 300 000$00.

VERBA N.º 23 — SALA 12 — Uma prensa manual de aquecimento eléctrico, para ligar vedante esponjoso; dois tornos de bancada manual; três bancadas em ferro; três máquinas eléctricas, para dissolução de borracha, tudo no valor de 50 000$00.

VERBA N.º 24 — SALA 13 — Duas prensas de laboratório, eléctricas, hidráulicas sendo uma da marca SORTY e outra MECÂNICA CORBATE LDA; um autoclave pequeno de laboratório, marca M.I.T., recipiente n.º 3110, timbre de 5 kilos por centímetro quadrado, capacidade de 0,038 metros cúbicos, aprovado em 9-2-79; uma prensa manual e um torno de bancada, manual; uma balança de laboratório de pratos; um balancé, pequeno, manual, da marca H.W. WALLACE; um motor com pedra de esmeril, eléctrico marca SIEMENS, n.º E-192 415; uma lixadeira de laboratório, da marca DUPONT ASRADES, n.º 3-A 29616, um cilindro de laboratório eléctrico, para borracha; um esticador de precisão para medir a flexibilidade da borracha marca BALLY-M-FLEXOMETER-50, eléctrico; uma máquina de laboratório, marca H.W. WALLACE & C. LDA; n.º C-5361/3; uma balança de precisão para pesar líquidos da marca LHONARGY, n.º 41164; uma máquina de gráfico da marca OTTO WOLPERT-WERKE tipo ZR-60/300 n.º 191 702, para medir a resistência das lonas; uma máquina de laboratório com gráfico marca SHAWBURY CUROMETER, n.º C-5871/7, fabricada por H.W. WALLACE & C.º-CROYDON; uma prensa pequena, manual cromada marca H. W. WALLACE & C.º-Croydon; uma estufa de laboratório marca J. KOTTERMANN-GMBH, voltagem de 220, tipo 5434, n.º 332; uma estufa marca H.W. WALLACE & C.ª-CROYDON; uma balança de marca INCA, até 11 kilos de peso; uma balança da marca AVERY até 100 gramas de peso; uma balança de precisão da marca SARTORIUS-WERKE, até 500 miligramas com estojo de pesos completo; uma-balança da marca GEBRUDER-BOSH, de precisão com os respectivos pesos; uma balança de precisão da marca AUGUST SAUTER, um armário em madeira com diverso material de escritório, digo, laboratório; um fogão eléctrico para banho maria eléctrico; um furador manual; um medidor de espessura, manual, uma guilhotina, feita por JOAQUIM FREITAS CARNEIRO, Rua de Camões 119-Porto, dois ficheiros individuais, em metal; uma máquina de escrever incorporada numa secretária em madeira da marca TRIUMPH; uma máquina de calcukar, eléctrica, marca FACIT; três bancadas de vários tamanhos com tampo em mármore, sendo uma com duas frentes e prateleira dupla ao meio; um fotocopiador eléctrico, marca RONEO-VICKERS 870; uma ventoinha de pé antiga sem marca visível; um estirador em madeira com a respectiva cadeira; três armários em madeira com porta de correr ondulada; três armários em madeira com portas de vidro de correr; cinco cadeiras em madeira, giratórias; uma mesa em madeira para telefone; uma máquina manual, eléctrica, para abrir sulcos na borracha, marca KARL ZAENGL, n.º 80006, tudo no valor de 400 000$00.

VERBA N.º 25 — SALA 14 — Três autoclaves com sete carros de transporte, para vulcanizar borracha, com capacidade de 4.25 m3 5.3 m3 e 2.6 n3; três autoclaves pequenos, com a capacidade de 0,36 m3 cada; dez prensas hidráulicas com a respectiva bomba, da marca DUARTE FERREIRA & FILHOS, tendo vários pratos de prensar cada; oito prensas hidráulicas, com a respectiva bomba sem marca; oito prensas eléctricas, com a respectiva bomba de óleo; um balancé manual; um torno de bancada manual; duas bancadas metálicas com prateleira dupla ao meio, com quatro metros de comprimento; quatro armários metálicos com onze prateleiras; uma bancada e uma mesa metálica; um suporte metálico para botas; oito carros metálicos para transportar sapatos para vulcanizar; três bancadas metálicas com tampo em madeira; três máquinas para recargar botas, sendo duas da marca FORTUNA e outra marca SVIT, eléctricas; uma prateleira tipo HANDY com quatro corpos de quatro prateleiras cada; um armário metálico com 15 divisões; uma máquina de gomar lona marca METALURGICA DE BENFICA LDA. e motor RABOR; dois mil pares de formas para botas de borracha, dos números 20 A 46; mil e duzentos pares de formas para sapatos de lona dos números 20 a 46; vinte pares de moldes em alumínio para sapatos de lona; dezoito pares de moldes em alumínio com formas duplas para sapatos de lona; vinte pares de moldes com formas duplas em alumínio, para botas de caçador; oitenta e cinco pares de formas e moldes de várias referências, em alumínio; dezoito pares de formas em alumínio e moldes em aço, para botas de cano moldado, tudo no valor de 500 000$00.

VERBA N.º 26 — SALA 15 — Trinta prensas eléctricas, com três bombas de óleo, para fabricação de calçado; quinze prensas duplas, para fabricação de calçado esquerdo e direito, com compressor da marca OTTO BOGE-BIELEFELD, com o n.º 58-27; trinta e quatro prensas, manuais, com aquecimento eléctrico, da marca VVP-51, para fabricação de calçado; um relógio de parede redondo, da marca REGULADORA; vinte e oito prensas manuais com aquecimento, em mau estado de conservação; um balancé manual; um difuntor da marca SIEMENS com cinco contadores trifásicos; duas prensas duplas eléctricas com a respectiva bomba de óleo da marca MECANOMOLDE; dois tornos manuais de bancada; um carro metálico para transporte de material, tudo no valor de 300 000$00.

VERBA N.º 27 — SALA 16 — Dois balancés eléctricos da marca SVIT com os n.º 74 032 e 95 192; uma máquina de triturar da marca LEGARO N.G.-200 com o n.º 0052; uma balança decimal; uma máquina eléctrica para cortar borracha; uma máquina de chanfrar; manual três corpos de prateleiras do tipo HANDY, tudo no valor de 1 000 000$00.

VERBA N.º 28 — SALA 17 — Uma máquina de fechar sacos de plástico da marca AUDION-ELECTRO; treze máquinas eléctricas para colar marcas no calçado; uma máquina de pedal para pôr pontas metálicas nos atacadores; duas máquinas eléctricas, para rebarbar calçado, uma com duas e outra com uma pedra de esmeril; uma máquina de vincar calçado manual; uma estufa eléctrica, com seis lâmpadas; dois motores com duas lixadeiras cada; quatro máquinas de pedal, para meter khozes; uma máquina eléctrica, para cortar borracha; uma máquina de rebarbar da marca SVIT, com o n.º 97 261 em mau estado; uma bancada metálica, com tampo em madeira e três prateleiras ao meio; três mesas metálicas; quatro mesas em madeira; uma correia transportadora, com motor e aproximadamente 10 metros; três armários em ferro com três prateleiras cada, tudo no valor de 100 000$00.

VERBA N.º 29 — SALA 18 — Um balancé duplo, eléctrico, da marca J. SANDT-AG, com o n.º 410-70 019; duas serras de fita, eléctricas, da marca BULLMER, com os n.º 1163, tipo de 1/4 e n.º 3871, tipo N1-1/5; um balancé eléctrico da marca VILH-PEDERSEN, Mod. 283, com n.º 126575; um balancé, manual da marca CARB sem número visível; vinte e sete máquinas de costura da marca SINGER, com motor incorporado; dezasseis máquinas de costura da marcar PIAFF, com motor incorporado; treze máquinas de costura da marca DURKOOP, com motor incorporado; três máquinas de costura, da marca JUKI, com motor incoporado; uma máquina para medir curtumes; uma balança da marca AVERY, até 5 quilos de peso; duas estantes do tipo HANDY, com cinco corpos e seis prateleiras em madeira; catorze corpos de prateleiras tipo HANDY com seis prateleiras cada; sete corpos de prateleiras tipo HANDY, com quatro prateleiras cada; trinta e seis cadeiras com armação metálica e com costas e assento em madeira, rotativas; uma estante em armação metálica tipo HANDY com seis corpos e cinco prateleiras; sete máquinas de meter ilhoses, manuais; uma máquina de meter ilhoses eléctrica; uma bancada metálica com duas gavetas, torno manual e candeeiro de pé; quatro bancadas em ferro de vários tamanhos; uma ventoinha de parede; uma secretária e duas mesas em madeira; um armário com portas de vidro de correr; dois armários em madeira, pequenos, tudo no valor de 1 000 000$00.

VERBA N.º 30 – REFEITÓRIO - SALA 19 – Uma balança da marca AVERY, até 15 quilos de peso; duas ventoinhas com três velocidades da marca NGK; cento e vinte e três cadeiras, com pés de metal e assento e costas em madeira; quarenta e três mesas com pés de metal e tampo em fórmica; duas mesas com armação em metal e tampo de mármore; uma mesa metálica de aquecimento a vapor; dois fogões de cozinha, a gás com 2 e 3 bicos, tudo no valor de 30 000$00.

VERBA N.º 31 – ÁTRIO – Um carro transportador de garrafas de oxigénio; um guincho de correntes; quatro carros em metal para transporte; um torno manual com a respectiva bancada em ferro; dois relógios de ponto da marca AMANO, com os respectivos ficheiros metálicos, de parede; dois aparelhos, eléctricos para verificação e controlo de saídas de pessoal, tudo no valor de 40 000$00.

VERBA N.º 32 – Uma máquina registadora da marca Hugin eléctrica mod. KA 45 n.º 1764 480 em bom estado de conservação no valor de 30 000$00.

VERBA N.º 33 – O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. da Prata - 275 a que foi atribuído o valor de 10 000$00.

VERBA N.º 34 — Prédio urbano sito na R. Açúcar-78, tornejando para a R. José Domingos Barreiras e R. Afonso Penedo, com a área de 3465 metros quadrados em razoável estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 100 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Outubro de 1983

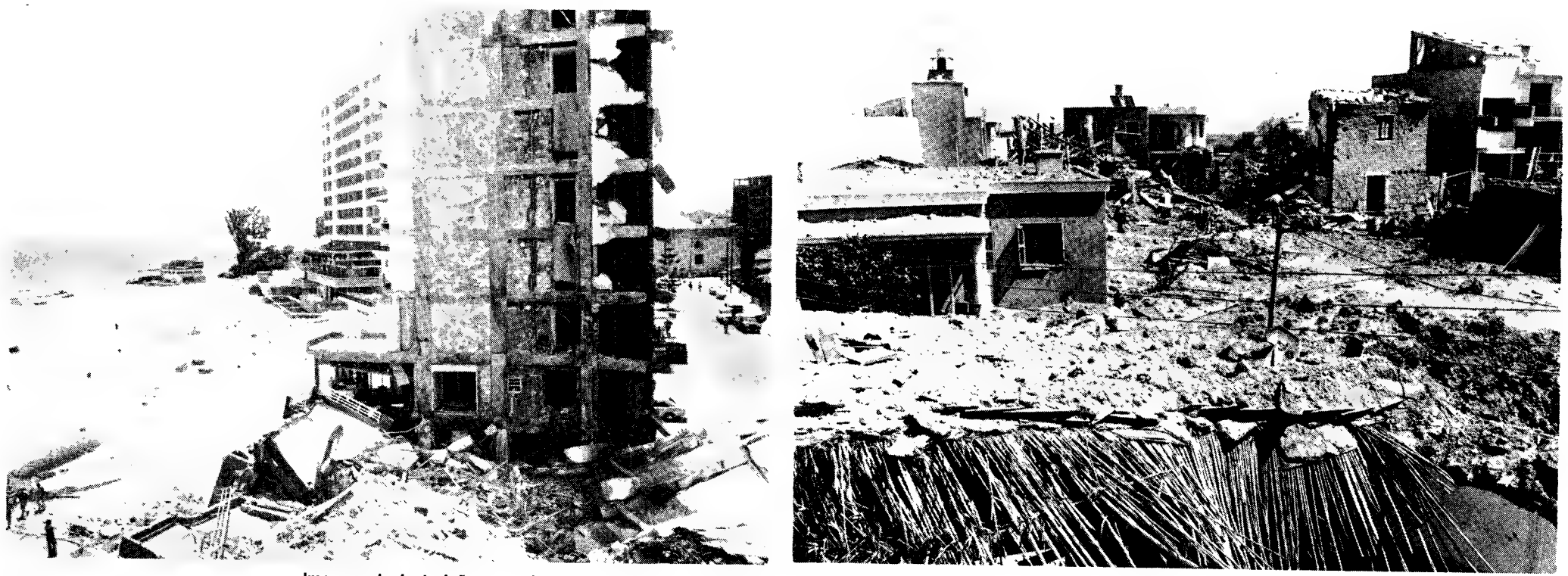
O Juiz de Direito — Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário — (Carlos Manuel Almeida Alvelos)

Anúncio a publicar em 19 e 20 de Outubro

As duas fronteiras de Chipre

1



Imagens da destruição causada pela invasão turca. Saldo humano: seis mil mortos, 250 000 refugiados e 1619 desaparecidos

Esquecer para viver

Alice Nicolau

Chipre é um país dividido por duas fronteiras, uma, no tempo, outra no espaço. A fronteira do tempo é o ano de 1974, a do espaço é a «linha verde» com a qual topamos a cada minuto em Nicósia e no restante «território libertado». Apesar da sua história particularmente turbulenta, os cipriotas de origem grega transformaram o ano de 1974 no do começo de uma nova era. Porque depois de 74, tudo passou a ser diferente.

E porquê? Porque nesse Verão Chipre foi vítima de uma conjura tendente ao seu desmembramento e que se materializou em duas fases: num primeiro tempo, os extremistas direitistas de origem grega, com o apoio dos «coronéis» de Atenas, deram um golpe de Estado para derrubarem o etnarca Makarios e proclamarem depois a **enoxis** – ligação à Grécia.

Em «resposta» (quer dizer: a pretexto disso) os turcos invadiram Chipre, enviando 40 mil homens armados e poderosos meios de combate contra um país praticamente desarmado. A conjura, elaborada durante a reunião da NATO em Lisboa no ano de 1972, falhou em parte, porque Makarios regressou ao poder e os golpistas cipriotas gregos não alcançaram os seus objectivos. Este fracasso repercutiu-se depois em Atenas levando à queda do regime dos «coronéis» imposto aos gregos pela CIA. Apesar do fracasso dos golpistas, o exército turco continuou a ocupar 36% do território cipriota, por força de uma acção militar que custou a vida a seis mil pessoas, causou 250 mil refugiados e 1617 «desaparecidos». Se tivermos em vista que a população cipriota, pelo último censo, era de 600 mil pessoas, comprendemos como foi traumatizante esse fatídico Verão de 1974. E se tivermos em conta que hoje, passados nove anos, um exército de um país da NATO continua a ocupar um Estado fundador do Movimento dos Não-Alinhados, uma República tão república independente e soberana como a portuguesa, se tivermos em conta que toda a vida económica, social e política de Chipre foi subvertida, se tivermos em conta os dramas humanos dos refugiados e dos desaparecidos, ficamos boquiabertos. Porque tudo isto se passa aqui, à nossa porta, em plena Europa, entre países que se declaram firmes defensores da soberania dos Estados e dos direitos humanos. Isto passa-se, sem que a comunidade internacional se preocupe em castigar a Turquia, isto passa-se quando o prémio Nobel da Paz é atribuído a Lech Walesa. E as pessoas, os pensadores de encomenda esgrimam com a Polónia, Afeganistão, etc., sem se lembrarem nunca que no interior da Aliança Atlântica existe escândalo à vista de todos. Fala-se muito do muro de Berlim e nunca ninguém se refere aos muros de Chipre.

Não surpreende, pois, que para os cipriotas gregos a histórico do seu país tenha conhecido um momento de ruptura, de findar de uma época e começo de outra em 1974.

Quando os turcos invadiram Chipre e se destiveram nas fronteiras-muros em que hoje mais ou menos se mantêm, ocuparam não apenas 36% da área territorial de um país livre, soberano uno e independente, mas também 70% da produção bruta 65% das instalações turísticas, 87% das camas de hotel em construção, 83% da capacidade geral portuária, 56% das minas, 41% da produção pecuária, 48% das exportações agrícolas, 46% da produção de plantas e destruíram pelo fogo 20% da principal área florestal do Estado.

Sociedade abundante

Que sinais há dessas ocupações traumatizantes na Chipre de hoje?

Para um estrangeiro em curta viagem, Chipre parece uma sociedade abundante, onde não se notam sinais de miséria, onde as multinacionais claramente prosperam, onde a construção civil conhece um autêntico «boom». Nas mesmo um visitante desprevenido não tem dificuldade em se aperceber de que Chipre vive sob uma economia com hipertrofias características de uma via acelerada de desenvolvimento capitalista. Prosperam os bancos, os complexos turísticos, os sectores de serviços. Hoje, sem dúvida, a parte ocupada pela Turquia não representa aquilo que significava economicamente em 1974. Um exemplo: o porto de Famagusta, o maior conjunto portuário da Ilha, e um dos seus centros turísticos mais avançados e desenvolvidos.

Hoje Famagusta é uma cidade fantasma. Os turcos ocuparam-na, mas os seus prédios estão vazios. Os complexos turísticos são presa das ratazanas, que, em desespero de fome, começaram a invadir as zonas habitadas vizinhas, indiferentes que são os ratos à vigilância dos postos militares e às bandeiras nacionais. Vimos Famagusta do alto de uma colina vizinha. Era uma imagem desesperadora: ali ao alcance da mão, toda uma cidade agonizava, vazia de habitantes, com os prédios e as ruas derrocados pela acção lenta do tempo deixado à vontade para cometer as destruições em que se compraz.

Famagusta morreu, é certo. Mas os portos de Larnaca e Limassol prosperam. Mas nasceu outra zona de praias e turismo. Uma perfeita loucura, um exagero manifesto de vivendas, pequneos apartamentos, torres, cartazes «for sale», ofertas mirabolantes para os turistas, uma perfeita caricatura de banda desenhada, serpenteando muito perto da cidade morta de Famagusta e de duas bases militares inglesas, com a sua vida própria, naquele espaço – 99 milhas quadradas – ciosamente **british.** A agricultura foi tremendamente sacudida. As zonas libertadas ficaram sem as terras mais férteis. Mas nasceu a batata, nasceram os milionários de batata, nasceram as vivendas dos batateiros, numa explosão que nos fez lembrar certos ciclos da economia brasileira do passado: o da borracha, o do açúcar, etc.

A economia cipriota é um paraíso aberto a todos os investimentos, um paraíso subsidiário, em grande parte, das correntes turísticas. Tudo parece assentar em bases muito frágeis. Mas o certo é que a economia se reconstituiu, graças ao sentido nacional de empresários e trabalhadores.

O papel dos trabalhadores

Como nos explicou um dirigente sindical, integrado no Comité Coordenador de Partidos e Organizações de Chipre, Christoffis Lassettos, secretário-geral da Federação de Trabalho Pancipriota, o desemprego, que era de 1,8% antes da ocupação, subiu para mais de 33% da população activa, devido à destruição de fábricas, e à ocupação de instalações portuárias e turísticas. Os próprios sindicatos propuseram então uma redução drástica dos salários (50%) que seriam aumentados à medida que a economia fosse recuperada e que o desemprego se encontrasse reabsorvido. De três em três meses revia-se a situação, e os salários subiriam de acordo com os novos dados. A economia pôde recompor-se a breve trecho, graças à cooperação dos trabalhadores, à planificação do governo e aos auxílios vindos do estrangeiro. Restaurou-se a capacidade das fábricas existentes, construiram-se novas fábricas. Em dois anos e meio o desemprego era absorvido e atingia os níveis anteriores à ocupação.

O rendimento nacional, na parte libertada, é hoje superior ao que era em 1973 em toda a ilha. Entre 1978 e 1982, os salários aumentaram 40% (aumento básico) mais 40% de reajuste.

Como é evidente, a crise geral do capitalismo reflectiu-se em Chipre causando o encerramento de certas minas, por exemplo, e fazendo subir a taxa de desemprego a 3,5%. A economia cipriota sofre também os efeitos da guerra Irão-Iraque, devido ao facto de uma das suas principais indústrias ser a da refinação de petróleo. A crise libanesa provocou um êxodo de libaneses para Chipre, alguns deles que chegavam com muito dinheiro e levavam consigo a subida do custo de vida, a entrada de narcóticos (comércio florescente de Beirute, que agora procura outras vias). É certo que o afluxo desses capitais libaneses fez adquirir a Nicósia um estatuto de importante centro financeiro que dantes não tinha. Mas esse novo estatuto não se repercute directamente na vida das populações, não cria desenvolvimento nem riqueza.

Existe para contrabalançar o peso de uma economia capitalista quase pura, onde o Estado detém muito poucos sectores, que noutros países de sistema idêntico estão reservados à propriedade estatal, um importante movimento cooperatico, dotado de capacidade de financiamento para os seus associados.

De certo modo, a economia cipriota ao fim destes anos recompôs-se, floresceu. Mas, como nos disseram os representantes sindicais com os quais pudemos falar, o interesse da classe trabalhadora é o da paz. Na verdade, se a parte libertada de Chipre goza de certa prosperidade, da qual compartilham os trabalhadores, o mesmo não acontece na zona ocupada.

Quando se referem à zona ocupada, os cipriotas gregos falam sempre, socorrendo-se do que ouvem dizer, daquilo que lhes consta. Porque entre a zona ocupada e a libertada, a ruptura de comunicações é quase total, e desde 1974 que praticamente não existe circulação entre os dois sectores. Mas de qualquer modo, sabe-se que na zona ocupada impera um verdadeiro regime fascista, com as distorções económico-sociais características desses regimes, e que, no caso de Chipre, segundo consta, garantem grandes fortunas a 300 famílias, em detrimento da esmagadora maioria, que hoje conhece um nível de vida bastante inferior ao de 1974.

A linha verde

«Temos que nos habituar a viver com isto» – dizia-nos um cipriota por adopção, quando comentávamos a situação absurda da pequena cidade de Nicósia, cheia de barreiras, derivadas da divisão **de facto**. Na verdade, passando de carro pelas ruas da capital cipriota, muitas vezes metíamos por pequenas travessas, cujo traçado terminava abruptamente com um muro. De outras vezes, éramos detidos pelas barreiras, do estilo das das passagens da via férrea. A cidade de Nicósia pareceu-nos a capital mais cheia de bandeiras por quilómetro quadrado. Em cada ponto da linha verde, existem três postos: os dos cipriotas-gregos com a bandeira da Grécia e de Chipre; o da «zona de ninguém», ocupado pelos «capacetes azuis» com a bandeira das Nações Unidas; os dos turcos, com as bandeira branca e vermelha de Ancara.

A certa altura, fomos interceptados por um carro militar cipriota, que nos seguiu para nos perguntar se estávamos a tirar fotografias, o que é proibido. Esse foi o único incidente das nossas deambulações pelas ruas de Nicósia. Nos primeiros anos, talvez a divisão dos dois sectores fosse sentida visivelmente mas hoje os cipriotas vivem ao lado dessa monstruosidade, derivada de uma ocupação ilegítima, mas sancionada pela NATO, como se nada fosse. A vida continua. Não só em Nicósia, mas em todo o sector libertado da ilha. Por exemplo: no caminho de Nicósia a Larnaca, e de Larnaca às proximidades de Famagusta, a «linha verde» era visível pelas guaritas turcas assentes no alto das colinas e, cá em baixo, por casas desabitadas, abandonadas, e desenhos de caveiras, que simbolizavam o perigo de morte. De um lado da estrada, campos minados, armados, desertos, do outro lado, a vida que se sobrepõe a tudo, os «booms» das batatas, da construção civil, dos recantos turísticos.

Como viverão nas suas guaritas e nos seus postos os soldados turcos, os cipriotas, os das tantas nacionalidades que formam o contingente da ONU? A esta interrogação respondem-nos com duas histórias. Entre os soldados que são guardiães de um ódio fomentado e que não lhes diz respeito, estabelecem-se relações de convívio amável, se não mesmo de amizade, de posto para posto. Há tempos, um turco pediu um cigarro a um cipriota grego. Quando este se dirigiu ao posto turco, foi fuzilado por soldados que ignoravam as suas boas intenções. Outra história que nos dá uma ideia do que se passa é a dos soldados turcos que, estacionados num posto, muito perto dum restaurante, pedem a ementa em voz muita alta. Quando o prato está pronto, gritam-lhe do restaurante e eles vêm à cerca buscar a comida.

Estes aspectos do dia-a-dia não devem servir para nos ocultar a verdadeira tragédia da situação e os perigos que ela acarreta para a paz na Europa e no mundo. Trata-se de pequenos «insights» na vida quotidiana de soldados em guarnição, numa guerra que não é guerra e num conflito que não sentem como tal.

Mas para lá destes pequenos factos, para lá do esquecimentoi a que as pessoas são forçadas para sobreviverem numa situação esquizofrénica, há dois dramas da invasão que não morrem nem se podem esquecer: o dos refugiados e o dos desaparecidos.

Desses dramas falaremos amanhã.

Próximo artigo:
Os refuguados e os desaparecidos

DESPORTO

Das 18 às 23: futebol português na Europa

Escoceses em Alvalade com o Benfica na Grécia e o Porto em Glasgow

Atinge-se hoje o primeiro lance da 2.ª etapa das competições do futebol uefeiro, com as três mais prestigiosas turmas portuguesas sintomaticamente ainda envolvidas no triunvirato de torneios que hoje corre por essa Europa fora. O Benfica actua na Grécia: às 18 horas, confronta-se com o Olympiakos do Pireu, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Daí a pouco, em Glasgow (Escócia) o FC Porto esgrime com o Rangers, em partida que principiará às nossas 18 e 30 e está no cartaz da Taça dos Vencedores de Taças. Por último, já quase a hora imprópria para consumo europeu (21) Alvalade recebe os escoceses do Glasgow para o duelo com o Sporting, constante da Taça UEFA. Tudo o que pode desejar-se é sintético: a sorte possível para os três defensores do futebol português.

Benfica: serenidade

Desfalcado de Humberto Coelho (que continua em Colónia a recompor-se de uma intervenção cirúrgica a que foi submetido, no joelho direito) e também sem poder contar com Veloso (que é hoje operado na Clínica da Cruz Vermelha, pelo dr. Azevedo Gomes, a uma artrose impeditiva da calcificação do perónio da perna esquerda) o Benfica mantém um moral íntegro para a partida que vai disputar hoje, a partir das 18 horas portuguesas. No Estádio Olímpico de Atenas, perante um Olympiakos onde o prémio individual dos jogadores gregos se cifra no ordem dos 700 contos portugueses.

Isto, evidentemente, se a turma da Luz for afastada na 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, na qual está com muitos trunfos na manga: o principal (obviamente) será funcionar como recepcionista no embate da 2.ª «mão», porquanto aquilo que se espera seja um escaldante «terceiro anel».

Hoje, haverá uma plateia de 80 mil espectadores: 300 portugueses prometem, como «claque» benfiquista, fazerem o barulho que lhes permitirem os atenienses, plenamente confiantes nas grandes parangonas da Imprensa desportiva local que não faz a coisa por menos, ao adiantar que o Olympiakos vai vencer por dois ou três a zero, Eriksson sorri: e não se pronuncia. O calado sempre triunfou do demasiado eufórico.

De recordar que o Olympiakos é quase paralelo ao Benfica, em matéria de estrangeiros: treinador germânico, um jogador dinamarquês, um alemão e um sueco, para além de nove «internacionais» gregos.

Árbitro: o jugoslavo Sostaric.

Olympiakos: Sarganis; Gounaris, Papadopoulos, Michos e Kokolakis; Albertsen, Neuman, Mitropoulos e Koyssoylakis; Lemonis e Anastopoulos.

Benfica: Bento; Piettra, Oliveira, António Bastos Lopes e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Stromberg, e Chalana; Diamantino e Manniche.

Porto contra o tempo

Agravou-se mais do que se esperava o tempo na Escócia concretamente em Glasgow, onde o FC Porto tem logo (18 e 30) encontro aprazado com a turma do Glasgow Rangers. Como se já não bastasse a dificuldade que é defrontar uma equipa escocesa (para mais ávida de um feito como de pão para a boca) o conjunto portista e mormente o técnico principal (José Maria Pedroto) fazem agora **contas de cabeça** por causa das negaças do tempo, frio e chuvoso que se abateu sobre a Escócia nas últimas horas.

Não obstante isso, os jogadores portistas mantêm um estado de espírito sereno e, ao mesmo tempo, referem que as dificuldades seriam para ambos os lados. **E como eles** (escoceses) **é que têm de organizar jogo para chegar à nossa baliza, pode muito bem acontecer que uma chuva miudinha até dê jeito,** confidenciaram alguns dos esteios da defensiva «azul e branca».

Entretanto, a Imprensa local volta a insistir que **o perigo para o Rangers vem do «Bota de Ouro» Gomes.** O técnico John Greig disse isso mesmo em diversas entrevistas que concedeu e nas quais ficou latente o seu nervosismo. Soube-se por vias travessas que se o Glasgow Rangers não fizer um «bonito» frente ao Porto, o técnico será despedido logo a seguir.

As «chicotadas psicológicas» na Escócia (dizem) costumam ser determinantes do comportamento de uma equipa. Daí que a Imprensa local admita um agigantamento por parte dos pupilos de John Greig, **se é que eles** (jogadores) **estão interessados em continuar sobre as ordens de Greig.** Entretanto, o técnico escocês já avisou: Gomes será marcado em todo o terreno. Nesse sentido, pensa-se que essa tarefa será confiada ao «gigante» Stevens que, segundo consta, **tem tanto de alto como de bruto...**

O FC Porto actua no Estádio do Rangers, conhecido por «Ibrox Stadium». Os lugares destinados ao público situam-se a escassos metros do relvado e, por outro lado, o recinto é fechado, conferindo assim condições excepcionais de acústica. Estamos a imaginar o que serão 25 mil escoceses a entoar os seus cânticos...

No tocante ao relvado e à iluminação, Pedroto considerou-os excelentes: do melhor que tenho visto, disse. De facto, a relva surge aos olhos de qualquer leigo na matéria como um tapete fofo e sem relevos, enquanto a luz é bastante homogénea e tem uma tonalidade azulada, tal como a das Antas (aliás) embora mais intensa.

Tudo a postos, por conseguinte, para um encontro que se apresenta recheado de dificuldades para a turma portista. O apoio que cerca de 300 adeptos vieram trazer à Escócia pode, no entanto, ajudar a vencer as dificuldades.

Entretanto, o presidente portista Pinto da Costa divulga que Jaime Pacheco e Lima Pereira ampliaram os seus contratos até 1985.

Árbitro: Siegfried Kirschen (República Democrática Alemã)

Glasgow Rangers: McCloy; Dawson, McCleland, McPherson e Stevens; Russel, Prytz e Redeford; McCoist, Clark e Cooper.

F.C. Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Rodolfo, Frasco, Jaime Pacheco e Costa; Walsh e Gomes.

Eriksson: as últimas instruções a Manniche

Sporting: atacar

Comandados pelo técnico David Hay e enquadrados por uma falange de apoio que esta manhã tomou Lisboa de assalto, aí estão os homens do Celtic de Glasgow, desejosos de tornarem a vida difícil a um Sporting que parece bem longe do melhor momento possível em função das pedras de que dispõe e do alto apoio dado pela massa associativa ao trabalho do técnico Venglos.

É que têm sido quase decepcionantes os desfechos no campeonato nacional com cinco pontos já esbanjados na «campanha nortenha» e o topo da tabela começando a distanciar-se dos olhos leoninos. Mas, as competições europeias têm outro sabor, são totalmente diferentes: e, ou muito nos enganamos, ou esta noite (21 horas) Alvalade vai assistir ao «show comandadopor António Oliveira, certamente metido em brios pela ausência do seu nome da lista dos convocados para as selecções, elaborada no remanso dos gabinetes da Praça da Alegria, por dois técnicos e um bloco de dirigentes federativos alguns deles sem qualquer credencial para funcionarem a nível de «seleccionadores».

Adiante: o importante é que o Sporting consiga já hoje uma cómoda vantagem para a viagem a Glasgow: e todas as precauções foram tomadas, a começar com o estágio no Hotel Sintra-Estoril até à análise de «videos» com as actuações dos últimos jogos do Celtic. E hoje, todo o jogo sportinguista terá de ostentar o sinal atacante: amealhar e, depois, segurar a defesa será (com certeza) o lema dos **verde-brancos** de Lisboa.

Árbitro: o austríaco Brummeier.

Sporting: Katzirz; Gabriel, Virgílio, Zézinho e Mário Jorge: Kostov, Oliveira, Lito e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão.

Celtic: Bonnard; Mc Grain, Sinclair, Reid e McStay; Provan, Halpin, McLeod e Burns; McGarvey e Melrose.

Selecções: novidades

As selecções nacionais de futebol concentram-se 6.ª feira, na Federação, a partir das 22 horas, para iniciarem o ciclo de preparação que antecederá os encontros com a Polónia e com Israel. Para o efeito, os federativos convocaram 48 jogadores, com a nota saliente da chamada de Eurico que regressa aos trabalhos das selecções após contencioso com Otto Glória de Sérgio (um jovem guarda-redes do Sporting que ainda é júnior) e das ausências do sportinguista Oliveira, dos benfiquistas Pietra e Sheu e do boavisteiro João Alves.

São os seguintes os futebolistas convocados para os «AA»: Bento, Álvaro, Carlos Manuel, José Luís, Chalana, Diamantino e Nené (Benfica), Zé Beto, João Pinto, Jaime Pacheco, Inácio, Eurico, Lima Pereira, Gomes e Costa (FC Porto) Lito e Jordão (Sporting) Dito (Braga).

«Esperanças»: Frederico, Skoda e Vitorino (Boavista) Paris e Vítor Santos (Sp. Braga) Coelho e João Gouveia (Portimonense) Lúcio (Varzim); Nunes (V. Setúbal) José Rafael (Farense) Constantino (Salgueiros) e Pires (Rio Ave).

«Olímpicos»: Jesus, Paquito, Murça II e Júlio (do V. Guimarães), Sérgio, Virgílio, Mário Jorge, Futre e Fernando Cruz (Sporting) Quinito e Jaime Magalhães (FC Porto), Madureira e Coelho (Boavista), Sobrinho e Jorge Plácido (V. Setúbal), Alfredo (Rio Ave) Pedro Xavier (Estoril), Laureta (V. Guimarães), Oliveira (Benfica e Serra) (Sp. Braga).

Sábado de manhã realizam-se as habituais inspecções médicas, efectuando-se à tarde o primeiro treino. Domingo haverá sessões de treino de manhã e de tarde, e na 2.ª feira os «olímpicos» treinam de manhã, sendo a preparação dos «AA» e das «Esperanças» à tarde.

Terça-feira, às 10 e 25 partem as «Esperanças» e os «AA» para a Polónia, enquanto os «olímpicos cumprem as derradeiras sessões de treino, para partirem no dia seguinte às 14 e 30, a caminho de Telavive.

Quanto aos responsáveis deslocam-se à Polónia os técnicos Fernando Cabrita e Toni, para dirigirem o jogo dos «AA» e António Morais, que orientará as «Esperanças». Para Israel, seguirá José Augusto tal como se verificou nos jogos com os alemães-federais e italianos.

O jogo das «Esperanças» efectua-se dia 27, em Opole, a 120 km de Wroclaw, onde no dia seguinte jogam as selecções «AA», a partir das 16 horas de

Continua na pág. 17

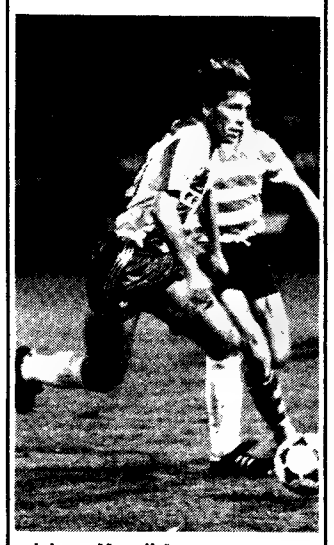
A 4.ª feira europeia

Os encontros da jornada europeia são os seguintes:

● **Taça dos Campeões:** Olympiakos (Grécia)-Benfica (Portugal), Liverpool (Inglaterra)-Atlético de Bilbau (Espanha), Dynamo Bucareste (Roménia)-Hamburger (RFA), Bhoemians (Checoslováquia)-Rapid (Áustria), Vasas Gyoer (Hungria)-Dynamo Minsk (URSS), Standard Liège (Bélgica)-Dundee United (Escócia) CSKA (Bulgária)-Roma (Itália) e Dynamo Berlim (RDA)-Partizan (Jugoslávia).

● **Taça das Taças:** Nimega (Holanda)-Barcelona (Espanha), Ujpest (Hungria)-FC Khon (RFA), Beveren (Bélgica)-Aberdeen (Escócia), Hammarty (Suécia)-Valkea Haka (Finlândia), Shajkter (URSS)-Servette (Suíça), Paris St. Germain (França)-Juventus (Itália), Glasgow Rangers (Escócia)-FC Porto (Portugal) e Spartak Varna (Bulgária)-Manchester United (Inglaterra).

● **Taça UEFA:** Sporting (Portugal)-Celtic (Escócia), Lens (França)-Antwerp (Bélgica), Spartak Moscovo (URSS)-Aston Villa (Inglaterra), Sparta Roterdão (Holanda)-Carl Zeiss (RDA), Widzew Lodz (Polónia)-Sparta Praga (Checoslováquia), PSV Eindhoven (Holanda)-Nottinghan (Inglaterra), Anderlecht (Bélgica) - Banik (Checoslováquia), Áustria (Áustria) - Laval (França), Verona (Itália) - Sturm Graz (Áustria), Honved (Hungria)-Hajduk (Jugoslávia), Tottenham (Inglaterra)-Feyenoord (Holanda), Lokomotiv Leipzig (RDA)-Werder Bremen (RFA), Watford (Inglaterra)-Levski (Bulgária), Radnicki Nis (Jugoslávia)-Bratislava (Checoslováquia), Paok Salonica (Grécia) - Bayern (RFA) e Groningen (Holanda) - Inter (Itália).



Jaime Magalhães: «arma secreta» de Pedroto?

Golos por essa Europa

Portugal, com 16 golos marcados nos 8 jogos da 7.ª jornada do campeonato de futebol da I divisão, ocupa esta semana a posição europeia no tocante à eficácia goleadora dos seus jogadores. O Luxemburgo obteve a 1.ª posição (com 29 golos marcados em seis jogos) seguido da Jugoslávia (com 30 em 9) e da Holanda, (com 28 em 9).

Nos 19 campeonatos da Europa disputados no último fim-de-semana, somente três países ficaram abaixo da percentagem média de dois golos por encontro: União Soviética, Hungria e Bélgica. Em Itália, não se disputaram quaisquer jogos para o campeonato da 1.ª divisão por se ter realizado o encontro entre as selecções italiana e sueca, (0-3) a contar para a fase de apuramento do «europeu».

É o seguinte o quadro comparativo dos 19 campeonatos da Europa disputados este fim-de-semana:

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Luxemburgo	29	6	4,833
Jugoslávia	30	9	3,333
Holanda	28	9	3,111
Áustria	24	8	3,000
Inglaterra	29	10	2,900
Alemanha Federal	26	9	2,888
Escócia	11	4	2,750
Checoslováquia	22	8	2,750
Espanha	24	9	2,644
Polónia	21	8	2,625
Dinamarca	20	8	2,500
Grécia	19	8	2,375
França	23	10	2.300
Roménia	17	8	2,125
Portugal	16	8	2,000
Turquia	18	9	2,000
União Soviética	17	9	1,888
Hungria	15	8	1,875
Bélgica	14	9	1,555

TOTOBOLA

jogue connosco

1. Famalicão-Vizela 1
2. A. Viseu-Feirense 1
3. Valonguense-Leixões .. X
4. Valdevez-S. Martinho ... 2
5. Sanjoanense-Riopele ... 1
6. Covilhã-Académico X
7. Elvas-Guarda 1
8. Anadia-U. Leiria X
9. E. Lagos-Belenenses ... X
10. Amora-U. Madeira X
11. Sesimbra-C. Piedade ... 1
12. O. Moscavide-Olhanense 1
13. E. Amadora-Marítimo ... X

DESPORTO

ponta esquerda

Beleneses: a já esperada "chicotada psicológica"

A direcção do Belenenses e Fernando Mendes chegaram a acordo no tocante à rescisão do contrato que ligava aquele técnico ao clube do Restelo.

O presidente do Belenenses (Mário Rosa Freire) afirmou que, nesta fase transitória, Fernando Mendes será substituido na orientação da equipa de futebol pelos adjuntos Vicente Lucas e António Dominguez. Adiantou que a direcção do cluvbe espera resolver definitivamente a questão do novo treinador no mais curto prazo de tempo, existindo já uma lista com vários nomes de técnicos, quer nacionais, quer estrangeiros. Mário Freire sublinhou (no entanto) que as hipóteses são mais favoráveis à contratação de um técnico estrangeiro, **isto não quer dizer** (frisou) **que não haja bons treinadores em Portugal: É antes uma questão de opção.**

A rescisão do contrato com Fernando Mendes foi obtida após uma séries de reuniões da direcção do clube, iniciadas logo após o jogo de domingo passado, no qual o Belenenses empatou (1-1), no Restelo, com o Estrela da Amadora. Mário Freire disse que uma corrente contrária a Fernando Mendes estava a pressionar cada vez mais a rescisão do contrato com aquele técnico. A contestação era **bastante grande** e a **agitação dentro do clube estava a avolumar-se**, pelo que teve de ser tomada esta decisão, afirmou, acrescentando que Fernando Mendes compreendeu e reconheceu que, nestas condições, se tornava cada vez mais difícil prosseguir o seu trabalho.

Sabe-se que já foram estabelecidos vários contactos, nomeadamente com Allisson (que declinou o convite) e Mortimore, ao mesmo tempo que um empresário se propõe trazer para o Restelo ou Boskov (que está ainda vinculado ao Gijon) ou Pavic (que deixou recentemente o Espanhol, de Barcelona). Quanto a hipóteses portuguesas, circulam entre Fernando Peres e Mário Wilson.

Estoril: "cadê" o dinheiro?

Hora verdadeiramente dramática para o Estoril Praia: as dívidas aos jogadores profissionais de futebol são enormes e as receitas cada vez mais escassas. A 25 do corrente, haverá uma assembleia geral para tentar um caminho para a solução do problema.

"Cocas" provoca expulsão

O guarda-redes Rui, do Sporting Clube do Barco (Covilhã), foi expulso pelo árbitro por ter abandonado a baliza para perseguir um espectador, durante o encontro com o Tortosendo, a contar para a Taça de Portugal. A notícia divulgada na última edição do «Jornal do Fundão», refere que Rui, quando eram passados 80 minutos de jogo, correu em perseguição de um espectador que lhe tinha furtado a sua mascote «Cocas», que usualmente colocava nas redes da baliza. Quando regressou ao rectângulo de jogo, gorada a tentiva de perseguição, o guarca-redes foi expulso pelo árbitro.

Farense: acidente de viação quebra o "plantel"

Gil, o «internacional» brasileiro ao serviço do Farense estará afastado da equipa algarvia durante 45 a 60 dias, devido a fractura no braço direito, ocorrida num acidente de viação. O acidente verificou-se após o jogo com o Benfica, quando o jogador se dirigia para a Espanha com a família, mais outro companheiro de equipa (Bucovak) e a mulher para um curto passeio. O automóvel onde seguiam os futebolistas e as suas famílias colidiu com um veículo pesado tendo ficado parcialmente destruído e provocou ainda mais outras duas fracturas de braços, na filha de Gil e na mulher de Bucovak.

Setúbal: atletismo em frente

A escritura que cria a Associação de Atletismo de Setúbal foi ontem assinada, outorgada por oito clubes do distrito. João Rebelo (membro do executivo da comissão instaladora do novo organismo desportivo sadino) afirmou, na cerimónia de assinatura, que a criação da Associação de Atletismo **é um sonho de muitos anos e vem impedir que os grandes valores setubalenses sejam aliciados pelos clubes da capital.**

Os corpos gerentes da Associação vão tomar posse até ao fim do mês, após a respectiva eleição. Os oito clubes outorgantes da nova Associação de Atletismo foram Vitória de Setúbal, Desportivo da Camarinha, Palmelense, Moitense, União do Montijo, Cruz de Pau, Quimigal e Estrela do Feijó.

João Lúcio (relações públicas da direcção do Vitória de Setúbal) prometeu todo o apoio do clube à Associação de Atletismo. João Rebelo (por seu turno) disse que a Direcção-Geral dos Desportos apoiará a construção de uma pista sintética no distrito.

Morte num "Dona Elvira"

John Goss, um piloto americano de 40 anos que participava na prova de «donas elviras» (carros saídos entre 1910 e 1966) teve lugar sobre o circuito internacional de Riverside na Califórnia, faleceu. John Goss, que seguia ao volante de um «Aston Martin» de 1960 embateu na barreira de segurançade cinento que está ao longo da pista. Os bombeiros demoraram 45 minutos a extrair da carcaça do veículo o corpo de John Goss, que se encontrava já sem vida.

Futre e Pivarnik: a «estrelinha» e o adjunto do chefe

Escoceses em Lisboa: uma incontida esperança

Futebol português na prova escrita

Continuação da pág. 16

Lisboa, encontro que será transmitido em directo pela RTP.

O regresso das formações «A» e de «Esperanças» verificar-se-á sábado (dia 29) com chegada a Lisboa cerca das 22 e 30, enquanto os «olímpicos» tocam o aeroporto da Portela dia 31, às 16 e 15.

Calendário antecipa

Não se realizando jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão de futebol, no fim-de-semana, foram antecipados para sábado os seguintes encontros do calendário oficial do 3.º escalão: Vilanovense – Cesarense, Portalegrense - Nazarenos, Casa Pia -Lusitânia e Moitense - Campinense, às 15 horas; Atlético do Cacém - Santa Clara, às 16 horas. Juniores: Ponte da Barca -Rio Ave, às 16 horas; Braga -Cachão, às 15 horas; União de Leiria - Alcobaça, Atlético -Sporting, Vilafranquente - Almada e Sambrasense - Quimigal, às 15 e 30; Cova da Piedade - Benfica e Olhanense - Moura, às 15 horas; Barreirense -Amora, às 16 horas.

O jogo de juniores Belenenses - Vilafranquense (em atraso) disputa-se amanhã, pelas 21 horas.

Polacos para nós

O seleccionador polaco de futebol, Antoni Piechniczeck, divulgou a equipa do seu país que defrontará, em 28 do corrente, a selecção portuguesa, em encontro a contar para o Grupo Dois de apuramento para o Campeonato da Europa. Guarda-redes: Mlynarczyk e Kazimierski; defesas: Majewski, Wojcicki, Krol, Jalocha, Urbanowicz e Pawlak; meio-campo: Kensky, Ciolek, Wijas, Buda, Ostrowski e Prusik; ataque: Iwan, Smolarek, Hurtok, Okonski e Palasz.

Salão em Leiria

O Clube Recreativo e Desportivo de Soutocico (Leiria) realiza no dia 2 de Novembro um torneio de futebol de salão. As inscrições estão abertas na sede do clube, podendo participar todas as equipas não federadas na época corrente.

Salão:hotelaria

A equipa do Reids Hotel (do Funchal) venceu o torneio de futebol de salão organizado pelo Sindicato da Hotelaria da Madeira. A equipa vencedora, que integra alguns antigos jogadores do futebol regional madeirense, bateu na final a formação do «Inter Atlas» por 2-0 triunfando (pela 2.ª vez nos últimos quatro anos) aquele torneio de futebol de salão.

Associação: posse portista

A direcção da Associação de Futebol do Porto tomou posse devendo chefiar os destinos daquela associação nos biénios de 1983-84 e 84-85. A direcção é presidida por Adriano Pinto, que encabeçava também a gerência anterior da Associação. No acto da tomada de posse, Adriano Pinto referiu que a AFP não promete milagres, **mas sim trabalho, igualdade de tratamentos, seriedade e defesa intransigente dos assuntos do futebol**

Em relação à actividade da direcção anterior, Adriano Pinto sublinhou, a «vitória» da AFP ao conseguir levar a final da «Taça de Portugal» em futebol a disputar-se no Porto, **apesar de muitos contratempos**. Salientou que o seu executivo irá desenvolver uma actividade voltada (essencialmente) para o futebol juvenil, reestruturação dos serviços da Associação e desenvolvimento do apoio aos clubes no campo da formação de jogadores.

Mundial-86

Guillermo Canedo, presidente do Comité Organizador do Campeonato Mundial de Futebol de 1985 (a disputar no México) afirmou a uma cadeia de televisão suíça, que aquele torneio se inicia a 25 de Maio desse ano. Guillermo Canedo e o presidente da Federação Mexicana de Futebol, (Rafael Del Castillo) encontraram-se em Zurique (sede da FIFA) para tratar de diversos assuntos relacionados com a programação do campeonato do Mundo. Guillermo Canedo, adiantou que os dirigentes da FIFA aceitaram a proposta do Comité Organizador do torneio, no sentido de designarem como «cabeças de série» o México, Itália e Brasil: O México (como país organizador do campeonato), a Itália (por ser campeã do Mundo) e o Brasil (porque é, na opinião dos dirigentes do futebol azteca, o país que maior interesse desperta nos campeonatos mundiais). O «cabeça de série» para um quarto grupo será escolhido entre a Alemanha Federal e a Argentina.

Taça de honra algarvia

O Farense e o Portimonense defrontam-se domingo no Estádio de S. Luís (em Faro) na 1.ª «mão» da Taça de Honra da A.F. de Faro. O encontro da 2.ª «mão» (Portimonense-Farense) disputa-se no dia 29, no Estádio do Portimonense.

Foi acordado entre os clubes que, como forma de desempate, golo fora vale por dois. Se no conjunto dos dois jogos se mantiver a igualdade, haverá no final do jogo da 2.ª «mão» séries de cinco grandes penalidades para apurar o vencedor, sem prolongamento.

Bibliografia desportiva

«Gente Miúda»

Exacto título: «revista educativa de desporto, jogos e diversões», esta «Gente Miúda» que a energia e entusiasmo (quase devoção) de José Man continua, contra ventos e procelas, a apresentar trimestralmente. Folhear «Gente Miúda» é ver aflorar, em cada página o «acto de coragem e de amor» que é o próprio editorial da bela revista que, neste número, apresenta uma carta aberta de Manuel Sérgio, entrevista com as meninas que trabalham no «Poço da Morte», a história ilustrada dos modernos Jogos Olímpicos, uma entrevista com António Livramento, conversa com a arqueira Ana de Sousa, história do atletismo e uma torrente de originais passatempos, todos ofertados para o melhor entretenimento da criança que, suavemente, é encaminhada para a prática desportiva. Daí que, pelo menos, esta obra de José Man merecesse o melhor apoio das entidades que no nosso País ainda desejam que a criança seja um desportista em embrião.

«Basket»

Aí está o n.º 14 da revista «Basket», dirigida por Eduardo Monteiro, que anuncia ir sofrer uma total remodelação e, com outro nome, voltar a surgir brevemente nas bancas. Nesta edição, «Basket» debruça-se sobre os acontecimentos da modalidade: Taça de Portugal, o basquete em Leiria, os vários torneios nacionais, uma reportagem sobre o Campeonato Europeu disputado em França, uma visão do Campeonato Africano Feminino, uma entrevista com o jogador Tó Ferreira, uma revisão sobre as alterações das regras que regem o basquetebol e, no somatório geral, matéria de muito agrado para os entusiastas pelo desporto da bola ao cesto.

«Um Ano de Futebol»

Rui Tovar é o responsável absoluto por «Um Ano de Futebol», que se apresenta como «uma análise sobre o ano desportivo, tão profunda quanto possível e um conjunto de dados estatísticos relativos ao curriculum de cada prova ou de cada concorrente». Com efeito, trata-se de um trabalho bem organizado, bem apresentado, de muito fácil consulta, arquivo (quase precioso) de nomes e números que fizeram a temporada futebolística. Uma edição muito valorizada pelas fotos de «Off-Side Magazine», a enquadrarem acontecimentos que revivem na memória do assíduo espectador do jogo-rei.

«Motojornal»

Nasceu agora: chama-se «Motojornal». É uma revista mensal dedicada ao motociclismo e a tudo que diga respeito ao desporto sobre duas rodas. João Ferreira é a «almamater» de «Motojornal»: fundador (com Jorge Morgado e J. M. Sanches) assume também a direcção da revista, que tem um vasto leque de colaboradores e conrrespondentes e se propõe divulgar toda a movimentação do que disser respeito aos motoqueiros» e às motos, «afinal de contas, o único meio de transporte idividual ainda acessível ao português. Os automóveis estão cada vez mais caros e a gasolina também. Portanto, haverá a necessidade de procurar outros meios de transporte e a moto poderá ser uma solução» – lê-se em «Motojornal» que já exibe exclusivos (a Honda para 84 e a Yamaha em Portugal), que publica uma entrevista com Fernando Neves (integrante da turma portuguesa participante na Taça das Nações), um «poster» a cores do piloto Miguel de Sousa, ampla cobertura de acontecimentos nacionais e estrangeiros no campo motociclista e o anúncio (para o próximo número) das novidades do Salão de Paris e «tudo sobre a nova BMW K 100», apresentada recentemente. «Motojornal»: uma pedrada no charco do imobilismo jornalístico-desportivo de Portugal e um motivo de parabéns para João Ferreira.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
- Grupagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P

LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU·P

Também em CARGA a tradicional qualidade

DESPORTO

Sport-Society

Anuário do futebol português e europeu.

A «convocatória» é original, como a personalidade controversa de Ribeiro de Mello, o centralizador da idéia. Diz assim: «Fica convocado para integrar a equipa seleccionada que vai participar no desafio de apresentação pública do **Anuário do Futebol Português e Europeu 1983/84.** E porque neste encontro a vitória está sem dúvida garantida à equipa da casa, Fernando Ribeiro de Mello (árbitro, treinador, capitão do «team» e presidente da direcção). J. Alvim de Carvalho (editor respnsável), Neves de Sousa (coordenador), Mário Zambujal (consultor técnico) e Electroliber, Lda (que distribuirá o jogo por todo o país) convidarão os «cracks» a segurar na «Taça» enquanto permanecerem no rectângulo lajeado da Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, a partir das 18 e 30 da próxima 6.ª feira. Para o Estádio do Castelo de S. Jorge leve equipamento normal».

Adidas

A Sportpro (Sociedade de artigos de desporto Lda) faz a apresentação formal da «Adidas» em Portugal numa festa que terá lugar pelas 17 e 30 de 24 do corrente (no Hotel Altis, Lisboa) e será pretexto para distinguir o sportinguista António Oliveira (como o melhor futebolista português da época 82/83) e entregar ao portista Fernando Gomes (o goleador do ano na Europa) uma miniatura do troféu que o jogador das Antas receberá a 8 de Novembro em Paris.

O Centro de Medicina Desportiva de Lisboa (dirigido pelo dr. Marco Barroco) convidando, dia 2 de Novembro (18 horas) e no dia seguinte (21) para os interessados assistirem às conferências sobre «doping» que o prof. dr. M. Donike efectuará no anfiteatro do Centro de Medicina de Lsiboa (Estádio Universitário).

Zico não quer mordaça

O futebolista brasileiro Zico, (da Udinese) manifestou-se contra a Comissão de Disciplina da Liga Italiana de Futebol, que o processou por **declarações contrárias à lealdade e correcção desportiva.** No regresso do Brasil, aonde se deslocou, aproveitando a paragem do campeonato italiano, Zico afirmou à **«Gazeta dello Sport»** que **não irá a processo por haver dito a verdade** e **veremos se pago a multa. Se em Itália os futebolistas não podem dizer o que pensam é porque algo vai mal** – acentua o futebolista brasileiro.

Friza (depois) que a Associação dos Jogadores Brasileiros (de que foi vice-presidente) se tem batido sempre por fazer **respeitar também os direitos e deveres da democracia no mundo do futebol** e estranha que o Sindicato dos Futebolistas não tenha já intervido no seu caso. Zico, que se arrisca a pagar uma multa equivalente a 400 dólares (cerca de 50 mil escudos) fez afimações consideradas infundadas (que ele sustenta privadas por fotografias) contra o defesa Carlo Osti, no jogo em que a Udinese perdeu (1-2) em casa do Avellino, para o campeonato italiano da 1.ª divisão. Disse que não jogaria mais em Avellino e que, **se continuar assim, terminará no hospital como Diego Maradona,** afirmação que terá pesado na decisão da Comisão de Disciplina, já que o argentino milita no futebol espanhol (Barcelona) e não em Itália.

Na sua agenda

CAMPISMO: o Clube de Campismo de Lisboa realiza, na serra de Montejunto (travessia Cercal-Cabanas de Torres) a marcha «15 Anos e Amizade», com concentração em Cabanas de Torres. Prova a 29 e 30 dp corrente. Inscrições abertas até 21 do corrente, na sede do CCL (Rua da Misericórdia, 137, 2.º, Lisboa).

ATLETISMO: 3.º Grande Prémio (15km de Setúbal) a 30 do corrente, numa organização do Vitória Futebol Clube.

MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Torna-se público que em sessão da Câmara de 7 do corrente foram aprovadas as listas de classificação definitiva dos requerentes ao concurso para atribuição de licenças para a EXPLORAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSPORTES DE ALUGUER EM VEÍCULOS LIGEIROS DE PASSAGEIROS na Freguesia da Costa da Caparica (Praça da Liberdade e Freguesia de Caparica — PIA — Plano Integrado de Almada.

Foram atribuídas 4 licenças.

Os interessados poderão consultar as listas e o respectivo Edital afixados nos Serviços Camarários na Rua Conde Ferreira, n.º 8 em Almada, nas sedes das Juntas de Freguesia e em outro locais do estilo.

Almada, 13 de Outubro de 1983
O Presidente da Câmara Municipal de Almada
José Martins Vieira

Ginásio Figueirense e Barreirense: publicidade investe no basquetebol

Duas das mais prestigiosas turmas de basquetebol português lograram obter apoio publicitário para as suas equipas, o que deu motivo a que tanto o Ginásio Figueirense-Festa como o Barreirense-Pão de Açúcar se encontrassem com os órgãos de Comunicação Social, em convívio ameno.

Ginásio-Festa

Na primeira cerimónia, Jorge Galamba Marques (presidente do Ginásio Figueirense) fez um retrato perfeito da colectividade da Figueira da Foz, declarando:

«As conhecidas dificuldades que dia a dia se agravam, para ser possível manter uma equipa de basquetebol sénior a disputar os campeonatos nacionais da 1.ª divisão, têm levado o Ginásio Figueirense a admitir a hipótese, extremamente desagradável, de cessar a respectiva actividade, por se tornar impossível suportar as elevadas despesas motivadas pela compensação de alimentação, transportes, policiamento, presença de um atleta norte-americano e custos de um treinador para os seniores e outro para os juniores, já que nas categorias de formação se continua a contar com invulgares dedicações à colectividade de inestimável valor e espírito de carolice.

«Seria muitíssimo difícil continuarmos se não tivesse surgido a Uniclar-Internacional de Cosmética, SARL (com sede em Lisboa), a qual, numa evidente manifestação de boa-vontade e espírito de entre-ajuda, se decidiu a fazer uma experiência no campo publicitário, motivo pelo qual a Direcção do Ginásio Clube Figueirense está profundamente grata à sua administração.

«Assim, o Ginásio Figueirense, encontrou razão para passar a usar oficialmente o nome de **Ginásio-Festa**, propagandeando a principal linha de produtos da Uniclar.

«Se é certo que o apoio prestado está muito aquem das necessidades imperiosas do clube, não é menos verdade que ele constitui motivo para mais um esforço para continuarmos a lutar em prol do basquetebol de alta competição.

O Ginásio Clube Figueirense, fundado em 1 de Janeiro de 1895 tem sido um dos mais ecléticos clubes portugueses.

«Presentemente, tem em acitividade várias dezenas de miúdos no minibasquetebol, duas equipas de iniciados, uma de juvenis, outra de juniores e (claro está) a de seniores. No remo, de brilhantes tradições, e presentemente numa fase de grande desenvolvimento, tem cerca de 50 atletas em actividade competitiva.

«As classes de natação, na sua piscina de água aquecida, ajudarão a juventude figueirense a praticar um dos mais salutares desportos. A ginástica é, por sua vez, um verdadeiro sustentáculo da colectividade. Finalmente, o halterofilismo, com um recordista absoluto (na sua categoria) é outro motivo de justificado orgulho. Serve isto para se dizer que o Ginásio, com basquetebol ou sem basquetebol, continuará a desempenhar a sua missão desportiva.

«Com menos projecção? Talvez, mas com o orgulho de não destruir financeiramente o seu já valioso património: sede própria (comprada recentemente por meio de subscrição pública) e uma piscina de água aquecida com instalações anexas.

«O Ginásio Clube Figueirense, que tem no seu longo historial, um campeão mundial (José Bento Pessoa) e muitas dezenas de títulos nacionais, foi campeão nacional da 2.ª divisão de basquetebol na época de 1968-1969, para ter a sua época mais brilhante em 1977-78, altura em que conquistou o campeonato nacional da 1.ª divisão e a Taça de Portugal, ao vencer com todo o mérito o Futebol Clube do Porto, no pavilhão da Guarda. Ao longo destes 15 anos tem lutado por um «lugar ao sol», podendo ser considerado como um dos mais prestigiados clubes de Portugal, devendo ser posto em relevo o especial carinho às equipas de formação.

«A constituição da equipa de seniores de basquetebolistas deste ano é a seguinte: Samuel de Carvalho, (30 anos), 1,87, funcionário público; Luís Dionísio (30 anos), 181, funcionário bancário; José Jóia, (29 anos), 1,89 funcionário aduaneiro; António Almeida (26 anos), 1,77, funcionário público, que regressa ao Ginásio, após uma época nos Olivais; Francisco Albuquerque (22 anos), 1,89, estudante; Luís Albuquerque, «Lita» (20 anos), 1,92, estudante, que regressa após estadia no Benfica; Luís Casqueiro «Zito» (25 anos), 1,91, funcionário bancário; Paulo Almeida (18 anos), 1,90, estudante; António Moreira (17 anos), 1,81, estudante; Paulo Abreu (21 anos), 1,78, estudante a prestar serviço militar; Pedro Luís Paiva, (20 anos), 1,81 estudante, finalmente: Frankelim Carter (24 anos), 1,98, atleta do Seminole College (Florida) que vem credenciado com 22/24 pontos média e 8/10 ressaltos. Jogava na equipa de Cotton. Os jovens Paulo Almeida e António Moreira (este, ainda na época finda jogando na equipa de juvenis) são duas esperanças do basquetebol figueirense. Antigos elementos do minibasquetebol ginasista, Abreu, Paiva e Lita. Treinador
dr. Carlos Gonçalves, professor de Educação Física, com curso de especialização tirado na Roménia.»

Massagista: Costa Gomes. Director: Irménio Rodrigues. Seccionistas: Martins de Oliveira, António Tafula e Arménio Alves do Vale. Estatística: Simões de Oliveira, e Madureira. Médico: dr. Oliveira Gomes. Principal objectivo do ginásio – Festa: lutar por conseguir classificar-se até ao 4.º lugar, para assim poder tomar parte na fase final. Projecto difícil mas viável graças ao tradicional espírito da equipa.

Barreirense-
-Pão de Açúcar

Por seu turno, Joaquim Serralheiro (director do Barreirense) declarou, no seu encontro com a Imprensa:

«Não temos a doença da campeonite do título na cabeça, mas pensamos que o Barreirense dispõe de uma equipa que pode honrar o seu historial no basquetebol, modalidade que sempre nos foi querida».

Oto Jordan, Leiria e Jorge Coelho contam-se entre os reforços do Barreirense, cujo «plantel» para toda a época (não são previsíveis mais reforços), é assim constituído: António Coelho, Artur Leiria, Eugénio Silva, Joaquim Saiote, Jorge Ramos e Jorge Coelho (internacionais), Luís Baptista, Luís Silva, Orlando Henrique, Oto Jordan, Paulo Correia e Paulo Grandela, além do norte-americano Michael Powden. A média das idades é de 22 anos, sendo Joaquim Saiote e Luís Silva os mais jovens, com 18 anos, enquanto o mais velho é o ex-benfiquista Oto Jordan, com 30 anos. A média de altura é de 1,90 m., com Paulo Correia (1,79) a ser o mais baixo e Oto Jordan, de novo, com 2,05, o mais alto.

Joaquim Serralheiro deu conta das dificuldades do clube, por não dispor de um pavilhão capaz de poder responder às necessidades exigidas por 1500 ginastas e seis equipas de basquete, afirmando que o Barreirense «não corre apenas para os campeonatos, mas se interessa pela formação desportiva». A finalizar, Carlos Saraiva (do Pão de Açúcar), fez votos para que a equipa tenha um comportamento digno e altamente desportivo.

MICROSCÓPIO

Força para Moscovo

A selecção nacional de halterofilia constituída pelos atletas Jorge Soares e Carlos Alves (União Piedense) e Raul Dinis (Desportivo de Carcavelos), encontra-se em Moscovo a fim de participar nos Campeonatos da Europa e do Mundo, que decorrerão até 31 do corrente. Ausente o halterofilista Francisco Coelho a contas com uma lesão lombar. Chefiam a comitiva o presidente federativo Costa Pedro e o treinador nacional Luís Paquete.

Halterofilia lisboeta

O Sporting venceu o o torneio regional de Outono de halterofilia, disputado em Lisboa. Resultados técnicos alcançados em 52 quilos: 1.º e único concorrente Orlando Correia (Círculo de Ferro, Sacavém), com 32,5 quilos no levantamento e 40 no arremesso (total 72,5 quilos). Em 60 quilos: 1 – João Lúcio (Sporting), 85 quilos no levantamento e 95 no arremesso (total 180 quilos); 2 – Isidro Soares (Sporting), 72,5 quilos no levantamento e 100 no arremesso (total 172 quilos); 3 – Feliz Valério (Círculo de Ferro, Sacavém), 72,5 quilos no levantamento e 90 no arremesso (total 162,5 quilos) em 67,5 quilos: 1 – José Soares (Simpol), 90 quilos no levantamento e 110 no arremesso (total 200 quilos); 2 – Horácio Oliveira (Sporting), 70 quilos no levantamento e 100 no arremesso (total 170 quilos); 3 – Carlos Teixinha (Círculo de Ferro, Sacavém), 75 quilos no levantamento e 90 no arremesso (total 165 quilos)- em 75 quilos: 1 – João Cardoso (Sporting) 75 quilos no levantamento e 100 no arremesso (total 175 quilos); 2 – Joaquim Esteves (Simpol), 60 quilos no levantamento e 80 no arremesso (total, 140 quilos); 3 – Pedro Alves (Círculo de Ferro, Sacavém), 45 quilos no levantamento e 55 no arremesso(total 100 quilos); em 82,5 quilos: primeiro e único concorrente – Luís Pires (Grupo Desportivo da EDP), 107,5 quilos no levantamento, tendo falhado no arremesso (total 107,5 quilos), em 100 quilos: primeiro e único concorrente José Gomes (Círculo de Ferro, Sacavém, 55 quilos, no levantamento e 75 no arremesso (total 120 quilos). Classificação final por equipas: 1 – Sporting, 30211 pontos; 2 – Círculo de Ferro, Sacavém, 25 860; 3 – Carcavelos, 16 630; 4 – Simpol, 11 223 pontos.

Gente de força

O Luso do Barreiro dominou (individual e colectivamente) o torneio regional de halterofilia da Zona Sul, disputado no Ginásio do Atlético da Baixa da Banheira. A equioa «A» do Luso venceu o torneio com 42.624 pontos, seguida do Atlético da Baixa da Banheira (38 331), do Luso-B (34 230), do Clube do Pessoal da Siderúrgia Nacional (9 693) e da Capricho Moitense (6 271). Vencedores por categorias: 52 quilos – Alberto Marques (Luso), 70-85: 155; 56 – Paulo Duarte (Luso), 775-95,5; 175; 60 – João Novelo (Atlético B. Banheira), 85-110: 195; 67,5 – João Teles (Luso), 95-117,5: 312,5; 75 – António Frade (Luso), 105-135: 240.

Boxe de 1.ª

O campeão mundial de boxe de peso «mosca», o argentino Santos Laciar, defenderá o título em 10 de Dezembro próximo, na cidade norte-americana de Houston, perante o mexicano Juan Herrera. Será a 6.ª vez consecutiva que Laciar (de 24 anos), porá em jogo o titulo, que arrebatou precisamente a Herrera, no México.

Laciar, que receberá 75 mil dólares (cerca de 9,3 milhões de escudos), preferia que o combate se efectuasse na Argentina, mas reconheceu que tal seria muito difícil dada a **instabilidade econmica do país.**

Tiro com arco: lá estamos

O arqueiro Rui Santos (do Atlético de Queluz) de 16 anos, começa a disputar hoje, o Campeonato Mundial de Tiro com Arco, que até domingo decorrerá em Long Beach (na Califórnia, EUA). A competição reúne os melhores especialistas, com excepção dos soviéticos. Entre os ausentes, contam-se Natalya Butuzova, campeã do mundo e medalha de prata em Moscovo.

O arqueiro do Queluz, que já superou em 30 pontos o mínimo exigido (1205) para os Jogos Olímpicos, é acompanhado pelo técnico Horácio Maurício e pelo presidente Ernesto Gil Oliveira.

Clube Lisnave faz domingo sobre rodas

O Clube Lisnave, já entrado no seu 13.º ano, assinala no domingo, dia 23 (de manhã e à tarde), o início da nova época desportiva com um encontro de jovens patinadores, destinado essencialmente a promover a prática daquela modalidade nas suas versões de hóquei e artística. Local escolhido: rinque municipal do Pombal, em Almada.

O encontro decorrerá sob o nome genérico de «Festa em Patins» e o programa desdobra-se por uma gincana aberta a todos os que nela queiram participar e por uma demonstração de patinagem artística. A completar, a assistência terá um conjunto de desafios de hóquei nos vários escalões etários do Clube Lisnave (dos 6 aos 14 anos).

O programa inclui também um balanço de actividade aproveitando a transição entre duas épocas desportivas, com uma pequena cerimónia de distribuição de diplomas. O encerramento, por sua vez, tem a particularidade de um convite dirigido aos espectadores para visitarem as instalações do clube. Os jovens atletas têm aí um lanche.

Aumentaram as probabilidades de sobrevivência a um desastre aéreo

As possibilidades de sobreviver a um desastre aéreo aumentaram 20 por cento nos últimos anos, informaram hoje as autoridades de aviação civil (CAA).

Na revista mensal da CAA, afirma-se que a proporção de sobreviventes em acidentes classificados de não-mortais no período 1979-1981 foi de 70 por cento, ao passo que entre 1972 e 1977, essa percentagem não ultrapassou os 44 por cento.

No entanto, e apesar do número de mortos em acidentes «não-mortais» ter descido para 250 durante a década de 70 face aos 600 nos anos 60, as mortes em acidentes «mortais» continuaram a rondar as 600.

O presidente da CAA afirmou, numa entrevista, que estes dados permitem encarar o futuro com optimismo e que os progressos parecem ser lentos, mas que isso se deve à necessidade de implementar normas internacionais de segurança.

Entre essas medidas destaca-se, num futuro próximo, a utilização de materiais incombustíveis no mobiliário dos aviões e em redor da espuma dos assentos.

Deficiência na direcção leva importador da BMW a rever os carros da Série 3

O importador para Portugal dos automóveis «BMW» ordenou já a todos os seus concessionários a verificação das direcções dos seus carros da série 3, devido a um defeito de fabrico, revelou hoje à ANOP um informador da empresa.

Com efeito, a fábrica alemã-federal «BMW» detectou um defeito em 20 mil veículos seus, saídos entre 6 de Julho e 14 de Outubro de 1983, e ordenou uma verificação sistemática dos órgãos de direcção, que por vezes têm bloqueado.

Dos 20 mil veículos «BMW» da série 3, 10 mil foram vendidos a clientes da Alemanha Federal e os restantes a outros de países europeus.

À excepção dos carros tipo 315, todos os modelos da série 3 (316, 318, 320 e 323) destinados ao mercado europeu estão sujeitos ao bloqueamento da direcção.

O informador do representante em Portugal da «BMW» referiu que é natural que não se encontrem a circular nas estradas portuguesas carros saídos nesse período, mas mesmo assim foram dadas ordens aos concessionários para a verificação da direcção.

Adiantou, no entanto, que se encontram em «stock» alguns carros chegados recentemente a Portugal, mas esses estão a ser submetidos às respectivas verificações das direcções antes de serem entregues aos clientes.

Descoberta nova vacina anti-infecciosa

Cientistas norte-americanos descobriram um novo tipo de vacina contra a gripe, hepatite e herpes, que poderá imunizar contra qualquer doença infecciosa, revelaram ontem fontes médicas.

O produto, obtido a partir da vacina contra a varíola, foi concebido e criado com base em descobertas no campo da genética afirmaram cientistas do Centro de Investigações do Departamento de Saúde de Nova Iorque.

O responsável pelas experiências, Enzo Paoletti, disse que «a descoberta servirá para combater doenças provocadas quer por bactérias, quer por vírus».

«Para além da sua amplitude de utilização, activa em 12 tipos de doenças, a vacina não carece de refrigeração e o seu custo é inferior a outros tipos de vacinas contra algumas dessas enfermidades», acrescentou Paoletti.

A vacina estimula a acção dos anticorpos e dos glóbulos brancos do sangue, que constituem as componentes mais importantes do sistema imunológico humano.

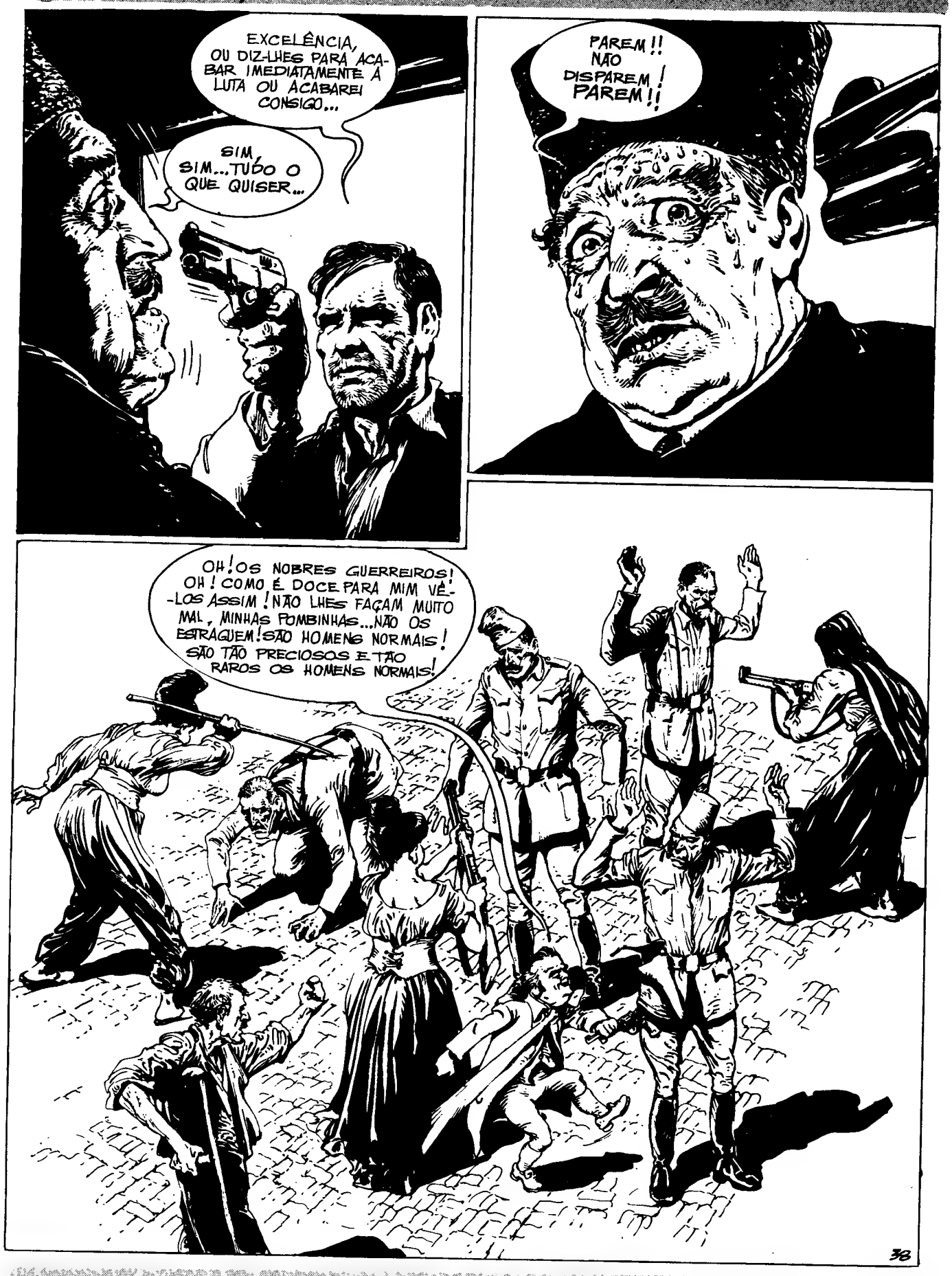
Enzo Paoletti, disse que o produto será posto no mercado dentro de cerca de dois anos, após ter sido experimentado em animais.

A ilha dos cães

38

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**



Continua

"Guerra das Estrelas" poderá passar da ficção à realidade

O Pentágono está a preparar activamente a «guerra das estrelas», uma militarização do espaço com fins exclusivamente defensivos, com a ajuda de uma parte da comunidade científica americana.

Em Março deste ano, o presidente Ronald Reagan surpreendeu o mundo inteiro ao propor que o ocidente se protejesse do holocausto nuclear através de meios defensivos, e não por meio da ameaça de represálias maciças. Resumindo: utilizar os imensos recursos da ciência (e dos «cérebros» americanos) para se pôr termo ao equilíbrio do terror.

Desde essa altura, os especialistas do Departamento da Defesa trabalham em vários projectos que têm, como factor comum, a utilização de tecnologias revolucionárias... e tornar obsoleto o velho conceito de dissuasão.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, confirmou ontem que será entregue a Ronald Reagan um relatório sobre esses sistemas de defesa antimísseis até ao fim desta semana. O presidente americano tomará uma decisão dentro em breve, a tempo de se atribuírem os fundos para tal programa no projecto de orçamento relativo a 1985, acrescentou Larry Speakes.

A revista especializada «Aviation Week and Space Technology» anunciou na passada segunda-feira que o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, insistirá junto do presidente para que os Estados Unidos «demonstrem rapidamente a credibilidade de tecnologias defensivas contra os mísseis balísticos».

Segundo a revista, a elaboração de tal sistema defensivo custaria entre 18 e 27 mil milhões de dólares, escalonados por cinco anos.

Entre as experiências a que o Pentágono deseja proceder rapidamente, figuram, designadamente, segundo aquela publicação, a elaboração de «lasers» militares de raios-x, a «perseguição» de ogivas múltiplas graças a ondas de infravermelhos e a sua destruição com armas não-nucleares.

Estes testes «em grandeza real» teriam por objectivo convencer a União Soviética da seriedade dos Estados Unidos quando falam de tais tecnologias e persuadir os países da NATO e o Japão de que um sistema antimísseis «diminuirá os riscos de conflito nuclear», diz ainda a revista americana.

Festival Internacional da Canção Política

Fernando Pereira conquistou o terceiro lugar

O cantor e actor Fernando Pereira conquistou o terceiro lugar no Oitavo Festival Internacional da Canção Política Juvenil «Cravo Vermelho» da URSS, ganho pelo soviético Radik Gareev, tendo o segundo posto sido ocupado, «exaequo», por Andry Brauer (Berlim-Oeste) e Patrícia Andrade (Argentina).

Fernando Pereira obteve ainda dois «prémios especiais» de «simpatia e amizade», um da TV da República da Estónia e o outro de uma revista juvenil de Moscovo, para além de haver sido gravado em disco.

Realizado de 20 de Setembro a 2 de Outubro, o festival contou com a participação de 27 intérpretes de 22 países. Cada intérprete, porém, interveio com três composições, duas das quais sobre «temas obrigatórios»: a paz e a música russa.

A canção de opção

Fernando Pereira fora convidado pela Juventude Comunista Portuguesa, que convidou igualmente o jornalista António Macedo a integrar o júri do festival.

«Tratou-se de uma experiência importantíssima na minha ainda curta carreira profissional, cerca de ano e meio, não propriamente pelo terceiro lugar que me foi atribuído mas, sobretudo, pelos contactos que tive oportunidade de efectuar com intérpretes dos outros países» – declarou Fernando Pereira à «Novosti».

«Com efeito, a minha presença em Sotchi permitiu-me avaliar um pouco do que, no âmbito da chamada «canção política», se vai fazendo em vários pontos do Globo, tanto do mundo socialista como do mundo capitalista» – acrescentou.

Fernando Pereira, de 24 anos, que a si próprio se considera um «one man show», é conhecido principalmente entre os frequentadores de bares onde, à bebida e à conversa, a noite lisboeta se agasalha, se renova, se ergue, mergulhando no convívio fraterno das palavras e da música.

«A canção está, de facto, intimamente ligada à luta dos povos, à opção da sua libertação, constituindo um extraordinário veículo cultural de confraternização» – sublinhou.

«Não, obviamente, a canção-pateta, a canção-treta, a canção-peta, mas ao invés, a canção solidária que nos aponta o caminho da lucidez» – esclareceu.

Filho de uma família de cantadores alentejanos, Fernando Pereira tem, profissionalmente, «três preocupações», segundo as suas próprias palavras: «divertir, criticar e fazer pensar... dando ao meu trabalho o melhor da qualidade que possuo e que, aos poucos, vou tentando aperfeiçoar e engrandecer».

«Não» à competição

O jornalista António Macedo, por seu turno, afirmou: «Pareceu-me fraca, com algumas excepções, naturalmente, a qualidade das composições do festival. E digo «pareceu-me», porque, na verdade, quase só pude avaliá-las de um ponto de vista musical, atendendo a que, na maior parte dos casos, me vi impossibilitado de entender os poemas, uma vez que as respectivas traduções nos não foram fornecidas pela organização».

Júri de outros festivais, duas vezes do da «Eurovisão» e três do da «RTP da Canção», António Macedo adiantou que «houve, no entanto, composições muito belas», citando «a do intérprete cubano, Santiago Feliu, que ficou em décimo quarto lugar», um nome que, em sua opinião, «devemos, desde já, anotar».

António Macedo faz, contudo, questão de dizer que «condeno a competitividade do festival», especificando: «Como reafirmei em várias «declarações de voto», creio não fazer sentido que uma tão importante iniciativa enferme dos vícios tradicionais de uma competição. Este festival vale, a meu ver, pela alegria da confraternização, pela riqueza da troca de opiniões, pelo conhecimento da evolução da chamada «canção política» nos vários países que no certame participam».

«É, por outro lado, indispensável tomar em consideração duas realidades diametralmente opostas: uma, a dos intérpretes dos países socialistas, cujas composições defendm, naturalmente, o sistema; a outra, a dos intérpretes dos países capitalistas, cujas composições defendem, naturalmente também, a transformação do sistema...» – ajuntou.

«De qualquer modo, penso que este festival constitui um «ponto de encontro» extraordinariamente rico, não pelo que mostra no palco mas pelo que proporciona nos bastidores, ao longo de dez dias, tendo ficado em estudo a possibilidade de lhe alterar o regulamento, a fim de, precisamente, lhe ser retirada a sua competitividade» – concluiu António Macedo.

António Manuel / «Novosti»

Pequeno Teatro

1

José de Castro, o actor e o amigo

Queremos agarrar o tempo, buscar nos dias, nas noites, nos anos desaparecidos lá longe, as imagens, os sons, as palavras, os sentimentos, as emoções. Queremos que a memória seja uma máquina que nos leve (onde?) para reviver esse momento em que apertámos a mão de um amigo, com ele chorámos uma lágrima teatral (autêntica), com ele rimos uma gargalhada teatral (autêntica) e [illegible] demos, primeiro em silêncio e depois na alegria solar, um viva à Vida.

Queremos... Juntámos as fotografias, recortámos as notícias e as críticas dos jornais, acrescentámos programas, objectos, fatos onde julgámos sentir ainda um cheiro, a forma de um abraço.

José de Castro

2

Ali está ele, diz...

Ali está ele, quando o conheci, diz um visitante. Ele, jovem, ele, cheio de vida, ele, José de Castro, está ali sem estar ali. Não está ali.

Passeámos pela exposição, vimo-lo em muitas fotografias, recordámo-lo em tantos espectáculos, imaginámo-lo noutros que nunca vimos. Verificámos como José de Castro, de facto, faz parte da história do teatro português.

Passámos por imagens de espectáculos como «O Tempo e a Ira» (John Osborn, Teatro Experimental de Cascais), «As Divinas Palavras» (Valle Inclán, Teatro Nacional), «Romeu e Julieta» (Shakespeare, Teatro Nacional), «Calígula» (Camus, Teatro Nacional), «A Vista da Ponte» (Arthur Miller, Teatro Nacional), «Um Eléctrico Chamado Desejo» (Tennessee Williams, Teatro Nacional), «O Cidadão Miguel Lino» (Miguel Franco, Teatro Maria Matos), «Verão e Fumo», (Tennesse Williams, Companhia Portuguesa de Comediantes), «António Marinheiro» (Bernardo Santareno, Companhia Portuguesa de Comediantes), «O Pomar das Cerejeiras» (Tchekhov, Teatro Estúdio de Lisboa), «O Rei Está a Morrer» (Ionescto, Teatro Nacional)...

3

José de Castro, inconformista

Recordámos em recortes da época, as posições corajosas de José de Castro que lhe valeram, ao menos numa ocasião, o ter sido demitido do seu lugar de actor da Companhia Amélia Rei Colaço-Robles Monteiro (Teatro Nacional D. Maria II).

(Os textos) «não passam de um teatro-falado, sem qualquer interesse, nem para o público, que o vê, nem para as empresas que gastam muitas vezes quantias superiores nas montagens desses textos do que em mentagens de peças de maior nível.

A crise do teatro não é só um problema económico. O nível de vida de certas camadas sociais bastante baixo; o problema de certos condicionalismos obrigam o público a ver um teatro que muitas vezes não está dentro da época de hoje, peças que já não podem interessar...» (Declarações ao jornal «Costa do Sol»).

Isto como exemplo do combate de uma vida, combate por um teatro melhor, por uma vida melhor para o povo português.

4

José de Castro no TEC

O Teatro Experimental de Cascais organizou, no seu espaço cultural, uma exposição que nos permite, na precariedade da memória, reconstituir uma vida dedicada ao teatro, a de José de Castro. Não é uma exposição de luxo, é uma exposição artesanal onde se encontram, no entanto, muitos materais que fazem parte da história do nosso teatro recente, da nossa história. Vale a pena ser vista.

Carlos Porto

Teatro Nacional de S. Carlos

APRESENTA

PROMOVIDO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

Concerto comemorativo do dia das Nações Unidas

— CONCERTO OPERÍSTICO —

DIA 24 DE OUTUBRO (2.ª FEIRA) ÀS 21.00 H

TRECHOS DAS ÓPERAS: **Cleópatra** (Mancinelli)/ **Simão Boccanegra** (Verdi)/ **A Favorita** (Donizetti)/**Alexandre na Índia** (David Peres)/ **Don Pasquale** (Donizetti)/ **Carmen** (Bizet)/ **D. João** (Mozart)/ **Cosi Fan Tutte** (Mozart)/ **Os contos de Hoffmann** (Offenbach)/ **Werther** (Massenet)/ **I Gioelli della Madonna** (Wolf-Ferrari)/ **A força do destino** (Verdi)/ **Falstaff** (Verdi)/ **Salvator Rosa** (Carlos Gomes)/ **D. Carlos** (Verdi)/ **O Trovador** (Verdi)/ **Cavalleria Rusticana** (Mascagni)/ **La Wally** (Catalani)/ **Fausto** (Gounod)

INTÉRPRETES (por ordem de entrada em cena)
CARLOS FONSECA; MANUELA CASTANI; LIA ALTAVILLA; ÁLVARO MALTA; JOSÉ FARDILHA; ELSA SAQUE; JOSÉ DE FREITAS; HELENA VIEIRA. ISABEL MALLAGUERRA; FERNANDA NUNES; CARLOS GUILHERME; ELVIRA FERREIRA; ELIZETTE BAYAN; CARLOS JORGE.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS

SILVA PEREIRA (Maestro)

TRAJE ACONSELHADO: «SMOKING» OU FATO ESCURO

ABERTURA DA BILHETEIRA: Hoje às 13 horas

Preços de: 250$00 (PLATEIA) a 100$00 (VARANDA)

O programa pode ser alterado por motivos imprevistos

OURO

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

Teatro da Cornucópia

2 espectáculos em alternância

NOVAS PERSPECTIVAS

de Franz-Xaver Kroetz

Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h

MARIANA ESPERA CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel

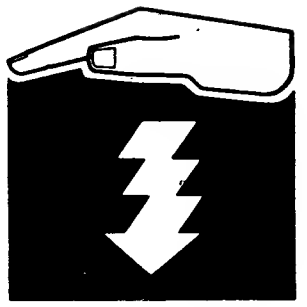
4.as, 5.as e 6.as feiras às 21.30

SÓ ATÉ DOMINGO

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 05

Primeiro acenda o fosforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS



POUPE ELECTRICIDADE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Variações sobre o papel mata-moscas

A história dos «Contos do Imprevisto» transmitida ontem era uma história de terror. Conta-se em duas palavras.

Uma criança sente-se perseguida pelo homem que o espectador já sabe ser maligno. Defende; a no momento de perigo, uma senhora de aparência respeitável que a resguarda e lhe serve chá! Quando de súbito a porta se abre e aparecer o criminoso...

A senhora funcionava como o papel **mata-moscas.** Esta expressão dava o título ao conto.

Na Televisão acontecem crimes muito parecidos. Recordemos como a RTP faz gala dos seus 65 por cento de programação nacional. Até pode a percentagem estar numericamente certa. Quem saiba fazer contas é o que por lá existe mais.

Bom. Mas estava eu assistindo, viciosamente, ao «Pai Herói», produção brasileira quando, ao intervalo, me deu para ingressar no Segundo Canal. Decorria a rubrica «Pare, escute e olhe», apresentada por Lagoa Henriques e dedicada a Alcântara, em mais uma viagem por essa Lisboa tão verdadeira, tão gostosa de ser povo. Percorremos sua gare (Almada Negreiros: **A alegria é saber-se muito bem para onde se vai)** suas ruas, sua arquitectura fabril, a Escola Marquês de Pombal, as cicatrizes, olhámos de frente «sua realidade trágica».

Cultura é isto: a alegria de se saber muito bem o que se faz. Por isso a rubrica de Lagoa Henriques é um programa cultural, preciosa oferta a todos os portugueses de que Lisboa é património. No entanto, a grande audiência estaria grudada ao «Pai Herói». Ou seja: também a RTP tem «papel mata-moscas» para cometer seus crimes.

Ao serão, «Primeira Página» discutia a lei dos despedimentos, conhecida, pudicamente por «Lay-off». Marante, face ao leque dos convidados, comentava que o pluralismo fora sempre a vocação da rubrica. Palavra de honra que disse isto. E sem se rir...

Convidou a Intersindical, ali representada por Armando Teixeira da Silva, mas, para equilibrar o convite, pôs do outro lado Amândio de Azevedo, conhecido no meio por ministro do TrabalhoFerraz da Costa presidente da CIP e comendador Torres Couto, da UGT.

Quer dizer: a CGTP correu o perigo de ser apanhada no «papel mata-moscas» que a menina Marante lhe preparara. Raramente ao representante da Intersindical foi permitido expor tranquilamente seus pontos de vista. Nesse aspecto, o papel da «Moderadora» chegou a ser afrontoso. A leviandade, para não dizer outra coisa, revelou-se expressamente quando por não estar no «âmbito» da discussão, cortou a palavra a Armando Teixeira da Silva que falava do roubo do décimo terceiro mês, como paradigma do comportamento económico do Governo; e depois punha ela, a Ferraz da Costa, questões relacionadas com o comunismo, com uma sociedade sem classes. Nisto de «âmbitos» a Guidinha é forte...

Claro que o papel mata-moscas deste «conto do previsto» chamado «Primeira Página», não funcionou em pleno. É certo que se procurou por todas as formas quebrar a força da exposição de Armando Teixeira da Silva, procurou-se inclusivamente abafar-lhe a voz – e deixa-se aqui a sugestão de, para a outra vez, lhe destinarem um microfone semelhante aos outros. Mas o representante da CGTP ainda teve tempo para mostrar que a política do Governo é criminosa; que ela busca através do **«lay-off»,** afastar os trabalhadores mais conscientes e mais combativos; que a crise não pode resolver-se com despedimentos, com a redução de investimento, com a diminuição do consumo. Que ela se resolve fazendo mais trabalho nacional para importar menos produtos estrangeiros.

A estes argumentos irrefutáveis, Amândio de Azevedo responde com sofismas. Em certos momentos de crise, explica ele, é preciso consumir menos. Se uma família está mal de finanças defende-se consumindo menos e não mais. O seu discurso devia completar-se com este raciocínio, do seu Governo: quando uma família está mal financeiramente, defende-se...desempregando-se...

Passemos além das posições do comendador sempre a insistir no «diálogo», no consenso das partes – e na sua preocupação de colocar os trabalhadores fora da dinâmica do combate, da participação activa. Eles devem ficar quietinhos enquanto os seus «representantes» **dialogam.** Eis-nos diante doutro «papel mata-moscas» usado pelo Governo...

O que importa vincar, como lição mais significativa do debate, é que cada vez mais o Governo vê reduzir-se a sua base social de apoio. O próprio representante da CIP, achando todavia que o «Lay-off» poderia ser «melhor», denunciou a política de submissão do Governo aos imperativos estrangeiros e a «rapina» dos impostos.

No final do programa, o comendador pôde fazer um longo sermão. Amândio de Azevedo pôde atacar, seguro da impunidade. A Armando Teixeira da Silva, não foi permitido, sequer, protestar.

Pluralismo, claro...

Hoje

Julie Christie, principal intérprete do filme «Longe da Multidão» que se exibe na RTP-1

13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
17.52 Sumário – resumo noticioso.
18.00 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.25 Três Tons – os três tons serão o jazz, a country and folk music e os blues.
19.50 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela – «Pai Herói».
21.15 Cinema Lumiar – «Longe da Multidão». Intérpretes: Julie Christie, Terence Stramp, Peter Finch e Alan Bates. Realizador: John Schlesinger.

A RTP-2 apresenta esta noite, na rubrica Lisboa, Sociedade Anónima, o episódio baseado num texto de Luís Sttau Monteiro, intitulado «Pôr do Sol no Areeiro»

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 Lisboa, Sociedade Anónima – «Pôr do Sol no Areeiro». Baseado num texto de Luís Sttau Monteiro.
21.30 «Estórias» da História – Amboise, Blois, Chenonceaux, Chambord são as etapas percorridas ao longo deste episódio.
22.30 Telenovela – «Gabriela».
23.00 Último Jornal

Amanhã

12.00: Meio-Dia; das **13.35** às **17.10**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Memória de um Povo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: «Das Nove às Cinco»; **21.50**: Golo; **22.30**: Panorama; **23.15**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Aninados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Voar; **21.00**: Animação; **21.30**: Música – homenagem a Brahms; **22.30**: «Gabriela»; **23.00**: Último Jornal.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
SINTRA

ANÚNCIO

4.º Juízo 1.ª Secção

FAZ SABER que no dia DOIS do próximo mês de Dezembro, pela 10 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta-Precatória vinda do 2.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Covilhã e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 796/78 que FIPER — FIAÇÃO DE S. PEDRO, Ldª, com sede na Covilhã move contra a HERANÇA ABERTA por óbito de PEDRO CARASQUEIRO CAMBOURNAC, de que é administrador o cabeça de casal, ARMINDO DE JESUS CAMBOURNAC, cuja estabelecimento comercial — Tinturaria Cambournac — se situa na Quinta do Papel — Cacém, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pela primeira vez e com base no valor da avaliação, dos bens móveis a seguir indicados, penhorados naquela Execuação e dos quais é fiel depositário o Sr.º FRANCISCO JOSÉ JESUS CAMBOURNAC, residente na sede da executada.

BENS A ARREMATAR

«Um contínuo de fiar da marca «Weller» com 364 fusos, em razoável estado de conservação».
«Um retorcedor de marca «Weller», com 158 fusos, em razoável estado de conservação».
Sintra, 10 de Outubro de 1983.

O Juiz de Direito

Alvito Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
Manuel José dos Reis Soares
D.L. — 19/10/83 — 2.ª Publicação

Federação Nacional dos Professores

FENPROF

PROFESSORES DO 12.º GRUPO E TRABALHOS MANUAIS
GREVE/CONCENTRAÇÃO DIA 21 DE OUTUBRO

PRÉ-AVISO DE GREVE

- **AO PRIMEIRO-MINISTRO**
- **AO MINISTRO DO TRABALHO**
- **AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

- **À ASSOCIAÇÃO DE REPRESENTANTES DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR**
- **À ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROPRIETÁRIOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR**
- **ÀS RESTANTES ENTIDADES QUE TENHAM AO SEU SERVIÇO PROFESSORES DESTE SECTOR**

Nos termos do art.º 58 da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente para os efeitos previstos no art.º 5.º, n.º 1 e 12.º as organizações sindicais signatárias tornam público que:

Os professores de Trabalhos Manuais do Ensino Preparatório e do 12.º Grupo de Ensino Secundário, em exercício em estabelecimentos de Ensino oficial incluindo pessoas colectivas de direito público, designandamente pessoas colectivas de direito privado e utilidade pública administrativa e em estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, entrarão em greve das **zero horas às vinte e quatro horas** do dia 21 de Outubro de 1983.

Esta forma de luta visa:

- **A REVOGAÇÃO DO DESPACHO N.º 51/ME/83**
- **O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO PUBLICADA**
- **PÔR FIM ÀS ARBITRARIEDADES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Subscrevem este pré-aviso de greve:

- **FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES**
- **SINDICATO DOS PROFESSORES DOS AÇORES**
- **SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA**
- **SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE**
- **SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO**
- **SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL**

Lisboa, 17 de Outubro de 1983
O Secretariado da Federação Nacional dos Professores
As Direcções dos Sindicatos Subscritores

ANTÓNIO TEODORO

PELO PRESENTE PRÉ-AVISO FICAM ABRANGIDOS TODOS OS PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS E DO 12.º GRUPO

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

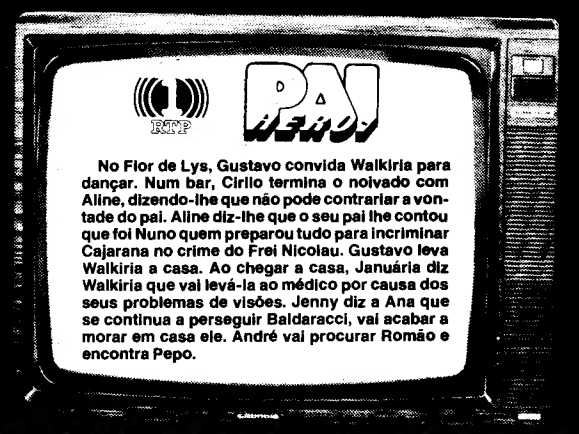
54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Longe da Multidão» (21.15)

Lisboa, Sociedade Anónima (20.30)



No Flor de Lys, Gustavo convida Walkiria para dançar. Num bar, Cirilo termina o noivado com Aline, dizendo-lhe que não pode contrariar a vontade do pai. Aline diz-lhe que o seu pai lhe contou que foi Nuno quem preparou tudo para incriminar Cajarana no crime do Frei Nicolau. Gustavo leva Walkiria a casa. Ao chegar a casa, Januária diz Walkiria que vai levá-la ao médico por causa dos seus problemas de visões. Jenny diz a Ana que se continua a perseguir Baldaracci, vai acabar a morar em casa ele. André vai procurar Romão e encontra Pepo.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

No Auditório maestro Frederico de Freitas, da Sociedade Portuguesa de Autores realizar-se-á, às 18,30 horas, uma sessão de Teatro Lido da peça «Aldeia-Brava» de António Lúcio Vieira, em cuja leitura participarão os actores Rogério Paulo em «Dr. Roberto», Canto e Castro em «Afonso» e os elementos do Teatro-Estúdio de T. Novas, Martinho Torrinha, Natália Cardoso, António José Cardoso, Carlos Governo, Luís Ferreira, Eduardo Bento, Carmo Ferreira, Arnaldo Santos, Hortense Teixeira, João Mafra e ainda de Américo Brito em «Pintarroxo» e Io Apolloni em «Margarida». O prefácio de Luís Francisco Rebello será lido por Teresa Dinis do Grupo Amador de Teatro do CCD da SPA.

Termina no domingo dia 23 de Outubro a representação do ciclo de Teatro do Quotidiano que o Teatro da Cornucópia tem vindo a apresentar. Esse ciclo é constituído por duas peças, «Novas Perspectivas», de Franz Xaver Kroetz e «Mariana Espera Casamento», de Jean-Paul Wenzel e Claudine Fièvet, que através de personagens e situações diferentes têm em comum o facto de quererem confrontar o público com a violência do quotidiano na sociedade contemporânea.

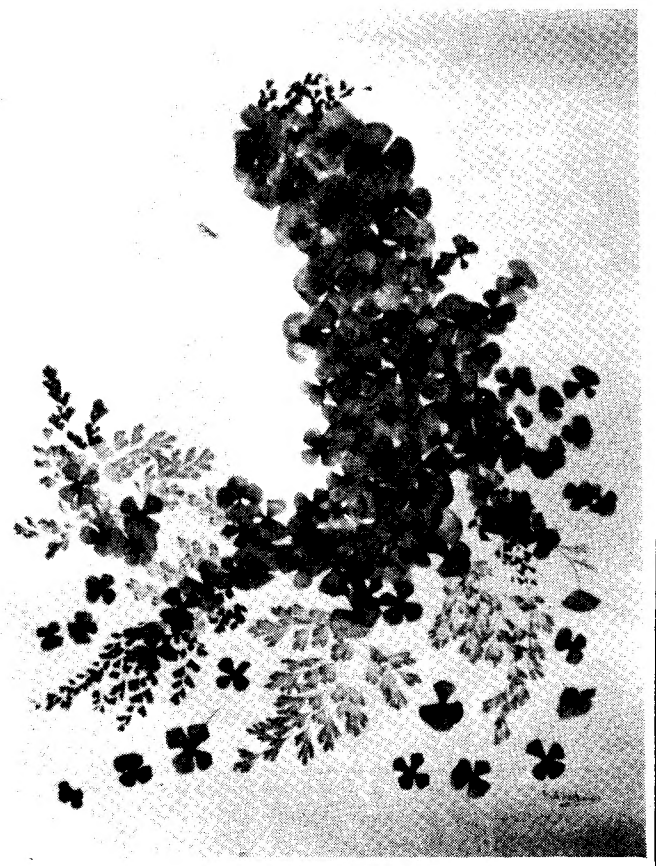
O Teatro da Cornucópia apresenta-as agora em alternância de dias da semana no Teatro do Bairro Alto: «Mariana Espera Casamento» às 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras às 21,30 e «Novas Perspectivas» aos sábados às 21,30, aos domingos às 17 e às 3.ªs-feira às 21,30.

Conferências

Integrada nas IV Jornadas de Música Antiga que estão a decorrer na Fundação Gulbenkian, realiza-se amanhã, às 18 e 30, nas instalações daquela Fundação uma conferência do prof. Philippe Beaussant, director do Instituto de Música e Dança Antigas de Paris, que falará sobre Jean-Philippe Rameau, por ocasião do 300.º aniversário do seu nascimento. A conferência será ilustrada com diapositivos e exemplos musicais.

No Museu de Etnologia (Av. Ilha da Madeira) vai realizar-se amanhã e no dia 25 um encontro sobre Informática e Museus, integrado nas comemorações do centenário do Instituto de Investigação Científica Tropical. Philippe Richard (chefe dos Serviços de Informática do Museu de Artes e Tradições Populares, Paris) falará amanhã, às 10 horas, de «Análise de Objectos Etnol[illegible]os». Às 15, Manuela Cantinho (documentalista do Museu de Etnologia) profere uma conferência sobre «Ensaios de Informatização das Colecções do Museu de Etnologia». No dia 25, às 10 horas, Michel Aubert (chefe dos Serviços de Informática do Ministério da Cultura de França) fala sobre «Informatização dos Museus». No mesmo dia, às 15, Ernesto Veiga de Oliveira (ex-director do Museu de Etnologia) decorre sobre «Perspectivas Museológicas do Museu de Etnologia». As sessões serão seguidas de debate.

No Centro de Trabalho Vitória, do PCP (Av. da Liberdade) realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um debate sobre «A Música Portuguesa, o presente e o futuro», ordenado por José Jorge Letria e com a presença de Carlos Mendes, Carlos Paredes e Rui Curto. Neste debate serão analisados os diversos caminhos que se abrem à música portuguesa, a actual situação dos autores e intérpretes, o apoio dos grandes meios de comunicação, nomeadamente da RTP e RDP.



Trabalho da autoria de Gisela de Giménez, exposto no Casino Estoril

Música

Para este fim-de-semana o Hot, não tem música. No entanto, hoje, às 22,30 apresenta uma experiência, vinda de um «lutador solitário»: Luís [illegible]omes, guitarrista profissional, propõe-se tocar jazz a solo, numa guitarra de doze cordas. Entretanto, mantém até dia 31 a exposição de fotografia «Improvisos», de João Oliveira, cujo tema é, naturalmente o jazz e os seus músicos. Todas as noites a partir das 22 horas.

Exposições

Inaugurou-se ontem no Casino Estoril, a exposição intitulada «Fantasia Floral» da autoria da embaixatriz da Venezuela, Gisela de Giménez. Um conjunto de 33 obras criadas a partir de elementos vegetais e de flores constituem a quinta «mostra» individual desta autora venezuelana. Gisela da Giménez fez os seus primeiros trabalhos em Teerão, como simples passatempo. Em Israel, no entanto, impressionada pela beleza dos campos e das colinas, resolveu dedicar-se com mais profundidade a esta arte que visa a recriação de outras realidades a partir dos elementos naturais.

É assim que as pétalas, corolas, sépalas e caules transformando-se em fadas e duendes, bailarinas ou baianas evoluem em coreografias artisticamente desenvolvidas na composição. Esta exposição poderá ser visitada das 15 às 24 horas, até 30 de Outubro próximo.

MOSCAVIDE

MARIA DA LIBERDADE TAVARES SALVADOR

1 ANO DE SAUDADE

Seu marido, filho, nora e neto, recordam-te com muita saudade, lembrando este dia com muita amargura

Agradecimentos

Fune[illegible]al de JOÃO [illegible]TÓNIO (Sesimbra)

A esposa e os filhos de João António, de Sesimbra, na impossibilidade de o fazerem individualmente, agradecem a todos quantos o acompanharam à última morada, incorporando-se no funeral efectuado na passada segunda-feira de Lisboa para o cemitério daquela vila. Agradecem também àqueles que por diversas formas expressaram as suas condolências à família em luto.

Sesimbra

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	96$70	102$70
ALEMANHA FED (marco)	47$15	48$25
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$149	2$349
BRASIL (cruzeiro)	$050	$130
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$15	101$15
(notas de 5 a 1000)	99$65	101$65
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$774	$894
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$20	124$20
(notas de 5 a 1000)	122$70	124$70
FINLÂNDIA (marka)	21$70	22$30
FRANÇA (franco)	15$40	16$10
HOLANDA (florim)	42$05	43$05
INGLATERRA (libra)	183$80	187$80
IRLANDA (libra)	146$95	150$95
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$499	$534
NORUEGA (coroa)	16$75	17$25
SUÉCIA (coroa)	15$70	16$30
SUÍÇA (franco)	58$15	59$25
VENEZUELA (bolivar)	7$40	8$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.00**: Tarde desportiva europeia; **19.15**: Noticiário alargado; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.45**: «Variações sobre um Tema Alentejano», de Joly Braga Santos; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sonata em lá maior, para violino e piano, de César Frank; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Sinfonia n.º 98, em si bemol, de Joseph Haydn; **21.00**: Grandes intérpretes; **22.00**: Panorama da música antiga; **22.40**: «Evocações para Orquestra», de Álvaro Cassuto; **23.00**: Gerhard Doderer; **23.30**: Série «B»; **00.30**: Música de dança da Renascença; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

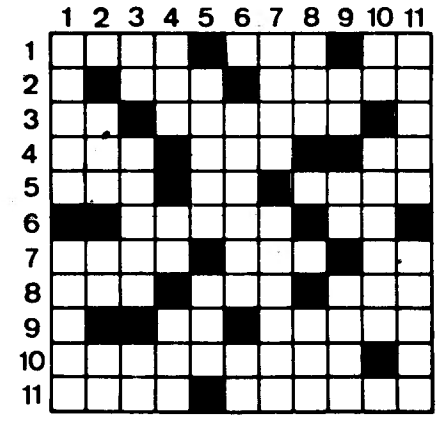
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 863



HORIZONTAIS:

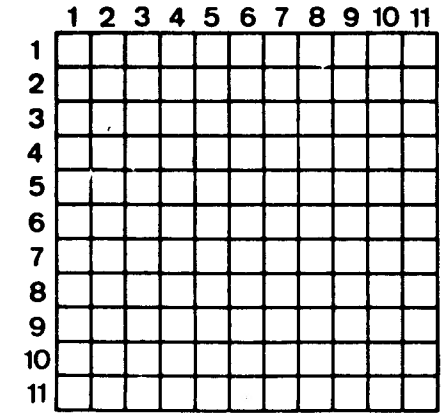
1 Leito. Antiga capital da Birmânia. Senhor.
2 Pronome pessoal. Nome de mulher.
3 Bromo (s.q.). Queridos.
4 Raer. Nome de mulher. Platina (s.q.).
5 Camareira. Seguia. Nome de fruto.
6 Comida. Pronome pessoal.
7 Aquele que. Mulher chinesa da classe baixa. Gálio (s.q.).
8 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Greda branca. Cabelos brancos.
9 Oferece. Formais as abas a.
10 Adorar. Artigo definido.
11 Xaile das mulheres índias e parses. Petiza.

VERTICAIS:

1 Réptil da ordem dos ofídios. Pronome relativo.
2 Monarca. O mesmo que uma (ant. e pop.). Oferece.
3 Pronome pessoal. Rocei. Sufixo que designa estado.
4 Renque. Antes do meio-dia. Quinhentos e cinquenta e um em romano.
5 Desejais. Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Artigo definido. Cobrir de nata. Tunsgténio (s.q.).
7 Existência. Desmontara.
8 Antepassado. Cidade da Ucrânia.
9 Ósmio (s.q.). Preposição. De alto preço.
10 Serviço Nacional. Cravai.
11 Sobeja. Esmonca.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9715



HORIZONTAIS:

1 O tempo que há-de vir.
2 Anacoreta do século IV. Leito.
3 Executarão.
4 Estimas. Utensílio doméstico.
5 Culpado. Roerem.
6 Enfeita. Tronara a ler.
7 Batráquio. Educo. Pronome pessoal.
8 Oferece. Medida de superfície. Levante.
9 Letra grega. Item. Burro.
10 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Tempo do verbo ir. Duzentos em romano.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Agarrei. Prefixo que designa terra.

VERTICAIS:

1 Um dos nomes do ovário. Ser supremo infinito.
2 Em a. Corringendas.
3 Riqueza. Suspiros.
4 Cidade da URSS.
5 Ressoar. Passa pelo crivo.
6 Interjeição que exprime espanto. Pequenas marras (maços) de ferro.
7 Espiolhei. Segundo.
8 Ondas curtas. Aldeãs.
9 Ouro (s.q.). Rénio (s.q.). Césio (s.q.)
10 Antes do meio-dia. É propriedade de.
11 Adoecei. Fútil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 862

HORIZONTAIS:

1 QUERER. É. Ar.
2 Ura. Lançado.
3 ER. Oê! Aoros.
4 Dandi. Má. Rã.
5 Açai. Costas.
6 Avocar. Ur.
7 Roam.
8 Orlai. Rimas.
9 Honrarias.
10 Ema. Aumenta.
11 Rosas. Soas.

VERTICAIS:

1 Quedá. PODER.
2 Urraca. Mo
3 Ea. Navalhas.
4 Ódio. Ao.
5 Elei. Crinas.
6 Rã. Cão. Ru.
7 Namoraram.
8 Ecoas. Mires.
9 Ar. Tu. Mino.
10 Adorar. Áatá.
11 Rosas. Essas.

Provérbio: Querer é poder.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9714

HORIZONTAIS:

1 Dançar. Piar.
2 Açor. Eia! Co.
3 Com. Agulhas.
4 Além. Áatá.
5 Rasa. Cm. Bar.
6 CIII. Ir.
7 Caxe. Fastio.
8 Ad. Ruar. Aar.
9 Notar.
10 Árida. Sótão.
11 Sa. Olá. Pê.

VERTICAIS:

1 Dacar. Canas.
2 Acolá. Adora.
3 Nomes. Ti.
4 Cr. Macerado.
5 Ural.
6 Regueifa.
7 Iu. Miaras.
8 Pala. Op.
9 Habitante.
10 Acataria.
11 Rosar. Orçou.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DOROTHEA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– N. acons. men. 13 anos –
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
14.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores de 16 anos –
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
AUTO-STOP ALUCINANTE

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
O GRANDE DESAFIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DO SINAI

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
AEROPLANO II

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MANÍACO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Não acons. men. 13 anos –
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h
– Não acons. men. 13 anos –
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PETRÓLEO EM CHAMAS
Às 24
AMORES SEM FREIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALVORADA ZULU

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRILHA HERÓICA

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
– Para Todos –
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 23.30
BANANAS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Para Todos –
SERENATA À CHUVA
Às 23.30
O REGRESSO DO MAL

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Maiores 13 anos –
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30
UM DIA DE CÃO

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Não acons. men. 13 anos –
AS IRMÃS
Às 23.45
A MÁSCARA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30 h– Para Todos –
SUPERMAN III
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Fantasias Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PROMOTORA – «Beco sem Saída», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Ulisses», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO ACS – «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «Esplendor na Relva», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Ofício de Matar», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Ouro», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Roma Cidade Aberta», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Dragão do Karate», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Três Dias do Condor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Dr. Jivago», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Superman III», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Duas Horas menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Enfermeira da Noite», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Caça à Terrorista», às 21.30 (12 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Cassandra Crossing», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Chamam-me Dólares», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Halloween», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Nuclear? Não, Obrigado», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Operação Thor», as 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 633288); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544185); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelas da Silva**, B. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL: Saião**, Av. Portela, 55. Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avilelo S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
CORNUCÓPIA – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)

ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA DOS MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

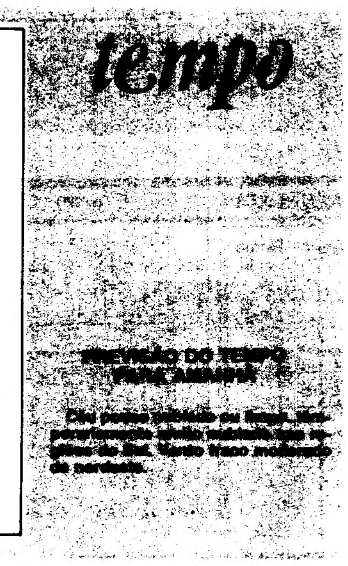
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.32	**3,7 m**	7.09	**1,4 m**
13.44	**3,9 m**	19.27	**1,2 m**
Dia 20			
2.06	**3,8 m**	7.40	**1,2 m**
14.19	**4,0 m**	19.58	**1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	11º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	16º
ÉVORA	17º
BEJA	15º
FARO	16º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º



SEIS INDIVÍDUOS ARMADOS assaltaram esta manhã a delegação de Merceana (Alenquer), do Banco Nacional Ultramarino – informou a Guarda Nacional Republicana de Alenquer. O assalto ocorreu às 8h 45, quinze minutos antes da abertura daquela dependência bancária. Os assaltantes conseguiram entrar na caixa e no cofre retirando inclisive moeda estrangeira (embora se desconheça o montante que levaram), disse uma fonte do banco.

O PRÉMIO NOBEL DA FÍSICA 1983 foi atribuído aos americanos Subrahmanyam Chandrasekhar (de origem indiana), da Universidade de Chicago, e William A. Fowler, do Instituto de Tecnologia de Pasadena (Califórnia). O primeiro cientista foi recompensado pelos seus estudos teóricos de processos físicos importantes para o conhecimento da «estrutura e evolução das estrelas». O segundo físico foi premiado pelos seus estudos teóricos e experimentais das reacções nucleares importantes na formação dos elementos químicos no Universo».

UMA DÚZIA DE ASSALTOS a residências e estabelecimentos ocorreram área de Lisboa, durante as últimas 24 horas, segundo reza o relatório policial, que, naturalmente, não inclui os casos cujos ofendidos já não se queixam por descrerem da operacionalidade das polícias.

O trabalho na Primeira Página

Continuação da pág. 1

frontalmente a condenam (CGTP-Inter), não se vislumbra qual a base social de apoio de uma política que não resolve os problemas laborais e agrava os problemas económicos. Medidas financeiras desacompanhadas de um relançamento da economia, são, como ontem ficou bem sublinhado, simples expedientes orçamentais que ignoram a situação real da sociedade portuguesa.

Sem salários e sem trabalho, com impostos mais altos, a redução do consumo irá repercutir-se na actividade industrial e comercial, como a política de preços não subsidiados já se reflectiu na produção agrícola, na avicultura e na pecuária.

Ontem ficou claro para milhões de telespectadores que o ministro do Trabalho pensa na imitação de legislações estangeiras, mas se esqueceu dos verdadeiros interesses dos trabalhadores portugueses, da situação nacional e do espírito democrático da Constituição de Abril.

Não será o desemprego o caminho de uma maior justiça para o mundo do Trabalho.

Conselho está praticamente paralisado

Guimarães manifesta-se esta tarde contra a Lei-Quadro das Autarquias

Porto, 19 – A população de Guimarães manifesta-se esta tarde, a partir das 16 horas, contra a criação do concelho de Vizela e a forma como o Governo está a conduzir todo este processo exigindo por outro lado «que o Governo suspenda a Lei-Quadro das Autarquias em debate na Assembleia da República». Estes são dois dos pontos incluídos na moção aprovada ontem, à noite, na reunião alargada de todas as forças representativas do município e que revelam, de forma mais nítida, o ambiente que neste momento se vive na região de Guimarães e o pensamento dos seus autarcas.

Na reunião de ontem foi ainda aprovada a manutenção do encerramento dos serviços camarários e feito um apelo para que o comércio a indústria e outros sectores cessem a sua actividade a fim de permitir que todos os vimaranenses se integrem na manifestação desta tarde. Entretanto, os representantes locais na reunião fizeram um outro apelo, embora já não constante da moção, para que todas as escolas encerrem igualmente as suas actividade a partir das 13 horas.

Acrescente-se que os autarcas das três freguesias da cidade encerraram também a sua actividade, à semelhança do que sucede na Câmara, onde apenas se mantém o fornecimento de água e, a partir de agora a recolha do lixo.

Assim a região de Guimarães quer a nível autárquico e público quer a nível das suas actividades económicas pri adas deverá estar hoje praticamente paralisada e há já sinais de que tal paralisação pode prolongar-se e abranger os serviços de algumas freguesias do concelho, cujos autarcas já se manifestaram nesse sentido.

Alguns representantes eleitos das freguesias do concelho ameaçam inclusivamente suspender as suas actividades se se vier a concretizar, do modo como processo está a decorrer, a criação do concelho de Vizela. Entre as freguesias que estariam dispostas a renunciar ao seu mandato contam-se as que integram a Federação das Juntas de Freguesia da cidade, que engloba as de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião. A freguesia de Rendufe já comunicou a sua disposição de seguir idêntico caminho.

Na reunião efectuada anteontem, após a chegada de Lisboa do presidente da Câmara de Guimarães, aprovocu-se ainda um texto em que se afirma que «se a AR aprovar tal lei nos precisos termos em que foi apresentada pelo Governo, será permitida a ilegalidade, a desordem, a violência e a destruição ocorridas em Vizela, ficando a porta aberta para idênticas situações noutras localidades».

Enquanto acena com estes perigos e estes fantasmas, a edilidade vimaranense entende que «a Lei Quadro deve ser suspensa até que haja auscultação prévia das autarquias nacionais», como se diz na moção aprovada ontem, à noite onde se acresdenta que o encerramento dos serviços camarários por tempo indeterminado é uma forma de manifestar «repúdio pelo desprezo a que o poder de Lisboa tem votado Guimarães».

Refira-se ainda que a relação entre Vizela e Guimarães neste momento também contribui para a tensão existent na sede do concelho. Com efeito, quer a população quer os autarcas não aceitam que Vizela continue a não pagar as taxas de água nem os impostos municipais em vigor, que ninguém ali consegue cobrar. Para a edilidade de Guimarães a discussão do problema passa tmbém pela reposição da legalidade neste capítulo.

José Gomes Bandeira

Pacote fiscal já em vigor

O pacote fiscal, recentemente aprovado pelo Governo, foi hoje publicado no «Diário da República» permitindo ao Estado recuperar em receitas do Orçamento deste ano 18 milhões de contos.

O pacote fiscal é constituído essencialmente pelo imposto retroactivo de 2,8 por cento sobre as remunerações certas e permanentes respeitantes aos meses de Janeiro a Setembro, e de 6 por cento sobre os rendimentos colectáveis respeitantes ao ano de 1982, sujeitos a Contribuição Predial e sobre os rendimentos colectáveis, respeitantes ao ano de 1982, sujeitos ao Imposto de Capitais.

O pagamento deste imposto deve ser efectuado entre 15 de Novembro e 22 de Dezembro deste ano. Findo este prazo o imposto será agravado em 50 por cento, sem prejuízo dos juros de mora.

Caso não seja pago em Janeiro de 1984 extrair-se-á, nos 20 dias imediatos, uma certidão com força executiva pelo dobro do montante do imposto em dívida.

Os outros impostos que integram o pacote fiscal são o de selo (mil escudos por cada saída do País), do qual, ficam isentos os emigrantes, os portadores de passaporte diplomático e as saídas por um período inferior a 72 horas.

Os restantes referem-se ao aumento da percentagem para o Estado do imposto especial sobre o jogo, à elevação da taxa de Sisa, que passou para 15 por cento para transmissões de prédios urbanos ou terrenos com valor igual ou superior a 10 mil contos.

O pacote também inclui impostos de 40 por cento por ano para os automóveis de entre 1700 e 2600 cm^3 de cilindrada e de 60 contos para mais de 2600.

Os motociclos com 500 cm^3 de ciclindrada pagarão 15 contos por ano e as aeronaves entre 100 e 500 contos anuais, consoante o peso máximo autorizado na descolagem.

Os barcos de recreio também foram penalizados por este imposto especial, o qual evolui conforme a tonelagem da embarcação, sendo de 600 escudos por ano por tonelada de entre duas e cinco e de 1400 escudos para mais de 50 toneladas.

Outro imposto do pacote é o que incide sobre «boites», «night clubs», discotecas, cabarés, «dancings» e locais nocturnos congéneres abertos depois da meia-noite.

A taxa do imposto é de 50 contos, 30 contos e 15 contos respectivamente, para «boites» de luxo, restantes «boites» e locais nocturnos congéneres, sendo a sua cobrança mensal.

Finalmente o imposto de papel selado passou a custar 60 escudos.

Assassínio do capitão Martin agrava tensão em Espanha

MADRID (do nosso correspondete Fernando Jauregui) – A ETA-Político Militar assasssinou, às 9 e 30 da manhã de ontem, o capitão de Farmácia Alberto Martin, preso desde o passado dia 6 de Outubro, culminando assim vários dias de tensão durante os quais a vida do capitão parecia estar presa por um fio, após a recusa parcial, por parte da televisão espanhola, de difundir um comunicado da ETA até que o militar fosse liberto.

O assassínio do capitão Martin elevou a tensão política espanhola, segundo constatam todos os observadores. A inquietação perceptível nos últimos dias em certos sectores militares poderia, afirmam meios informados, despoletar-se com este novo acto terrorista, que acontece poucas horas depois do assassínio, pela ETA, na Andaluzia, de um médico da prisão onde se encontram presos vários membros da organização separatista basca e três horas após o funeral do último guarda civil que tombou no País Basco.

A preocupação era perceptível ontem de manhã entre os membros do governo, que reuniram em Conselho de Ministros. Era também perceptível no Parlamento, onde se discutem os pressupostos gerais do Estado. A existência de um relatório dos Serviços de Inteligência Militar (CESID), acerca de «um grave descontentamento» em sectores das Forças Armadas, provoca um não pequeno desalento nos meios governamentais, em geral e no chefe do governo, Felipe Gonzalez, em particular.

Gonzalez regressou ontem de uma viagem a Roma e Atenas (onde se encontrou com Mário Soares na «cimeira da Internacional Socialista). No Vaticano, o presidente do executivo espanhol sofreu as críticas do Papa João Paulo II, devido à aprovação de um projecto que despenaliza parcialmente o aborto.

Talvez devido a esta aprovação, se deva o clima verificado no encontro Gonzalez-Wojtyla.

O certo é que, de maneira um tanto inexplicável, o Vaticano desenterrou o processo de beatificação dos «mártires» da Guerra Civil espanhola, processo que se encontrava suspenso, por «razões de oportunidade», desde há quase 40 anos. Este novo «round» no capítulo de confrontos entre o governo socialista espanhol e a Igreja Católica não deixará de ter repercussões no ultra-sensível mundo castrense espanhol, que ainda não parece ter superado completamente os traumas da Guerra Civil.

"O que é para ti a Europa"

Jovens desenhadores premiados em Lisboa

Os salões austeros do palacete que abriga a representação da Comissão das Comunidades Europeias em Lisboa foram ontem animados pela presença de dezenas de crianças. Vindas de vários pontos do País vieram receber os prémios e menções honrosas atribuídas aos desenhos alusivos ao tema «o que é para ti a Europa»,l com que concorreram a um concurso organizado durante a Juventus/83 que teve lugar na FIL, em Julho passado.

A totalidade dos trabalhos, todos eles executados na própria feira, estará patente ao público até amanhã, das 17 às 19.00, nas instalações da Comissão das Comunidades em Lisboa (Rua do Sacramento à Lapa, 35).

O vencedor do concurso, Paulo Jorge Ramalho de 16 anos foi premiado com uma viagem de uma semana a Bruxelas e a Amsterdão. Em segundo e terceiro lugar ficaram, respectivamente, Paulo Nuno Machado e José Pedro Pinto e Miguel Ângelo Farol Silva (os últimos dois «ex-aequo». O júri foi constituído por Stephan Onken e Vítor Florentino, dois homens ligados ao design e às artes gráficas, cuja isenção foi evidenciada pela selecção dos desenhos premiados.